REVISTA DA SEMANA

Nº 41 ★ 13-10-51

CR$ 4,00 em todo o Brasil





A MAIS IMPORTANTE E PERFEITA ORGANISAÇÃO DE REEMBOLSO POSTAL

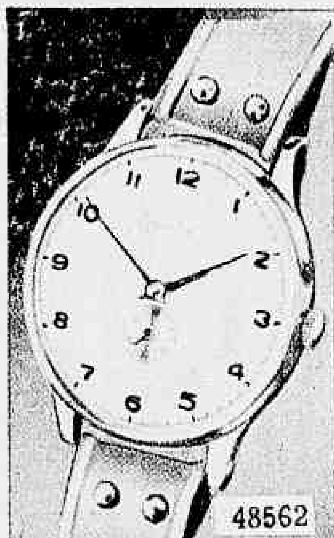
RUA MEXICO, 31 - 12.º And. TEL.: 42-5831

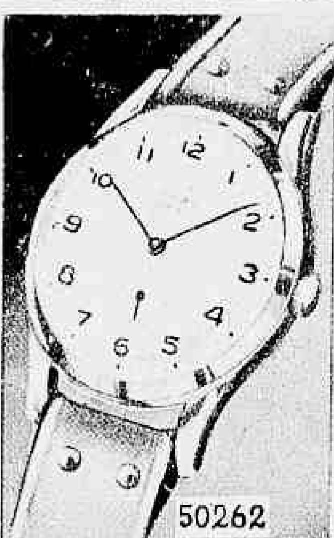
AS VITORIOSAS OFERTAS CONTINUAM

IMPORTAÇÃO PROPRIA DA SUIÇA - CENTRO RELOJOEIRO DO MUNDO

CAIXA POSTAL 3411 - TELEGRAMAS: "GLADIO"

VENCENDO EM TODO BRASIL





48.562 - Bonito relógio suiço, bela apresentação, fundo fosco, máquina suiça, sistema Roskopf c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos, artigo de propaganda **168,00**

50.262 - Bonita caixa, fortemente dourada, c/ fundo de aço inoxidável, boa máquina suiça com 15 Rubis, Oportunidade única! **248,00**

46.062 - Bonito relógio suiço, caixa de bôa apresentação, cromada, fundo fôsco, bôa máquina c/ 4 Rubis, ponteiro central Oferta de propaganda. Cr$ **158,00**

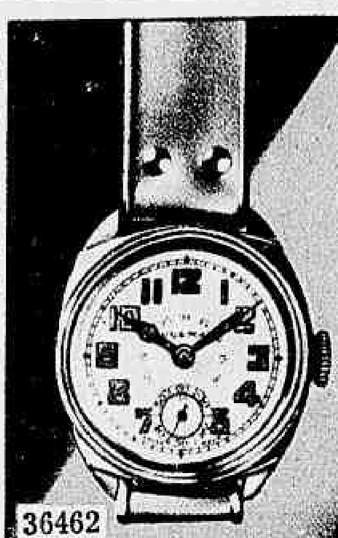
50.562 - Bonita caixa cromada, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, com 15 Rubis, elegante mostrador claro, numeração dourada Oferta especial Cr$ **255,00**

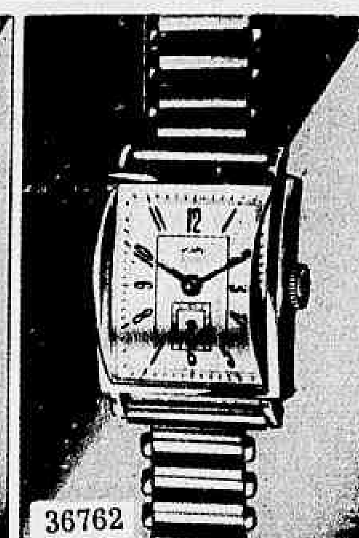
36.462 - Modêlo esportivo! Inteiramente cromado, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, números e ponteiros luminosos. Oferta de propaganda. Cr$ **118,00**

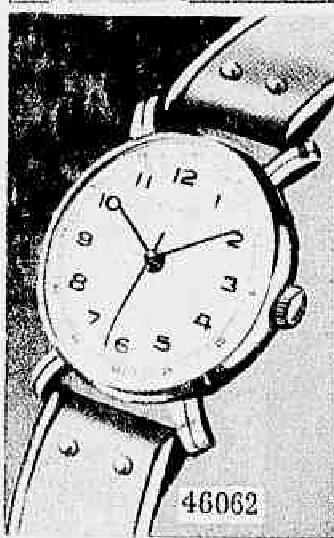
36.762 - Bonita caixa, cromada, fundo fôsco, bôa máquina suiça c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos. Resistente pulseira regulável, de aço inoxidável. Oferta especial. Cr$ **195,00**

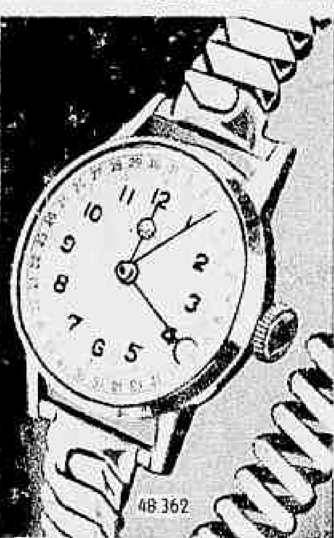
36.662 - Modêlo Gigante! Caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, mostradores variados, luminosos ou não, ponteiro de segundos; com bonita pulseira cromada. Preço todo especial. Cr$ **138,00**

55.162 - Oferta sensacional! Elegante caixa folheada a ouro, espessura fina, máquina de Âncora de precisão, com 15 Rubis, fundo de aço inox., ANTIMAGNÉTICO, ponteiro de segundos. Certificado de Garantia. Preço vantajosissimo. Cr$ **398,00**









82.362 - Bonito relógio, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis, elegante mostrador claro, cordonet de seda. Certificado de Garantia. Cr$ **378,00**

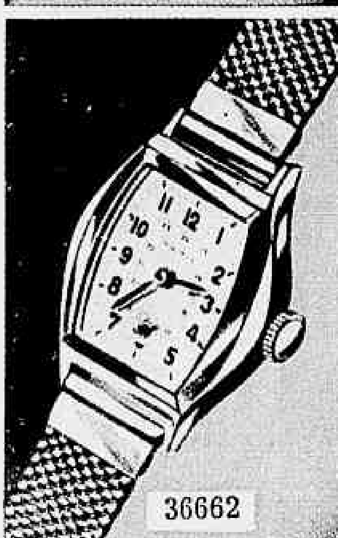
83.862 - Moderno relógio suiço, caixa e pulseira folheadas a ouro, fina máquina de Âncora com 15 Rubis, amplamente garantida. Vidro lente. Belo adôrno por preço todo especial Certificado de Garantia. Cr$ **595,00**

55.462 - Modernissimo DATOGRAF! Elegante caixa folheada a ouro, de espessura extra-fina, fundo de aço inoxidavel, superior máquina de Âncora, de precisão, com 17 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, rico mostrador claro c/ 2 janelas marcando dia e mês. Ponteiro central, ponteiro indicando dia do mês. Certificado de Garantia. Um belíssimo adôrno de grande utilidade! Cr$ **985,00**

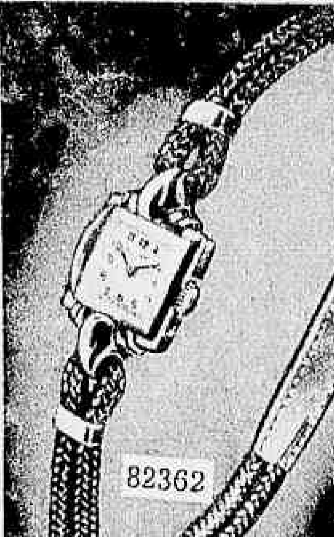
83.362 - Bonito relógio folheado a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis. Mostrador claro, numeração dourada, vidro lente. Dispõe de pulseira inteiramente folheada. Bela apresentação. Certificado de Garantia. Oferta de propaganda. Cr$ **498,00**

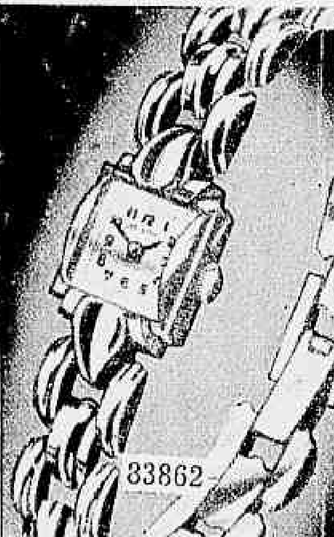
65.662 - Modêlo bonito! Caixa folheada a ouro, fundo cromado, fôsco, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, mostradores variados. Cordonet de seda. Cr$ **238,00**

46.462 - Modêlo de rica apresentação! Caixa gigante, esportiva, folheada a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça c/ 15 Rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira esportiva, folheada a ouro, tipo corrente, c/ mola no centro Certificado de Garantia. Oferta vantajosissima. Cr$ **438,00**

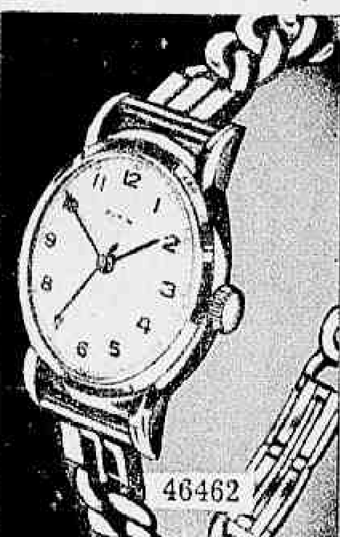


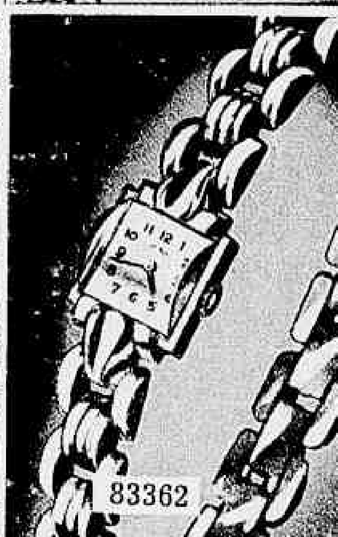


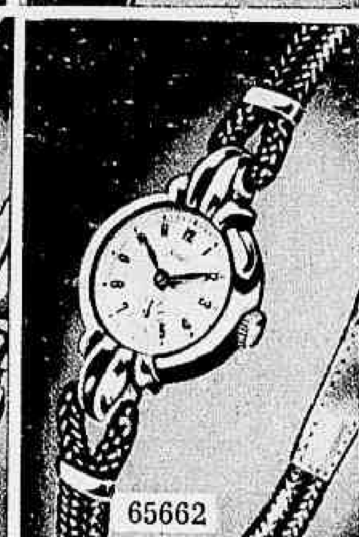


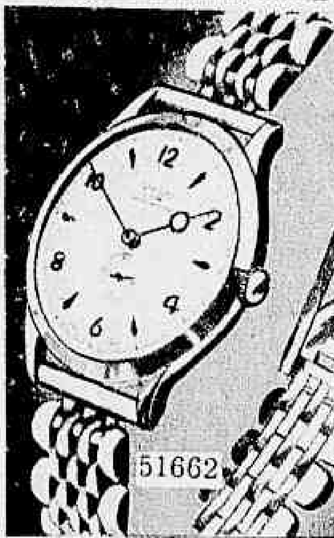


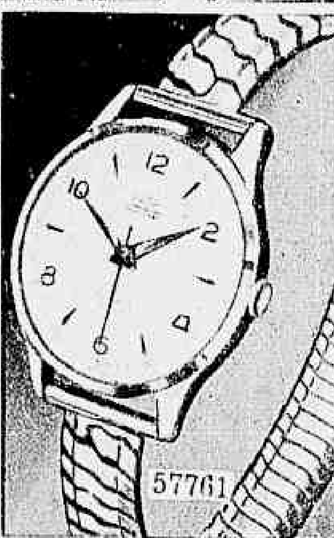












51.662 - Apresentação belíssima! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidavel, bôa máquina suiça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, com elegante pulseira folheada a ouro, de superior qualidade, Certificado de Garantia. Uma bela joia por preço especial Cr$ **438,00**

57.761 - Relogio AUTOMÁTICO! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidavel, máquina finissima de Ancora, de precisão, com 15 Rubis, AUTOMÁTICO (da corda a si mesmo), ANTIMAGNÉTICO INCABLOCK, mostrador claro, numeração dourada em alto relêvo, ponteiro central Moderna pulseira estensivel, tipo Royal, folheada a ouro, de qualidade superior. Certificado de Garantia Cr$ **890,00**

47.162 - Modêlo "Gigante"! Grande caixa, inteiramente dourada, reforçada, com maquina suiça, sistema Roskopf, com dispositivo para medir TEMPO e DISTANCIA. Preço de propaganda Cr$ **218,00**

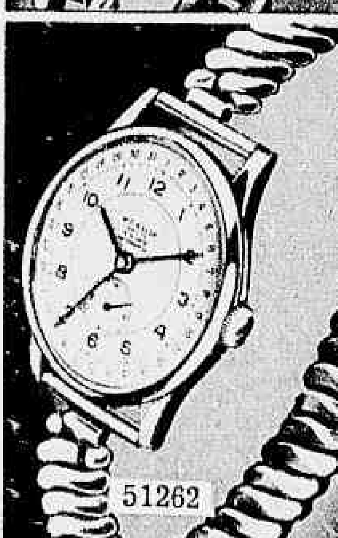
10.662 - Relógio de bolso, inteiramente cromado, boa máquina suiça, sistema Roskopf, oferta especial **98,00**

51.262 - Calendário! Indica hora e dia. Caixa folheada a ouro, de fina espessura, fundo de aço inox., superior máquina de Ancora de precisão, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostradores claros, variados, c/ excelente pulseira estensivel, folheada a ouro, tipo Royal, fundo de aço inoxidavel. Certificado de Garantia Cr$ **628,00**

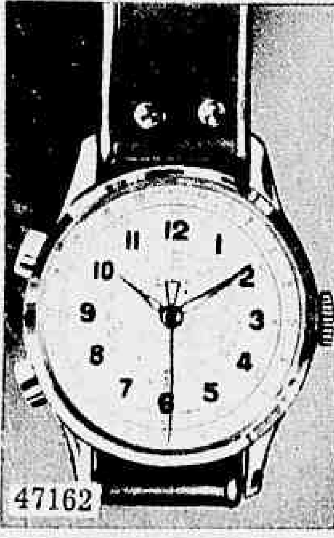
51.462 - Elegante modêlo, caixa folheada a ouro, fina maquina suiça com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada, ponteiro de segundos, bonita pulseira folheada. Fornecido com Certificado de Garantia Cr$ **375,00**

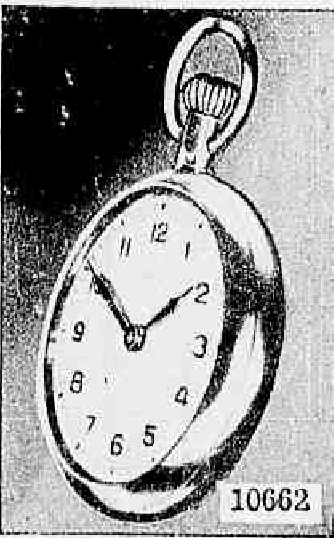
12.962 - Relogio c/ corda de 8 DIAS! Caixa fortemente cromada, superior maquina de precisão, com 15 Rubis, corda de 8 dias, mostrador esmaltado, 2 tampas protetoras. Certificado de Garantia Cr$ **475,00**

11.562 - Despertador de bolso! Forte caixa inteiramente cromada, bôa maquina suiça, sistema Roskopf c/ 7 Rubis, numeração luminosa, toque agradavel. Dispositivo para colocar na mesa. De grande utilidade. Preço vantajoso. Cr$ **250,00**









ATENDE-SE COM PRAZER AO BALCÃO

SOC. HERMES LTDA.

RIO DE JANEIRO

R. MEXICO, 31 - C. P. 3411 - TELEGR. "GLADIO"



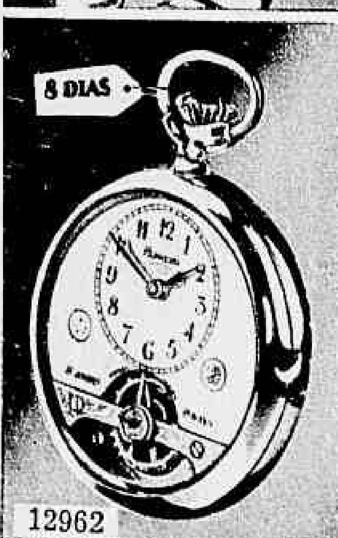
CUPOM RS

NOME ______________________

RUA ______________________

CIDADE ______________ ESTADO ______________

ENVIE-NOS ESTE CUPOM JUNTO COM SEU PEDIDO DE RELOGIOS E RECEBERÁ GRATIS ESTA AGENDA DE 1951





PEÇA OS NOSSOS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS, BIJOUTERIAS - JOIAS - ARTEFATOS DE COURO E OBJETOS PARA PRESENTES

DEZENAS DE MORTOS E CENTENAS DE FERIDOS



BOMBEIROS, Exército, Fôrça Pública, Guarda Civil e todos civis disponíveis auxiliaram no salvamento. Os últimos o faziam, talvez, na esperança de encontrar algum parente ou amigo. O Cine-Bink estava repleto e ninguém sabia ao certo quem lá se encontrava.

NÃO SEGUIU O ESPETÁCULO

São Paulo, setembro — No último dia 16, a cidade de Campinas foi enlutada por um dos mais trágicos acidentes verificados neste Estado, nos últimos 13 anos, ao ruir parte do teto do cine Rink, onde cêrca de 1.200 pessoas assistiam ao filme "Amar foi minha ruina".

Eram mais ou menos 15 horas e quinze minutos, quando o desastre, apanhando os espectadores de surprêsa, matou, de pronto, 4 pessoas e feriu outras 200, muitas das quais sucumbiram logo depois, dada a gravidade dos ferimentos recebidos.

PANICO NA CIDADE DE CAMPINAS ★ RUIU O TETO DO CINE RINK, VITIMANDO QUASE TREZENTAS PESSOAS ★ RAPAZES, MOÇAS E CRIANÇAS, A MAIORIA DAS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE ★ SUPERLOTADOS OS HOSPITAIS

Texto de DOMINGOS DE LUCCA JUNIOR

Fotos de DARIO TERINE

PANICO NO CINEMA

Domingo é dia de festa, dia de descanso, dia de passeios, de futebol e de cinema. A população campineira deliciava-se, naquele belo domingo de sol, passeando pela suas ruas e avenidas, assistindo à peleja futebolística que se desenrolava em seu Estádio ou indo ao seus cinemas. Ninguém podia suspeitar que naquele dia, que Deus deu ao homem para se refazer das canseiras do labor diário, a "cidade das andorinhas" seria palco de uma das mais pavorosas



MINUTOS APÓS o desastre, a massa humana que desfrutava o seu domingo com e calma e descanso, correu para o local, desesperada. Todos queriam prestar serviço, removendo destroços e procurando outras vítimas



FOI EXAUSTIVA e trabalhosa a retirada dos feridos de sob os escombros. As vigas eram levantadas, uma a uma, com cuidado, porque poderiam encobrir um ser cuja vida deveria salvar-se. Mais tarde, vinte e 6 caixões foram alinhados, saindo o entêrro do largo da matriz, onde os corpos foram encomendados. Tô-



da a população de Campinas os acompanhou. A Fôrça Pública dispensou-lhes honras militares e a massa humana os transportes até o cometiério da Saudade, com homenagens e muitas demonstrações de pezar. E a cidade viveu horas de luto geral, em que comungavam pessoas de tôdas as classes, num só sentimento.





O QUARTEIRÃO onde se localizava o Cine-Rink foi imediatamente isolado, mas os populares não abandonaram seus postos e só o faziam ao terem a

catástrofes que a crônica policial brasileira já registrou, que custaria a vida de dezenas de pessoas, cuja maióría era de adolescentes.

O cinema Rink, no dia fatal, estava literalmente lotado. Os espectadores, em grande parte, eram constituidos de moças e moços, essa juventude alegre que faz de Campinas uma cidade agradavelmente jovem.

Os olhos estavam pregados na tela e o silêncio era geral. Apenas o falar dos artistas e o fundo musical agradável. Subitamente, um ruido interrompeu a calma e um facho de luz, vindo do céu como se Deus o mandasse, inundai um mar de gritos e espasmos, acompanhado por fortes lufadas de vento. Um ruido ensurdecedor abafou os primeiros gritos e o madeirame pesadio do teto ruiu espectacularmente, matando, de imediato, 4 pessoas.

Ninguém compreendia nem imaginava o que estava sucedendo. O barulho, os soluços, a luz devorando a escuridão da sala, a poeira penetrante e o vento, tudo concorreu para estabelecer o pânico que, imediatamente, se generalizou. A correria foi geral e a ânsia da salvação, êsse instinto tão natural de conservação, que identifica os homens e os animais, tomou conta de todos os cérebros. Era o horror estampado nas faces, o sangue correndo, os membros prêsos sob o madeirame, crânios destroçados, olhos ampli



certeza de que nenhum amigo ou parente perecera, como os dois jovens em primeiro plano. Êsses retiraram-se de coração aliviado, mas sentidos.



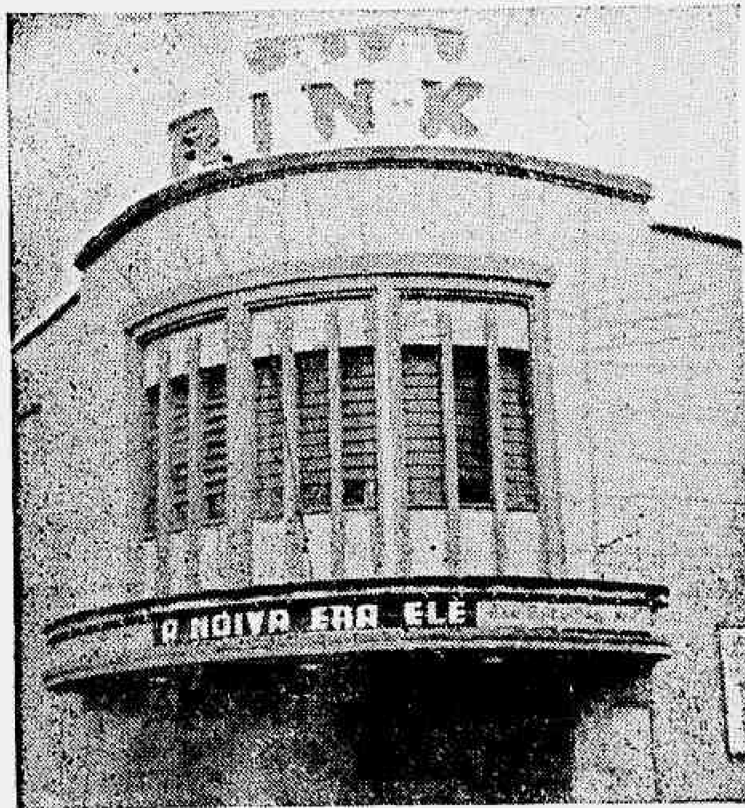
A PORTA da morte e do terror. Por ali a morte entrou, levando consigo a luz do céu, ceifando 26 vi- humana os transportou até o cemitério da Saudade, adolescentes. A gravura mostra, no teto, o local exato do desabamento, por onde se fêz sentir a queda de vigas, madeiramento e tijolos que tantas vítimas fêz.

cantes, se abatendo na luz fulgurante que jorrava do alto. Porém, ninguém pensava, todos queriam salvar-se e buscavam as portas, acotovelando-se, empurrando-se e espremendo-se.

Muitos alcançaram a rua e tombaram nas calçadas, perdendo sangue. Lá dentro, entre os destroços do teto, parmanecia mais de uma centena de pessoas, prêsas sob o madeirame. O desastre consumara.

AS PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS

Nêsse momento, passava pelo local um miliciano da Fôrça Pública do Estado, que, imediatamente, comunicou-se com o 8º Batalhão daquela corporação, que enviou soldados a fim de auxiliarem nos serviços de salvamento, retirando feridos de sob os escombros muitos dos quais estavam agonizantes e sucumbiram logo depois. Ato contínuo, uma Unidade do Exército alí aquartelada e um Destacamento da Guarda Civil de S. Paulo enviaram seus elementos e, com a ajuda dos militares e de populares, foram os feridos transportados para os hospitais; Vera Cruz, Beneficência Portuguêsa N. S. da Aparecida, Irmãos Penteado e para Casa de Saúde de Campinas, onde foram pensados.



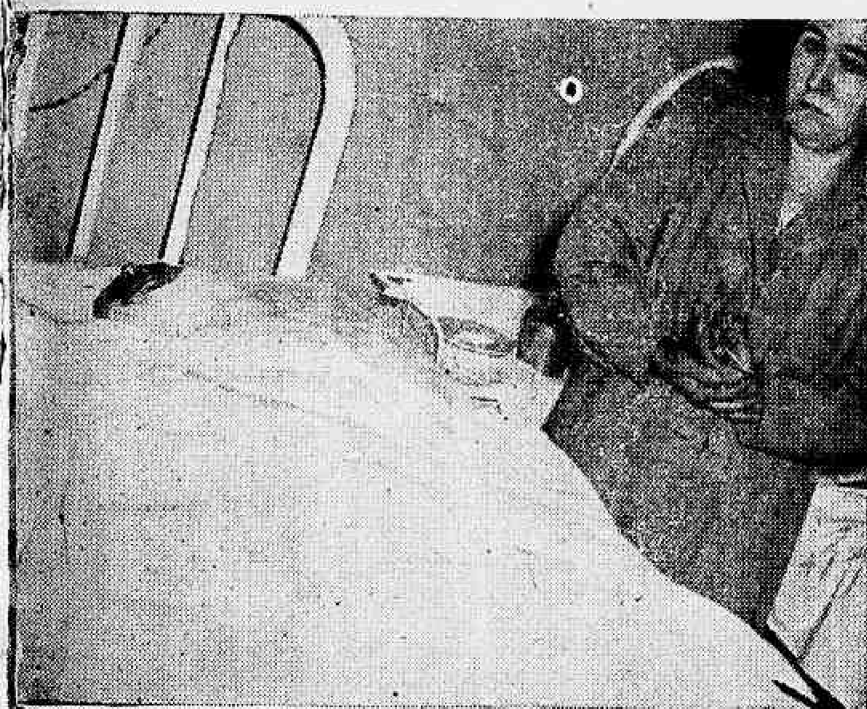
A NOIVA era a morte, que colheu de surprêsa os espectadores do cinema. Entraram para se divertir e lá ficaram.



ASSIM FICOU a sala de projeções, vendo-se a tela onde o filme ficou pela metade. O espetáculo passou a ser macábro.



FERIDOS FORAM retirados prontamente de sob os escombros, mas a despeito da presteza dos socorros, inúmeros pereceram minutos depois, em vista da gravidade dos ferimentos. Cenas como essa eram comuns e quatro foram retirados já sem vida, sucumbindo ao pêso das vigas caidas



OS HOSPITAIS superlotaram-se, centenas de feridos foram distribuidos por várias casas de saúde da cidade e vizinhança.

De São Paulo, também seguiram socorros para a vizinha cidade e foram convocados todos os médicos e enfermeiras disponíveis, para atenderem à população campineira, que era vítima da tremenda catástrofe que a enlutou.

O Secretário da Segurança, sr. Elpidio Reali, às 19 h. do mesmo dia, enviara um comunicado oficial, ao Prefeito de Campinas, informando-o que para lá mandara uma ambulância, com sôro fisiológico, destinado às vitimas, bem como pessoas para auxiliarem, no que fôsse preciso. O sr. Reali apresentou, ainda, em nome do Governador e da Polícia do Estado, as condolências pelo trágico acontecimento.

CAMPINAS ESTÁ DE LUTO

Todavia, a despeito das providências tomadas com bastante rápidez e eficiência mais de 23 pessoas sucumbiram, no decorrer das proximas 24 horas em conseqüência da gravidade dos ferimentos recebidos.

No dia imediato ao do sinistro, os caixões alinharam-se na praça da Matriz, onde foram encomendados. A população local, em pêso, acompanhou o mais fabuloso e triste féretro que a cidade já havia visto.

A dor foi comum, mas, como é impossível dividi-la, as famílias não se conformaram com a morte de seus entes queridos. A Fôrça prestou honras de estilo aos acidentados e o Cemitério da Saudade, minutos depois, recebeu os corpos inanimados, das vítimas do desastre que escreveria uma das páginas mais sangrentas da crônica policial de S. Paulo.

Como é evidente, ante o golpe sofrido, os parentes e amigos buscam justiça e espera-se a apuração das verdadeiras causas do sinistro.

O eletricista Lupercio de Oliveira, que foi o operário que constatou estar podre o madeirame do cinema, confirmou que as vigas estavam balançando quando fizera a instalação ordenada. Procurou, ao que alega, uma pessoa que estava no cinema e que seria a responsável pela sua guarda, comunicando-lhe o ocorrido. Porém, ao que parece, nenhuma medida foi tomada, pois os ventos de domingo afundaram o teto, destruindo vidas, espalhando dor e tristeza em muitos lares.

Por sua vez, o Prefeito de S. Paulo, tomando ciência da gravidade do acidente, determinou que seja feita uma vistoria em regra nas salas de projeção da cidade, a fim de que se evite possíveis "reprises" do doloroso sinistro.

(Cont. na pág. 51)



ESTA CRIANÇA conseguiu salvar-se providencialmente, embora retirada dos escômbros sem sentidos e já bastante ferida.



O MAIOR NÚMERO de vítimas era constituido pelas crianças. Assistiam à vesperal domingueira, muitas desacompanhadas.



ESTE MENINO não teve a sorte de salvar-se. Descansa na lage fria. Sua mãe e sua irmã não se conformam com o destino.

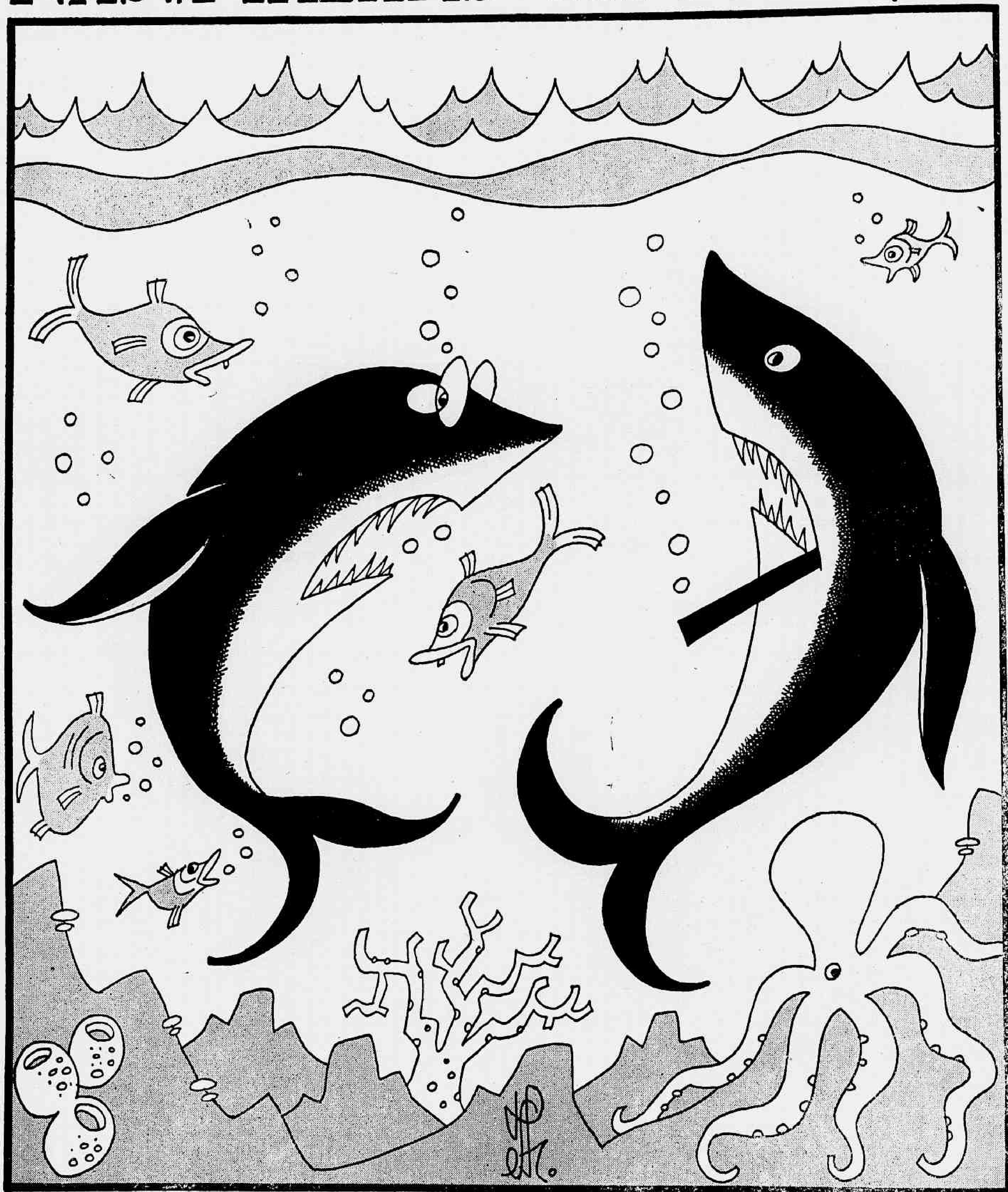


POUCOS ADULTOS sucumbiram no desastre, mas a dor para as famílias foi a mesma e a população lhes prestou o mesmo tributo. A morte é sempre uma dor, ainda que seja a única finalidade certa do homem. E ninguém a esperava nesse dia.



VISÃO TERRÍVEL da catástrofe. Inocentes crianças que buscavam diversão no cinema jamais imaginando que seus corpinhos de lá sairiam sem vida. O espetáculo foi doloroso e não houve quem pudesse resistir ao ver um quadro assim.

NAS „MALHAS" DA JUSTIÇA...



UM TUBARÃO: — E' VERDADE QUE O TRIBUNAL POPULAR SÓ JULGARÁ OS VAREJISTAS, PADEIROS, MERCEEIROS, AÇOUGUEIROS?
O OUTRO: — E' UMA ESPÉCIE DE JUSTIÇA DE **BALEIA**! SÓ PEGA **SARDINHAS**...



A PALMEIRA QUE A "REVISTA" PLANTOU

Comemorou-se, em todo o país, a 21 de setembro, o "Dia da Árvore". Nas escolas, a voz das crianças se elevou às alturas, e os discursos e poemas dos adultos exaltaram a ocorrência, em hinos à árvore. Esta REVISTA se incorporou às comissões que foram ao Jardim Botânico da Capital Federal, a fim de tomar parte nas diversas solenidades que ali se realizaram em homenagem à árvore.

Um dos mais festejados pontos do programa foi o da plantação de novas palmeiras naquele famoso parque, as quais, um dia, substituirão os espécimes já centenários, e que datam da chegada da família real de D. João VI ao Rio, quando foi criado o Jardim Botânico.

A REVISTA DA SEMANA plantou esta palmeira. Seus leques verde-claros são apenas uma esperança. Seu caule, ainda não tomou a forma heráldica das maiores de sua espécie. Mal brota do solo pátrio, quase terra -a-terra com as touças de ervas humildes que só se fazem notar quando o milagre da Natureza as enfeita com as côres de pétalas olorosas. E' uma palmeira-criança, ingênua, que ainda não conhece o furor das procelas e o fusilar do raio em noites de tempestade.

Em suas palmas modestas, os passarinhos ainda não pousaram, e ela não conhecerá tão cedo, a poesia dos ninhos, a vida altaneira na direção dos astros. E' uma criança até agora apenas afagada pelos que a plntaram e abacelaram numa homenagem cordial. Essa palmeira, porém, é, antes de tudo, um símbolo. Símbolo da vida humana. Como entre os homens, ela apresenta nas franças os estágios da existência: a infância, a adolescência, a velhice e a morte. Depois das glórias da juventude, o adultecer e o fim.

E ela, a pequenina palmeira que esta REVISTA plantou, durante os seus primeiros tempos, exibirá suas palmas como alegres manifestações da infância; depois, quando atingir a maioridade, seu penacho resumirá as etapas da vida humana: as fôlhas mais tenras, os sêres na infância; as já amadurecidas, olhando horizontalmente, os adultos em pleno vigor da existência; as palmas amarelecidas, já curvadas para a terra, as que já não têm mais ilusões na vida e só esperam a morte. Por fim, as que já secaram e não têm a colorização da clorofila, a seiva da vida que nos dá oxigênio e a pureza do ar que respiramos. Ao lado dessa palmeira real que mal se inicia na existência, as velhas vovós que viram dois séculos e assistiram nos alcandores de suas palmas sussurrantes, aos maiores acontecimentos de nossa História, desde a mudança das Côrtes de Lisboa para o Brasil, até aos atuais acontecimentos políticos. Rainhas do Jardim Botânico, na sua atitude heráldica de Palmeiras Reais, olham as bisnetas que se enfileiram pelas aléias floridas, e que são as substitutas de amanhã, no reinado botânico, dessas soberbas árvores.

Daqui a um século, as gerações vindouras hão de tratar de novas substituições, quando então as princesinhas de agora estarão velhas matronas altaneiras, com o acervo da experiência que só as décadas ensinam, e já se não orgulham das exclamações de respeito e louvores que os visitantes lhes dirigem diante da magnitude da paisagem, entre a montanha e o mar, nesse recanto do Rio que é uma síntese da riqueza vegetal do Brasil.

Palmeira-infante que a REVISTA plantou! Nesta página registramos a tua cidadania nas terras do Pindorama, que, na linguagem dos indígenas queria dizer "Terra das Palmeiras", orlando as praias e nos dando frutos; povoando os sertões e nos dando luz, abrigo e alimento; poetizando os jardins e ornamentando os lares, eternizando nas palmas o lirismo do poeta: "Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá"... Palmeiras de todos os tipos e de tôdas as espécies, sois uma sinopse do Brasil caboclo, do Brasil selvagem e do Brasil civilizado, refletido nas palmeiras reais dos parques e jardins, das avenidas e dos solares vetustos; nos coqueiros litorâneos do norte; nas carnaúbas sertanejas e nos babaçus do Parnaíba; nos açaís do Pará e nas titaras de Alagoas; nos licuris da Bahia e nos catolés de Pernambuco, árvores do Bem, árvores da Paz, árvores benditas!

SUMARIO

REPORTAGENS

Não seguiu o espetáculo (Domingos De Lucca Jr.) 3/7
Silêncio no éter! 15/17
O caso das figurinhas (Abdias Rodrigues) . 19/22
Os inglêses se divertem 28/29
Arte de bem mostrar as pernas (Jack Morton) 30/31

SEÇÕES PERMANENTES

Semana em Revista 10/11
Personagem da Semana 11
Palavras Cruzadas 14
Puxe pelo cérebro 22
Correio da Revista 46
A Saúde do Bebê 51
Tudo isto aconteceu 56/57
A REVISTA há 50 anos 58

LITERATURA

A palmeira que a REVISTA plantou 9
A Ressuscitada (Ivone Miranda) 27
A vingança do dr. Gaspar (Antônio Ernani M. Queiroz) 34
A manhã é clara e inocente (Lyse) 36
Semana Literária (Edmundo Lys) 44/45

ROMANCE

A Insatisfeita (Irene Temple-Bailey) 40/41

HUMORISMO

Nas malhas da justiça (Théo) 8
Êste mundo louco (Darcy) 18

EXTRA

O Diário de James Forrestal 24/25

FEMININAS

Sugestões 36/37
Figurinos de Ramon 32-33
Week-End na Cozinha 38/39

CINEMA

Irmãs Malditas (Cine-Novela) 42/43

FOLHETINS

Romance no Hudson 48
O Preço de um Crime 49

CURIOSIDADE

Exame de Consciência 26

FOTOS

Dario Terini — Nodgi — Abdias Rodrigues — Avulsas — Arquivo.

ILUSTRAÇÕES

Appe — M. Queiroz — Rafael.



NA CAPA:

PAULA RAYMOND

(M.G.M.)

A SEMANA

A GREVE DOS AERONAUTAS



MAIS uma greve que se anuncia: a dos aeronautas do país. Se chegar a efetivar-se, estará o Brasil com grande parte de sua vida completamente paralisada. O avião comercial é hoje tão necessário à nação, como o alimento ao nosso corpo. País de longas distâncias, sem um serviço marítimo e terrestre de comunicações fáceis, com estradas de rodagem, na sua grande maioria, que só podem ser transitadas em tempo sêco, o Brasil vem tendo na comunicação e transporte pelos ares o grande motivo de seu impulso para o progresso. Uma viagem de avião é hoje a mais natural coisa dêste mundo. Os aeroportos do Rio e de S. Paulo assombram os visitantes daqui e de fora pelo seu movimento intenso. Milhares de passageiros partem e chegam, diàriamente, movimentando o nosso intercâmbio e encurtando distâncias. Uma viagem que leva, no horário de trens, 14 horas, é feita em 75 minutos, como sucede entre o Rio e Belo Horizonte. O comércio, o correio, o serviço de encomendas, remessas de dinheiro em espécie, tudo é feito pelos aviões, e o Brasil começa a sentir-se para fraternal com a ligação rápida do extremo norte ao extremo sul. Mas a vida está exigindo sacrifícios de todos os que vivem do trabalho. Os aeronautas alegam que seus vencimentos já não estão ao nível das necessidades. E ameaçam com a greve, garantida na Constituição, mas ainda não regulamentada em Lei. E' preciso que ambas as partes em conflito cedam em seus pontos de vista, pois, do contrário, é a nação inteira que vai sofrer a desarmonia. Nem tanto à terra, nem tanto ao *ar*...

O MARANHÃO NA BERLINDA



ESTÁ o Govêrno Federal com um dos mais sérios problemas dêstes últimos tempos: o caso do Maranhão. Assunto político, inicialmente, converteu-se em caso de direito, tendo chegado ao final da discussão com a sentença do T.S.E., que deu ganho de causa ao sr. Eugênio de Barros. O governador eleito e reconhecido retomou o poder. Mas as oposições coligadas não se conformaram com a decisão da mais alta instância eleitoral e o Maranhão voltou às agitações de rua. Não apenas em S. Luís a situação se tornou grave. Em alguns municípios do interior, o levante se caracterizou como o início de uma guerra civil. Em seu palácio, o governador está como um prisioneiro sem dispor, sequer, da fôrça estadual. As notícias que vêm de lá são as mais alarmantes possíveis. Um cidadão, à frente de doze mil homens armados, está marchando sôbre a capital. O exército continua a policiar a cidade de São Luís, mas já se recorre a processos positivamente odientos, como o do incêndio como arma de vingança. Cêrca de duas mil pessoas, de condições modestíssimas, estão ao desabrigo. Suas casas de palha, em bairros operários da maior pobreza, foram destruídas pelas chamas. Ambos os partidários atribuem o fogo a vinganças políticas. Em face da situação gravíssima, foi a S. Luís o Ministro da Justiça, por ordem do Presidente da República; infelizmente, ao escrevermos êste tópico, era de pessimismo sua impressão: "É mais fácil pacificar-se a Coréia do que obter-se um acôrdo em S. Luís". Eis o resultado da viagem do sr. Negrão de Lima à terra de Gonçalves Dias.

TRIGO NA BAHIA



TODOS os anos publicam os jornais desta capital várias notícias auspiciosas sôbre a cultura, cada vez mais intensa e extensa, do trigo em vários dos nossos Estados. Quase sempre os telegramas e reportagens começam pelo Rio Grande do Sul. Depois vêm subindo: Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas... Agora já se incluiu a Bahia como sede dessa cultura básica em muitos países do mundo, e que já deu até para exportarmos para o estrangeiro, ao tempo do segundo reinado. Pois a Bahia está agora cultivando o trigo. O Sr. Régis Pacheco, governador daquele Estado, estêve em Jaguaquara e presidiu aos atos públicos da "Festa do Trigo", tudo promovido por uma colônia italiana ali residente e entregue à agricultura. Por enquanto, estão cultivando o trigo em trinta hectares de terra, colhendo trigo de oito variedades. E' muito pouco, como vemos; mas já é um bom indício de prosperidade estadual e libertação, dentro de futuro próximo, da importação local do trigo estrangeiro. O próprio governador teve oportunidade de colhêr com suas mãos uma braçada do precioso cereal, seguindo-se a coroação da "Rainha de Trigo", uma formosa jovem italiana, que tem os cabelos louros como as espigas dos trigais. Houve discursos e até cantaram a "Canção do Trigo". Não achamos porém, explicação para a presença da bandeira italiana ao lado da brasileira na festa do trigo. Não vamos repetir os erros de Blumenau e Joinville, Brusque e Jaraguá do Sul. Colono estrangeiro no Brasil só tem uma bandeira: a nossa. Depois não se queixem na Bahia de que os italianos só falam sua língua...

EM REVISTA

RARÍSSIMO EXEMPLO

PODE o espôso ser de um partido político e a espôsa de outro, reconhecidamente inimigo ou oposicionista? Esclarecendo melhor: pode o chefe da casa ser udenista e a mulher pessedista? Poder pode, todos sabemos; mas é difícil encontrar-se um exemplo assim. E' verdade que estamos fartos de ver no cinema, em páginas de livros e mesmo na vida real, gatos em promiscuidade com ratos; cães que se deixam seduzir pelos gatos, etc. Mas, racionalmente, tudo isso provém de métodos de educação desde o nascimento dos bichinhos. Mostra a Natureza com isso que ninguém nasce mau, com instintos perversos. Quem bota tudo a perder é a própria sociedade humana, cheia de defeitos e de maus exemplos. Quanto à política podemos registrar louvados numa reportagem que foi estampada por um dos nossos vespertinos, que há em Minas, no município de Brasília, um casal que já vive na mais perfeita união há cêrca de meio século, não foi perturbado em sua harmonia doméstica e social pelo setarismo da política. Êle, João Francisco da Rocha, de 74 janeiros, conhecido por "João Vovô", é líder da bancada udenista. Sua espôsa D. Emília Teixeira de Carvalho Sobrinho "Mestra Bila" como lhe chamam, é professôra aposentada, e vereadora do PSD. Tem concorrido com o marido nas disputas eleitorais, e seu eleitorado é maior do que o do espôso, funcionário aposentado dos Correios e Telégrafos. Quando êle está na Presidência da Câmara e se torna severo com a vereadora, esclarece sempre: aqui sou o Presidente, não o marido. E tudo se encaminha muito bem.



O TREM DOS "BAIANOS"



NÃO sabemos se o leitor já viu de perto um dêsses trens a que dão o nome de "trem dos baianos". Vêm tais composições lá do sertão de Montes Claros em direção de São Paulo. Até bem pouco tempo, os retirantes desciam do interestadual Minas Rio e ficavam nas plataformas de Barra do Piraí, aguardando a passagem do "Paulista", em cujos carros se acolotavam da melhor forma, espremidos uns aos outros, sem sequer uma pontinha de banco para sentar. Ultimamente, a Central do Brasil melhorou um pouco a tragédia dos infelizes que deixam suas terras do norte e vêm buscar trabalho pelo sul do país. Em lugar de desembarque em Barra do Piraí, já vem inteiriça a composição de Minas e entra no ramal de S. Paulo por meio de uma variante. Foi excelente a providência, e só aplausos merece a E.F.C.B. Mas os trens dos "baianos" continua a ser uma dessas cenas verdadeiramente lancinantes. Os carros são de segunda classe. A "baianada" invade os vagões, levando os cacarecos, trouxas, malotes, rêdes, latas, cuias, e por ali vão despejando tudo em meio de crianças de tôdas as idades, num desconfôrto de cortar o coração. Não há possibilidade de higiene, de alimentação, de descanso aos que estão exaustos e doentes. O trem é um comboio fantasma, varando noite e dia. Pois foi um dêsses trens que acaba de ser sinistrado na Mantiqueira, apanhado pela cauda por um cargueiro que descia a serra. Houve numerosos mortos e dezenas de feridos. Abriu-se inquérito. De quem a culpa? Os pais choram os filhos esmagados, e os feridos gemem nos hospitais de Barbacena. Quem é o culpado?

O DIVÓRCIO NA VENEZÜELA

O problema do casamento está interessando o mundo inteiro. E isso não é de agora. Todos os países procuram meios jurídicos que tragam mais estabilidade à formação dos lares. Nos países em que há o recurso legal do divórcio a vínculo, ou o divórcio por certo número de casamentos, os responsáveis pela constituição da família continuam a estudar todos os meios para que não haja grande número de infelizes no casamento, e, consequentemente, avultada estatística de divorciados. A médica Consuelo Arevalo, que vem estudando, com imenso carinho os casos psico-fisiológicos entre os casais de sua pátria a Venezuela acaba de sugerir reforma do Código Civil vigente ali, apresentando mesmo uma espécie de projeto aos juízes e legisladores, de maneira que o problema nacional seja resolvido dentro do menor prazo possível. A dra. Arevalo tem observado que, em cem casais jovens, geralmente pedem divórcio antes de dois anos da "amarração", cêrca de cinquenta por cento! Prova isso que os casais não estavam em condições de manter um lar naturalmente desafeitos à vida de solteiros e sem grande lastro de educação social. Diante dêsse sério problema, a dra. Arevalo apresentou suas sugestões para a reforma do Código Civil venezuelano, estabelecendo que os noivos se casem mediante contrato de dois a cinco anos. Passado o prazo, os "noivos" poderiam legalizar o ato por tempo indeterminado. Isso trará menos divórcio na Venezuela, pois quem atravessou cinco anos "amarrado", não se liberta com facilidade...



A PERSONAGEM DA SEMANA


Sr. João Carlos Vital

A política partidária consegue realizar paradoxos verdadeiramente inéditos. O que se está passando entre o prefeito e os partidos políticos é um dêsses raros exemplos de desajustamento político administrativo. Antes de ser investido pelo Presidente da República, na chefia do executivo do Rio de Janeiro, declarou o Sr. Carlos Vital que faria um govêrno apolítico, e, com êsse critério escolheria seu secretariado. Homem que já deu provas de capacidade administrativa em lugares públicos de grande responsabilidade, o atual Prefeito do Distrito Federal não tem simpatias por essa ou aquela corrente política e deseja governar acima das competições partidárias. Suas declarações são francas. Quer o apoio dos partidos em favor do bem público, a fim de que possa administrar com possibilidades de êxito; mas, por outro lado, partidos há que não desejam essa cooperação desinteressada e lhe vêm promovendo tôda sorte de embaraços. Vê-se mesmo que, enquanto o Sr. João Carlos Vital procura administrar, realizando o que é possível, os políticos o embaraçam, atacando-o, promovendo oposições que só se explicam pela vocação de politicar. Ora, o Prefeito é escolha do Sr. Getúlio Vargas, e, se alguns partidos teriam razão de fazer oposição, os a que pertence o Presidente da República não na têm. Daí a perplexidade: o PTB, o PSP, organizações partidárias do Sr. Getúlio Vargas, fazerem guerra ao Prefeito escolhido pelo Presidente da República! E' paradoxal, uma vez que, em última instância, não fazem guerra ao Sr. João Carlos Vital, e sim ao seu patrono. Até ao momento de escrevermos estas linhas, o caso estava sendo estudado pelo próprio Sr. Getúlio Vargas perante os partidos, e é de esperar que a situação tome o rumo lógico: darem ao prefeito, tempo e meios para realizar o que pretende.

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. – Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

Casada ou Solteira

Quando levar uma quêda, um susto ou tiver raivas, quando receber uma notícia má, que cause tristeza e aborrecimento, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, lembre-se que certos órgãos internos das mulheres se congestionam e se inflamam com muita facilidade, bastando para isto um abalo forte, uma comoção violenta, um resfriamento ou alguma imprudência.

Aos primeiros sintomas de congestão e inflamação dêstes importantes órgãos útero-ovarianos use *Regulador* Gesteira.

Faça sempre assim que evitará muitas doenças perigosas

Use *Regulador* Gesteira

***Regulador* Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, pêso no ventre, dôres, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, pêso e dormencia nas pernas, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho e tôdas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.**

***Regulador* Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações**

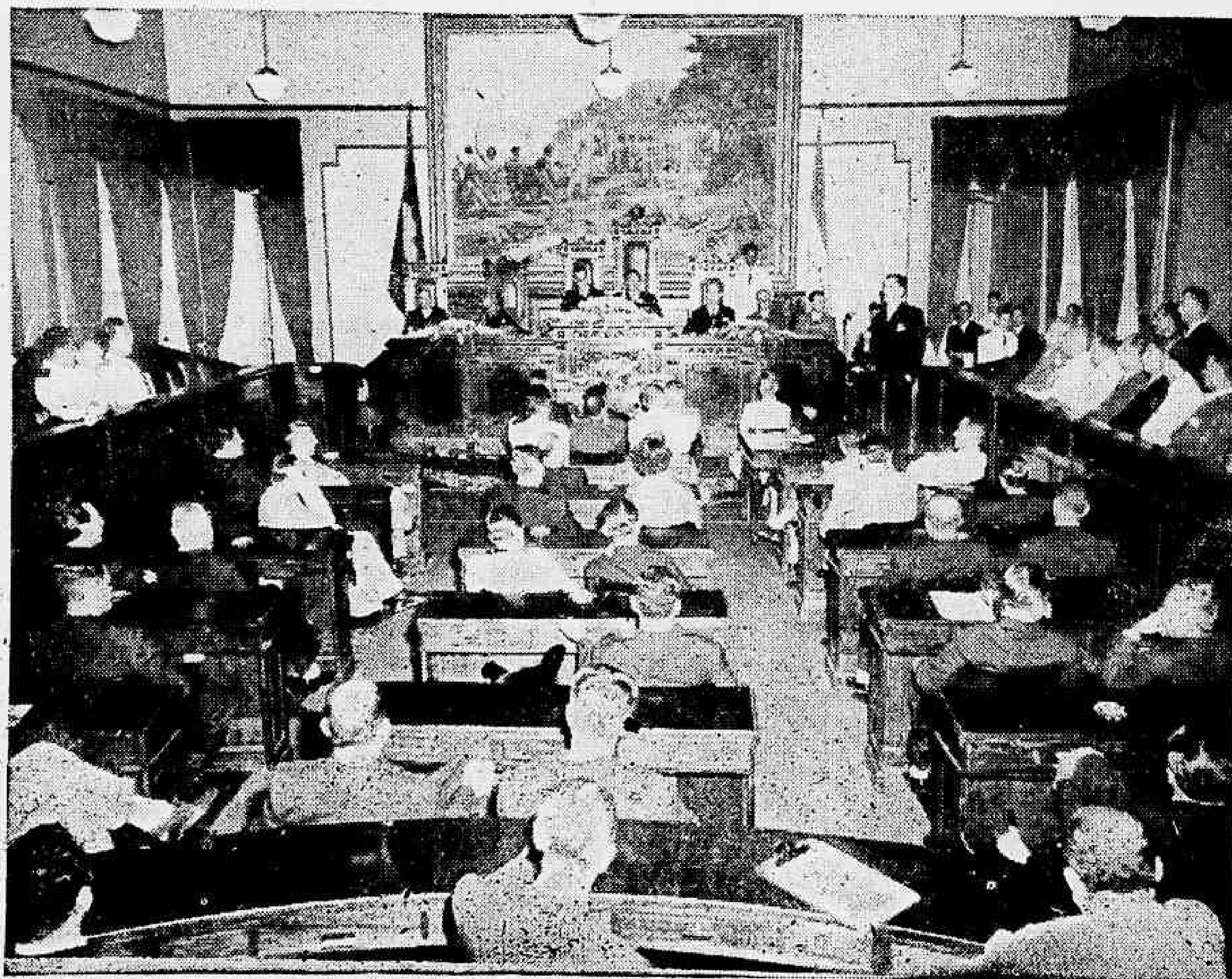
Comece hoje mesmo a usar *Regulador* Gesteira



A Mesa que presidiu a Sessão Magna comemorativa do IV Centenário de Vitória, vendo-se o governador do Estado, dr. Jones dos Santos Neves, o presidente da Assembléia, dr. Jefferson de Aguiar, os desembargadores Gilson Mendonça, presidente do Tribunal de Apelação, José Vicente de Sá, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, e os deputados Ely Junqueira e Francisco Schwarz, 1º e 2º secretários.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO

A SESSÃO MAGNA COMEMORATIVA DO IV CENTENÁRIO DE VITÓRIA ★ OS TRABALHOS LEGISLATIVOS DO CORRENTE ANO ★ A COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLÉIA E DO SEU CORPO DE DEPUTADOS



Aspecto do recinto da Assembléia Legislativa do Espírito Santo, tirado no dia da Sessão Magna comemorativa do IV Centenário de Vitória.

DENTRE as numerosas comemorações levadas a efeito na Capital espiritosantense, pela passagem do quarto centenário da fundação da cidade de Vitória, destacou-se, sem dúvida, a solene Sessão Magna realizada, na Assembléa Legislativa do Estado. Presentes o sr. governador Jones dos Santos Neves, todo o secretáriado do Govêrno, altas autoridades federais, estadoais e municipais, civis, militares e eclesiasticas, e grande número de convidados que lotaram completamente o recinto das sessões, desenrolou-se a tocante cerimônia num ambiente de entusiasmo e vibração cívica, fazendo-se ouvir vários oradores, tendo falado o presidente da Casa, dr. Jefferson de Aguiar, e todos os líderes dos partidos políticos alí representados. Dessa solenidade, que teve justa repercussão em todos os círculos sociais de Vitória, damos nestas páginas vários aspectos.

A Assembléia Legislativa do Espírito Santo instalou os trabalhos da 1ª Sessão Ordinária, da 2ª Legislatura, em 1 de fevereiro do corrente ano. A Constituição prescreve, em seu artigo 12, que o Legislativo se reunirá a 15 de março de cada ano, mas o § 3º, do artigo 3º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias antecipou, para 31 de janeiro último, o mandato dos deputados eleitos para o período de 1951 a 1955. Daí o início da atual reunião na data acima. A Assembléia, votando a lei nº 492, de 17 de maio, determinou que a segunda legislatura tenha a sua duração fixada no período de 1 de fevereiro a 15 de dezembro de 1951.

O trabalho do Legislativo capichaba tem sido eficiente e, na presente legislatura, foram encaminhadas à sanção 61 leis. realizadas 150 sessões e apresentados 118 projetos, 269 pareceres, 137 requerimentos de informações e apreciados 13 vetos. As Comissões Técnicas da Assembléia são as seguintes: Justiça, Finanças, Educação, Economia e Transportes e Obras Públicas. Dentre as leis votadas, destacam-se as que regulam a discussão e votação de vetos, posse do Governador e Vice-Governador do Estado, criação do Diário do Poder Legislativo com editora própria, etc.



Dr. Jefferson de Aguiar, presidente da Assembléia Legislativa do Espírito Santo.

Estão sendo examinados, nas respectivas comissões, os projetos que dispõem sôbre os serviços de terras do Estado e o novo Código Tributário do Espírito Santo, além de outros de grande interêsse para a vida econômica e cultural da terra capichaba.

A Mesa da Assembléia está assim constituida: Presidente, dr. Jefferson de Aguiar; 1º Vice-Presidente, Benjamin de Barros; 2º Vice-Presidente, dr. Lauro Calmon Nogueira da Gama; 1º Secretário, Ely Junqueira; 2º Secretário, Francisco Schwarz; 3º Secretário, Pedro Vieira Filho; 4º Secretário, Domicio Ferreira Mendes.

São os seguintes os deputados à Assembléia Legislativa do Espírito Santo:

Alfredo Antônio, P.S.D.; Anibal Faria, U.D.N.; Argilano Dario, P.T.B.; Arnaldo Bastos, U.D.N.; Arsílio Caiado, P.S.D.; Benjamim de Barros, U.D.N.; Carlyle Passos, P.S.D.; Clovis Stenzel, P.R.P.; Custódio Tristão, P.R.; Danilo Monteiro Castro, U.D.N.; Dirceu Cardoso, P.S.D.; Domicio Mendes, P.T.B.; Ely Junqueira, P.T.B.; Euclides Jaccoud Júnior, P.S.D.; Eugênio de Souza Paixão, P.S.D.; Eurico Rezende, U.D.N.; Floriano Lopes Rubim, P.T.B., Francisco Schwarz, P.S.D.; Jair Giestas, P.S.D.; Jefferson de Aguiar, P.S.D.; Judith Leão Castelo Ribeiro, P.S.D.; Lauro Calmon Nogueira da Gama, P.T.B.; Lauro Ferreira Pinto, P.S.D. (*); Luiz Ferreira de L. Freitas, P.S.D.; Mileto Rizzo, U.D.N.; Oswaldo Zanello, P.R.P.; Otaviano Santos, P.S.D.; Oto de Oliveira Neves, P.S.D.; Paulo Antônio Lorenzoni, U.D.N.; Pedro Vieira Filho, P.R.; Sebastião Rosa Machado, P.T.B.; Sebastião Thiebaut. P.S.D.

SUPLENTES CONVOCADOS

Alberto Stange Júnior, P.S.D. e Anibal Soares, C.D.

(*) Está desempenhando o cargo de Secretário da Agricultura, Terras e Colonização.

A direita, do alto para baixo — Três aspectos colhidos durante a Sessão Magna, no primeiro quando falava o deputado Eurico Rezende, no segundo, no momento em que discursava o presidente da Assembléia, deputado Jefferson de Aguiar, e o último mostrando a assistência, de pé, aplaudindo.





O governador Jones dos Santos Neves cumprimentando o presidente Jefferson de Aguiar pelo brilhantismo da grandiosa solenidade.



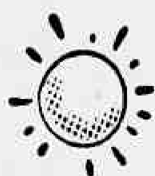






Brilhará em seu colo durante anos...

— Porque é feito de Pérolas **Sparta**



Este novo colar brilhará **em seu colo durante anos** seguidos! São Pérolas **Sparta**, que **não descascam**... porque contêm **extrato de Hareng** — a mágica substância que **fixa o brilho das pérolas**! Procure ainda hoje êstes maravilhosos colares, em sua loja de bijouterias. Você os reconhecerá pela beleza... e **pelo nome Sparta gravado na etiqueta de luxo!**

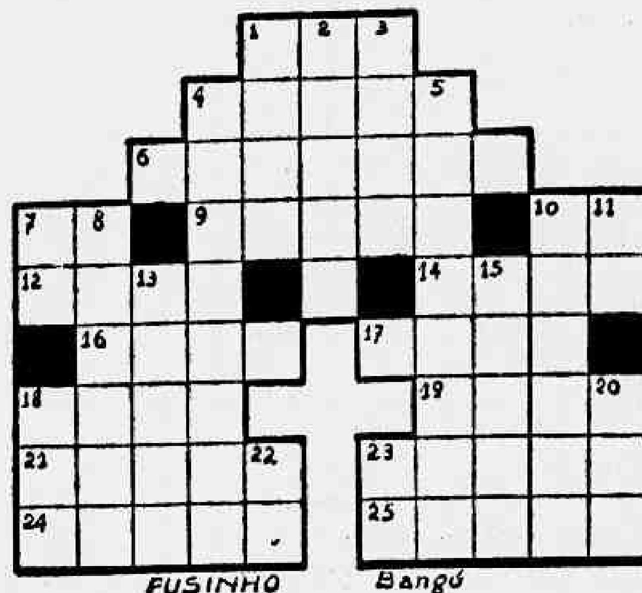
PÉROLAS **Sparta**
Que Brilham Durante Anos!

Produto de Inbrapel Limitada

ESCRITÓRIO SPARTA: AV. RIO BRANCO N.º 20 10.º ANDAR
TEL. 22-1069 RIO DE JANEIRO

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N. 74 para Veteranos

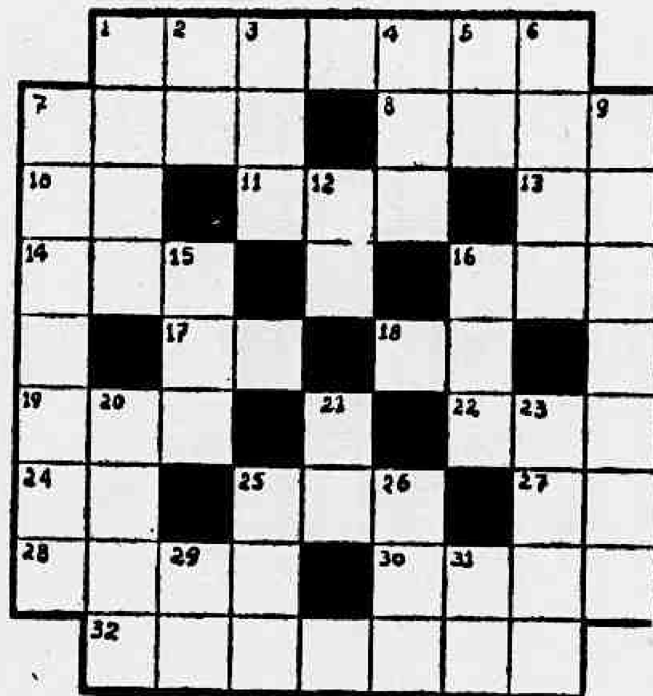


FUSINHO — Bangú

HORIZONTAIS: — 1. O sol que se põe, representado em forma humana e adorado em Heliópolis — 4. Obstinam-se — 6. Bagatelas — 7. Prefixo que traz a idéia de tendência, direção — 9. Diz-se da sopa mal cozida ou mal temperada — 10. Designação de qualquer divindade escandinava — 12. Vila no departamento de Bas-Rhin, França — 14. Obtenho com esfôrço — 16. Taioba — 17. Negro — 18. Alguma coisa — 19. Fértil — 21. Subis — 23. Gato do Paraguai (pl.) — 24. Aparai por igual — 25. Filamentos do coco de que fazem cordas.

VERTICAIS: — 1. Grito com que os árabes e muçulmanos pedem misericórdia num combate — 2. Árvore de Angola — 3. Nome dado aos franceses pelos selvagens brasileiros — 4. Falta de íris no ôlho — 5. Perícia, saber — 7. Prefixo que traz a idéia de separação, ausência — 8. Cão novo — 10. Acariciar — 11. Rei do Egito, que Oséias chamou em seu auxílio contra Sargon — 13. Fronteiras — 15. Espécie de palmeira — 18. Demiurgo que, segundo a crença dos Melanésios, trouxe a noite aos homens — 20. Sufixo que denota fôrça, abundância — 22. Rio da Tailândia — 23. Prefixo que traz a idéia de movimento para fora.

Problema N. 74 para Novatos



Clanir - Rio

HORIZONTAIS: — 1. Choupanas — 7. Mulher fantástica — 8. A parte líquida do globo — 10. Relação entre o diâmetro e a circunferência — 11. Título abissínio — 13. Artigo plural — 14. Gosta — 16. Nome de homem — 17. Seguir — 18. Donaire, elegância — 19. Pronome pessoal — 22. Pedra do altar — 24. Nota musical — 25. Genitor — 27. Atmosfera — 28. Canoa de casca de madeira usada pelos índios do Amazonas — 30. Espaço — 32. Mirante voltado para o mar.

VERTICAIS: — 1. Irmão e assassino de Abel — 2. Brisa — 3. Botequim [illegible] — 5. Símbolo da prata — 6. Transpirar — 7. Bairro da zona sul do Rio — 9. Dera asilo — 12. Outra coisa — 15. Criada — 16. Liga — 20. Estudavam — 21. Aqui — 23. Vassourar o fôrno depois de aquecido — 25. Divisível por dois — 26. Andavam — 29. Variação pronominal — 31. Batráquio.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 73 — PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: — Mia — Imo — Torce — Alima — Id — Orago — Br — Lot — Azo — Cro — Sur — Pio — Galapos — Fim — Amt — Cer — Cor — Aré — Os — Arsis — Al — Itapu — Aosta — Ora Lio.

VERTICAIS: — Modos — Ir — Aço — Ilo — Mi — Ombro — Til — Era — Ago — Aro — Aziagos — Tugir — Cisma — Ram — Poa — Festo — Trato — Coi — Cru — Ria — Ela — Apá — Sol — Ar — Si.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — Marinha — Lar — Ira — Oliva — Ar — Ia — Tia — Ita — Som — Vou — Ai! — Os — Rodas — Aar — Aca — Casaria.

VERTICAIS: — Má — Aro — Iria — Histo — Ar — Lua — Ama — Lia — Rio — Imo — Turra — Sia — Voa — Adia — Sua — Sái — A.C. — Cá.

Colaboração e correspondência para REVISTA DA SEMANA — PALAVRAS CRUZADAS



SILÊNCIO NO ÉTER!



GERMANO (Mengo, tu é o maior!) e Paulo Gracindo tomaram parte na ginkana. Perderam a corrida e atropelaram cinco.

OS RÁDIOS EMUDECERAM E OS ARTISTAS FORAM BRINCAR DE "GINKANA" NA QUINTA DA BOA VISTA ★ CHURRASCO, CHOPP E BOM HUMOR ★ NUNCA TANTOS "BARBEIROS" CORRERAM TÃO POUCO NEM TÃO MAL!

A exemplo do que acontece com o Dia do Trabalho, quando não se trabalha, também no Dia do Rádio os radialistas tiveram sua folga, pelo menos até às vinte horas, depois dos trinta minutos da Agência Nacional, que ainda muita gente escuta. No dia 21 de setembro, a cidade ficou um pouco menos barulhenta: os heróis das novelas foram brincar de trenzinho e automòvelzinho na Quinta da Boa-Vista, os locutores fizeram de conta que eram meninos de colégio e foram fazer gazeta como no tempo da primeira infância nas alamêdas da antiga residência imperial, os cantores deixaram a Vingança em paz e comeram sanduiches muito gostosos de carne assada, regados a "chopp" geladinho, nas imediações do Jardim Zoológico. A



CARLOS FRIAS, mesmo depois do acidente na Gávea, permanece disposto a ganhar. Continua ganhando muito — experiência.



OS "LATAS-VELHAS" deslizaram pelas alamedas da Quinta. Nunca tantos "barbeiros" correram tão pouco nem tão mal. Pelas dúvidas, um guarda ia na frente abrindo caminho e prevenindo aos incautos: — "Olha o perigo, gente! Cai fora!



MARLENE COMPARECEU em alta montaria, com muito «charme» à moda parisiense, gaúcha falsificada mas simpática. Falando muito na viagem. E o Trio de Ouro, com Herivelto Martins no volante, fêz questão de mostrar que tem carro novo.



roda gigante rodou, rodou, com as crianças grandes que costumam berrar no microfone e na montanha-russa; divertiram-se a valer certas senhoras e senhoritas que não sofrem dos nervos nem do coração, embora façam o ouvinte sofrer de ambas as coisas quando as escutam.

Houve uma "ginkana", com os mais velhos automóveis da cidade, pilotados pela rapaziada das emissoras cariocas — e o público riu à vontade sem pagar entrada no auditório, embora contribuindo com alguns cruzeiros, para não perder o hábito, nos portões da Quinta.

★

Falando sério: A Associação Brasileira de Rádio promoveu êste ano uma bonita festa naquele aprazível recinto e divertiu, não apenas os sócios, que constituem essa laboriosa família radialista, mas também o público. Gente de rádio é igual à outra gente, mas desde que entrou para o rádio ganha uma auréola, tem qualquer coisa de misterioso, de fascinante, e quando aparece em carne e osso, num lugar assim, junta povinho de tôda a parte para espiar. Isso prova a grande e invejável popularidade do rádio. No Brasil, principalmente, êsse divertimento, o mais barato para o nosso povo de poder aquisitivo moderado, conquistou nos últimos quinze anos lugar privilegiadíssimo. Não foi à-toa que Henrique Pongetti confessou, com muita franqueza, pelas colunas da "Cara e coroa", ter uma inveja brutal dos cantores, dos locutores, dos novelistas, dos radioatores, pois quem é que, na literatura, conquista popularidade igual, quem é que pode, vivendo de escrever nos jornais ou nos livros, pensar em ganhar, por mês, a têrça parte do que recebem os maiores do microfone?

E Manuel Barcelos, atual presidente da A.B.R., homem de iniciativa, de vontade firme, está dando mostras de vir a ser um Herbert Moses naquele pôsto. Vão ver que será reeleito um sem-número de vêzes, principalmente se der aos associados a Casa do Radialista, pela qual todos ambicionam, e o hospital prometido. No Dia do Rádio, Barcelos e outros componentes da diretoria foram, incorporados, visitar o Presidente da República e pediram-lhe auxílio direto para a consumação dêsse ideal. O sr. Getúlio Vargas prometeu — e dizem que vai dar mesmo. Isso quer dizer que o locutor Barcelos está em vias de receber a consagração definitiva por parte de seus colegas.

★

Mas voltemos à festa campestre da Quinta: foi um pretexto muito feliz para se misturarem ar-



ALMIRANTE MATA saudades das «Touradas de Madrid» com os pertences de Aida Sales. A cantora mexicana mostra-se feliz entre os dois maiorais do

tistas das várias emissoras, sem a presença dos habituais "aliciadores", convidando uns para mudar de prefixo e consultando outros sôbre remotas possibilidades de se transferirem também. A cantora Marlene, que veio recentemente de Paris podre de "chic" — cinquenta mil cruzeiros juntando o salário da Nacional com as gravações e os "shows" no Rio e nos Estados — fêz diabruras incríveis. Vestiu-se de gaúcha, montou em pangarés, tomou parte na correria molemolenta dos "latas velhas" e posou com muita fotogenia para os repórteres. O velho Almirante deixou, essa tarde, o seu arquivo em paz e foi esquecer as canseiras do estúdio — "rádio é um trabalho como outro qualquer", costuma dizer — e divertir-se com os companheiros. Lamartine Babo, deixando de lado as tormentas que lhe dá o América em dias azarentos, ruminou a sua marchinha pelos cantos, mastigou churrasco com a sua excelente dentadura e perpetrou alguns daqueles seus reumáticos trocadilhos do tempo do Noel Rosa. Carlos Frias mostrou que há de ser sempre um incorrigível volante, tendo a seu lado Aimée, pelas dúvidas, para um caso de emergência. E Armando Louzada, com o seu respeitável bigode, afirma ter sido o vencedor da corrida, embora o júri declarasse todos os participantes vencedores. Germano, o homem do "Balança mas não cai", eterno "chorão" das derrotas do Flamengo (Zinza, volta pró Mengo, Zinza!), ostentou uma camiseta rubro-negra que lhe valeu algumas excelentes vaias vascaínas. Daise Lucide também fiscalizou o marido, Luís Mendes, tranquila porque não havia vitrina perto para ser visitada pelo possante fordeco do simpático locutor. E o prefeito João Carlos Vital, que nos dizem ser um sincero admirador do Heron Domingues no "Repórter Esso", posou com o seu sorriso "clichê", de homem que não se importa com as dissidências políticas. Muitos outros e outras foram ter à Quinta da Boa-Vista, mas passavam tão ràpidamente ao nosso lado, no volante das "latas velhas", que, francamente, não davam tempo para serem reconhecidos.

★

O Dia do Rádio acabou depressa. À noite, voltavam os locutores a declamar seus anúncios, as radioatrizes a lacrimejar suas novelas, os cantores de tôdas as classes a estertorar suas Vinganças, e a cidade ficou novamente mais barulhenta. Para o ano as festividades prometem ser maiores. Afirma-se que a A.B.R. vai arrendar o Maracanã, o campo do Vasco e o Jockey Club para atender à afluência do público. A Quinta da Boa-Vista não chega. Desta vez encheu.



DE CAMISA rubro-negra, para não perder o hábito, Germano foi o herói da festa, ainda sob a emoção dos 2x1 no Vasco.



O CARRO NÚMERO UM de «Aprendizagem» foi tomado de assalto pela rapaziada. Verdadeiro motivo do assalto: Marlene...



E O PREFEITO João Carlos Vital aderiu à festa. Aimée e Rubens Amaral querem entrevistá-lo ao microfone. Pois sim!



GAÚCHO DE BOA raça, Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio, mastiga o seu churrasco e faz caretas.



rádio, enquanto Lamartine, apesar de casado, está no seu elemento. Hein, Lamartine?



O CASAL Luís Mendes-Daise Lucide, Marilena Alves, Geraldo e Jonas Garret armam a sua tenda e mastigam com vontade. O chopp está gelado, o churrasco apetitoso e os microfones silenciaram para deixar que a família se divirta.

ESTE MUNDO E O OUTRO

CREAÇÃO de DARCY

CIDADE MARAVILHOSA

17 - PORTA DA COLOMBO ÀS CINCO HORAS DA TARDE



O CASO DAS FIGURINHAS acabou mesmo sendo de polícia. Crianças deixam muitas vêzes de ir ao colégio para disputar as «figurinhas difíceis». E para consegui-las gastam o dinheiro da merenda. Não haverá meios de acabar com a extorsão?



O CASO DAS FIGURINHAS

ABERTO INQUÉRITO PARA APURAR A RESPONSABILIDADE DA FÁBRICA DE BALAS QUE EXPLORA O NEGÓCIO SEM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO ★ OUTROS CASOS SEMELHANTES ESTÃO SENDO APURADOS PELO DEPARTAMENTO DE RENDAS INTERNAS DO MINISTÉRIO DA FAZENDA ★ CÂMBIO NEGRO E OUTRAS COISAS IGUALMENTE PERNICIOSAS

Reportagem de ABDIAS RODRIGUES



TAMBÉM ADULTOS colecionam os tais álbuns. Êsse flagrante foi batido na fábrica das balas quando ali estivemos, para saber detalhes.

CHEGOU finalmente à polícia o caso das figurinhas. O sr. Arthur Berbert de Carvalho, diretor de Rendas Internas do Ministério da Fazenda, oficiou ao delegado de Economia Popular para que seja apurado em inquérito a responsabilidade da Fábrica de Doces Ruth Ltda. acêrca do derrame de mapas, e figurinhas, lançadas no mercado, e para o que a mesma não estava autorizada por aquêle Ministério.

Assim que a notícia foi dada pelos jornais, pusemo-nos em campo e procuramos ouvir o sr. Arthur Berbert de Carvalho. De início disse-nos aquêle funcionário: — "O escandalo das Balas Ruth está ligado a uma série de outros que vão ser apurados pela Diretoria das Rendas Internas na defesa dos interêsses do povo e em colaboração com as autoridades policiais respectivas. No caso das Balas Ruth tinha eu a impressão de que tudo corria normalmente até que pelo clamor contínuo da imprensa fui obrigado a promover uma dilegência pessoal, exclusivamente minha, que me proporcionou a surprêsa de verificar que não existia a competente autorização dêste Ministério para a distribuição dos brindes e a exploração do álbum de figurinhas. Nessa conformidade, só me restava a providência que adotei, de reclamar o auxílio da polícia e salientar a responsabilidade da fiscalização de sortes dêste Ministério

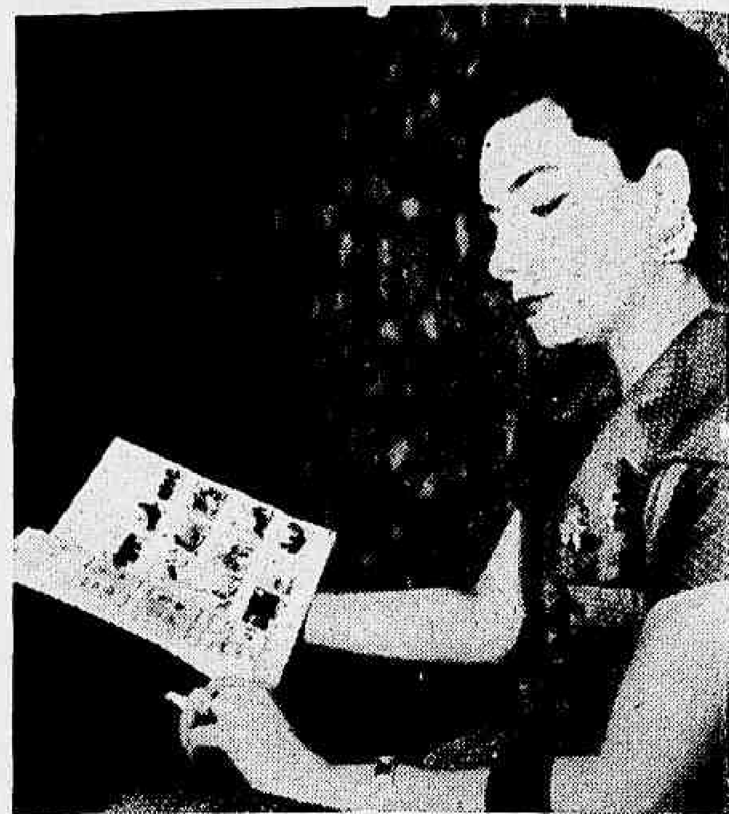


SEISCENTOS OPERÁRIOS, na sua maioria moças residentes no subúrbio de Ramos, trabalham preparando as balas. Não há mãos a medir!



UM REFRIGERANTE não quis ficar atrás: lançou também as suas chapinhas, dando direito a prêmios. Para adquiri-las os colecionadores gastam o olho da cara. A verdade é que fazendo as contas direitinho, os prêmios não compensam.





ATÉ OS ARTISTAS de rádio deixam-se levar pela epidemia e colecionam as figurinhas. Marion também tem um álbum.

que não via uma coisa que todo mundo estava farto de ver".

Em seguida ouvimos o dr. Fernando Schwab, titular da Delegacia de Economia Popular, que, prontamente, acentuou:

"Tendo em vista o noticiário dos jornais, que nos alertava a respeito de venda das denominadas Balas Ruth, embora sem nenhuma queixa formal, resolvemos investigar as atividades da Fábrica, sediada harua Diomedes Trota, nº 530,, em Ramos, com filial na rua General Caldwel, nº 196. Concluiu-se que o plano de venda das referidas balas, com figurinhas e vales brindes, era patrocinado pela Agência de Publicidade Gúnior Ltda., situada na rua Álvaro Alvim, e que o negócio tinha a aparência legal, por isso que a Agência possuia Carta Patente, aprovando o plano, e os vales-brindes eram rubricados pelos fiscais do Ministério da Fazenda. Continuávamos com as investigações quando recebemos o ofício nº 220 do Diretor de Rendas Internas do Ministério da Fazenda, solicitando abertura de inquérito policial, pois a Fábrica de Balas Ruth Ltda. não tinha autorização para explorar o *álbum*, adiantando o mesmo diretor que a fiscalização de sorteios daquele Ministério não devia ficar estranha ao mesmo inquérito.

"Prosseguindo nas diligências apurou-se que a Fábrica de Balas Ruth e a Agência de Publicidade Gúnior Ltda. não cumpriram a legislação vigente, pois, entre outras coisas, não depositaram a importância que garantiria a execução do plano; e que havia possível retenção das *figurinhas-chaves*, chamadas também "difíceis". Sendo de nossa obrigação amparar a economia do povo, determinamos a abertura do inquérito policial, onde se apure o fato e suas circunstâncias, a fim de verificar se há ganho ilícito, mediante especulação ou processo frandulento em detrimento do povo ou de determinado número de pessoas".

★

Faz cêrca de vinte anos existe a Fábrica de Doces Ruth. Entretanto, sòmente depois do dia 20 de fevereiro do cor-

ÊSTE CIDADÃO gasta o dinheiro duplamente: coleciona as figurinhas e as chapinhas. No fim, lá se vão os cruzeiros.





A SENHORITA Maria de Lourdes é um fenômeno. Diz ter, completos, três álbuns. Será? E mostra um a Linda Batista.



MANÈZINHO ARAÚJO examina o álbum de Maria de Lourdes e parece dizer-lhe: «Seu trabalho está da pontinha, sabe?»

rente ano é que se tornou conhecida em todo o país, graças ao lançamento das chamadas *Balas Instrutivas Ruth*. Embora o método não seja novo, pois há 15 anos os fabricantes das *Balas Holandeses* usaram do mesmo processo de divulgação, o negócio das figurinhas vem empolgando a todos. Tanto as crianças como os adultos, hoje em dia, colecionam álbuns de figurinhas.

Na Lapa, Esplanada do Castelo, Avenida Marechal Floriano, rua da Carioca, Praça da Independência, etc., há revendedores de figurinhas.

Segundo os planos traçados, a Fábrica pretende inverter cinco por cento sôbre a renda das balas em brindes. Desde o dia vinte de fevereiro até ao mês de junho foram vendidas cêrca de dois milhões e trezentos e oitenta mil balas no valor de Cr$ 775.200,00 (setecentos setenta e cinco mil e duzentos cruzeiros). Foram distribuidos brindes no valor de Cr$ 112.200,00 (cento e doze mil e duzentos cruzeiros). Faltava lançar na praça 135 figurinhas. Desde então, a Fábrica não fêz nenhuma estatística em condições de elucidar melhor os seus trabalhos. Podemos acrescentar, entretanto, que de junho até a essa data a Fábrica produziu o duplo.

"Aconteceu, no entanto, que tudo é feito parceladamente — disse-nos o sr. David Mendes, diretor da referida Fábrica de doces. De fato os prêmios existem e são realmente destribuidos", acrescentou.

Estivemos na Fábrica e lá nos demoramos a apreciar *in loco* como é feita a preparação dos doces e das balas, e assistimos a uma distribuição de brindes.

Seissentos operários trabalham ativamente, sendo que a maioria é composta de moças residentes no subúrbio de Ramos, onde se acha a emprêsa. A uma operário, naturalmente de inteira confiança, são confiados, por exemplo, 100 *coupons* de brindes, onde se encontram rádios, máquinas fotográficas, bolas de fotebol e até aparelhos de televisão. Essas 100 balas são depois atiradas, pelo diretor, num *montão* de outras balas, na hora em que ninguém veja, (de preferência na de almôço dos operários). Todo o *montão* é revolvido. Depois é feito o encaixotamento. Assim, nem mesmo o próprio diretor sabe em que caixa vão parar os prêmios.

Conforme nos disse o diretor, as figurinhas são lançadas periòdicamente. Uma vez destribuida uma *quota*, tem comêço outras. Como há um critério de seqüência, geralmente, as últimas tornam-se mais difíceis. Daí a ânsia

A DUPLA ANA, Zéquinha e Quininho, da Nacional, também examina o álbum da jovem fenômeno, que aparece na foto.



«O TRIO DE OURO» também faz propaganda das figurinhas. E os filhos de Herivelto garantem possuir quatro álbuns.



PUXE PELO CEREBRO

NOSSA PAGINA DE TESTES — OS SEIS PONTOS DA CULTURA

Nenhuma resposta certa ...	Estado primitivo	Homem-macaco
De 1 a 3	Cultura inferior	Selvagem
De 4 a 6	Cultura media	Estudante ginasial
De 7 a 11	Cultura superior	Universitario
De 12 a 14	Genial	Um sabio
Tôdas as quinze		O genio em pessoa

1 QUE QUER DIZER "MÉDÃO":

— Quarto escuro?
— Grota funda?
— Dunas?

2 EM QUE LUGAR DO NOSSO CORPO FICA A PONTA DE OSSO DENOMINADA OLECRÂNIO:

— No cotovêlo?
— No occipital?
— Na tíbia?

3 UM SINÔNIMO DE BOMBA DE EXPLOSÃO:

— Petúnia?
— Petardo?
— Peteca?

4 QUE QUER DIZER "RÓRIDO":

— Orvalhado?
— Rosado?
— Cansado?

5 QUAL É O FEMININO DE *FREI*:

— Freira?
— Irmã?
— Soror?

6 DE QUE PAIS É ORIGINARIO O JÔGO DE TÊNIS:

— Da Índia?
— Da Inglaterra?
— Da China?

7 QUE NOME TÊM AS PEÇAS DO XADREZ:

— Trabalhos?
— Totem?
— Tabu?

8 UM SINÔNIMO PARA A FÉCULA DE FARINHA DE ARROZ:

— Sempiterno?
— Pronação?
— Sêmola?

9 QUE QUER DIZER "ORTOÉPIA":

— Intervenção cirúrgica no pé?
— Parte da Gramática que ensina a pronúncia correta?
— Gênero de plantas?

10 QUE OUTRO NOME PODE TER UMA PESSOA VESGA:

— Olhizaino?
— Olente?
— Omisso?

11 QUE SIGNIFICA "ALCÁÇOVA":

— Uma planta comestivel?
— Espécie de hospital?
— Fortaleza?

12 QUAL A MAIOR AVE MARINHA:

— Albatroz?
— Gaivota?
— Mergulhão?

13 QUE QUER DIZER "AVEJÃO":

— Abelha feroz?
— Fantasma?
— Casamento ilicito?

14 UM NOME PARA PONTAS DE CHARUTO OU DE CIGARRO:

— Baganas?
— Sindrome?
— Teixugo?

15 QUE QUER DIZER "BALANDRAU":

— Cajado de pastor?
— Vestimenta de toureiro?
— Opa de irmandades e maçons?

Respostas na página 58



Dr. FERNANDO SCHWAB, titular da Delegacia de Economia Popular, que mandou abrir inquérito para apurar as irregularidades acêrca da torpê exploração dos álbuns de balas.

dos colecionadores em terminar o *álbum negro* de figurinhas existente na praça. Os impacientes não compram as balas, preferem comprar as figurinhas que lhes faltam para completar o *álbum*. E como êstes, uma vez completos, dão direito a brindes, os interessados pagam, às vêzes, até mil cruzeiros por uma *casa de madeira* (figura número 203) e trezentos e quinhentos pratas por um par de borboletas. Como se vê, o negócio deixou de ser coisa de criança e passou a ser objeto de especulação rendosa.

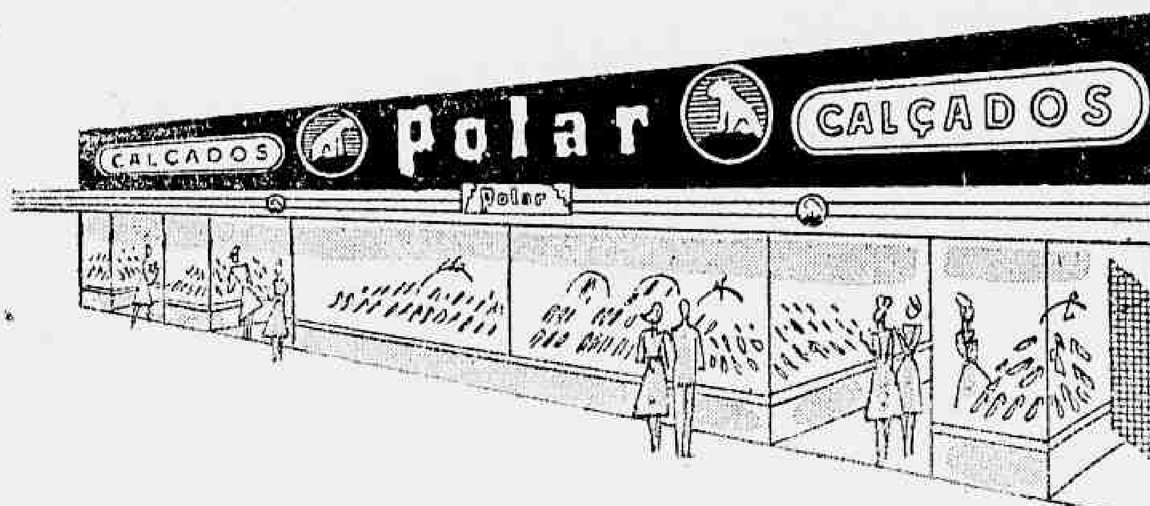
Há nesse mundo gente que coleciona tudo: cachimbos, miniaturas, pratarias, sêlos, caixa de fósforo e até figurinhas. Um alto funcionário do Banco do Brasil possui nada menos de dez álbuns de figurinhas, completos, e não conhece o gôsto das balas. Perguntamos-lhe por quanto lhe ficou "essa preciosidade" e êle, depois de matutar um pouco, disse: "Deve estar por uns vinte e oito mil cruzeiros. Colecionar é também um vício, como o de jogar, caçar, fumar, etc., pois se fizermos a conta do

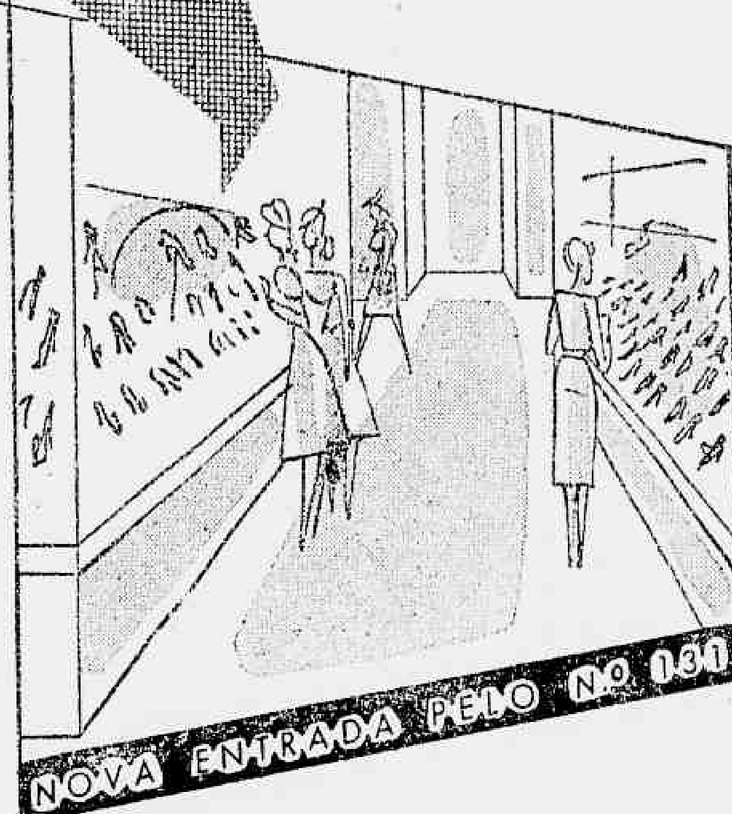
(Cont. na pág. 50)



Sr. ARTHUR BERBERT, diretor de Rendas Internas do Ministério da Fazenda, que em ofício pediu ao dr. Schwab a abertura do inquérito sôbre as figurinhas, hoje vício geral.

NOVAS VITRINAS...
NOVAS EXPOSIÇÕES...
NOVOS MODÊLOS...



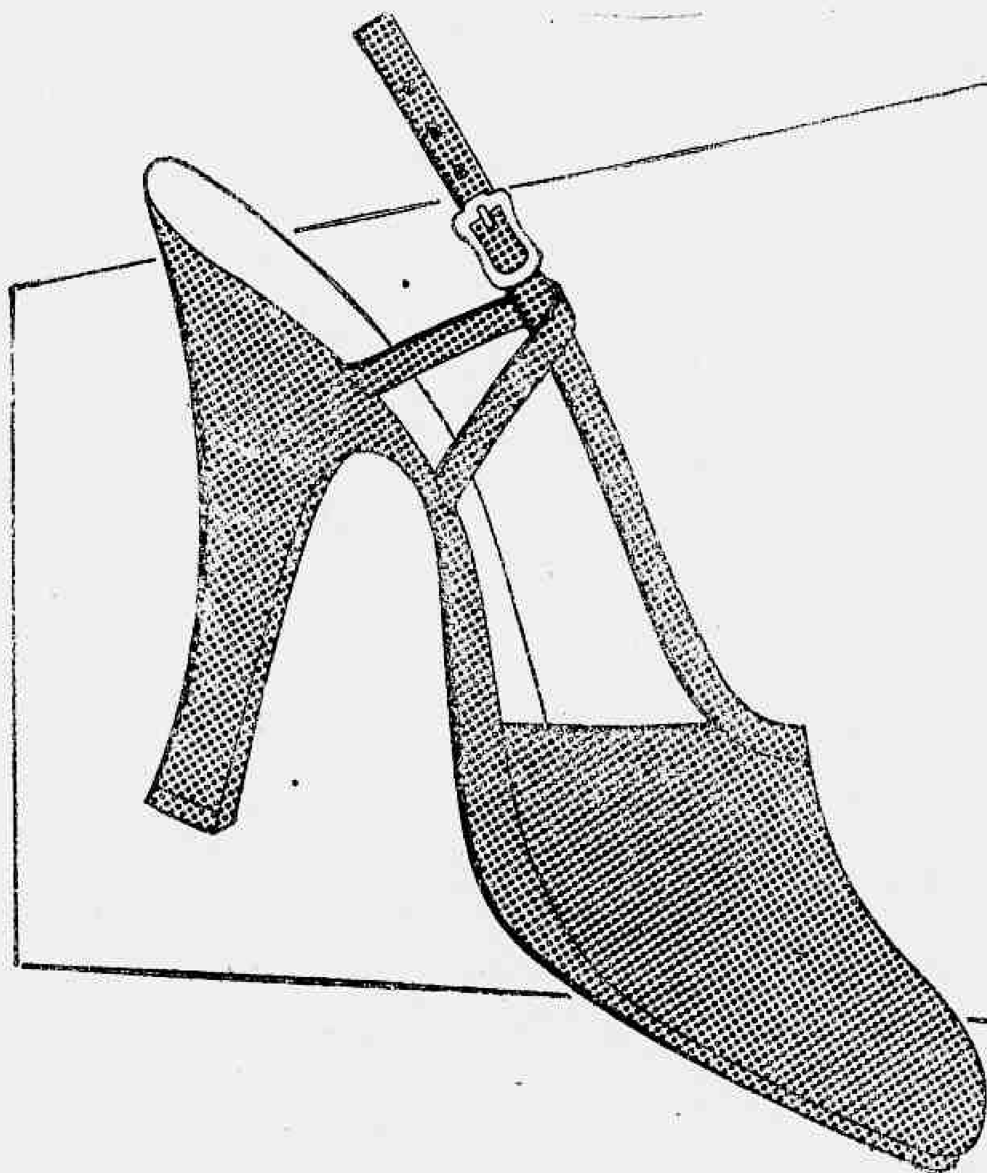


...e uma nova

Composição

para apresentar calçados.

Com a ampliação de mais duas vitrinas, as LOJAS CALÇADO POLAR criaram também a Nova Composição de Expor, realisada através de tonalidades harmoniosas, que fazem viver, em toda a sua beleza, as criações Polar, para Senhoras, Homens, Rapazes, Moças, e Crianças.



Nas novas vitrines de Senhoras veja sempre as criações Polar de luxo

129 AVENIDA RIO BRANCO 131

Polar

calçado para andar e durar

O DIARIO DE JAMES FOR

A NUVEM RUSSA

EDWARD Stettinius Junior foi o sucessor de Cordell Hull na Secretaria do Estado e acompanhou o Presidente Roosevelt a Ialta e em uma das reuniões regulares dos três secretários, isto é, do Estado, da Guerra e da Marinha, ao regressar fêz um brilhante relatório sôbre os acontecimentos.

ESTREMECIMENTO NAS RELAÇÕES COM A RÚSSIA, APÓS A REUNIÃO EM IALTA ★ ADOTA-SE UMA ATITUDE FIRME ★ STALIN PROPÕE ATRAIR O JAPÃO À RENDIÇÃO E DEPOIS DAR-LHE O "MERECIDO CASTIGO"

Tradução de OCTAVIO A. DE AZEVEDO

(Exclusividade para o Brasil adquirida pela REVISTA DA SEMANA. Interditada a reprodução no todo ou em parte).

REUNIÃO DOS SECRETÁRIOS DO ESTADO, DA GUERRA E DA MARINHA

13 DE MARÇO DE 1945

O Secretário do Estado: — "A Conferência em Ialta foi coroada do maior êxito, principalmente no que diz respeito (opinião pessoal) às relações russo-americanas. As deduções evidentes, diz o secretário, revelam que a Rússia deseja cooperar, em todos os sentidos, com os EE. UU....

"Os russos não estão muito interessados na ocupação de uma parte da Alemanha por tropas francesas. Não se mostram absolutamente favoráveis a De Gaulle e nem tampouco ao Generalíssimo Chiang-Kai-Shek.

"Stalin e Molotov declararam que a Inglaterra, a Rússia e os Estados Unidos deviam estabelecer disposições claras enquanto durar a guerra.

"O primeiro ministro Churchill parece estar passando por uma espécie de letargia. Mostrou-se muito eloqüente nos primeiros encontros, mas nas sessões subseqüentes moderou o ritmo, embora os assuntos tivessem sido tratados com o mesmo entusiasmo."

Infelizmente, três semanas depois, Forrestal recebeu a notícia de que a "lua-de-mel" em Ialta estava terminada:

2 DE ABRIL DE 1945

"...o Secretário do Estado relatou sérios estremecimentos nas relações com a Rússia. O Presidente enviou a Stalin uma enérgica mensagem lastimando a situação, que êle julga ter chegado a um ponto que se torna necessário fazer um convite aos poloneses de Lublin para que venham a S. Francisco. Faz referência ao fato de que os laços de amizade entre a Rússia e os Estados Unidos, criados pelas necessidades da guerra, correm o perigo de se desmancharem. Em vista disso pede ao Marechal a máxima consideração pelos assuntos referentes ao caso..."

A PREVISÃO DE AVERELL HARRIMAN

Nota-se que Forrestal assumiu imediatamente uma atitude de expectativa. Nas trinta e tantas páginas que se seguem no "diário" estão transcritas cópias de telegramas de Averell Harriman analisando a política russa, dirigidos à Secretaria do Estado e atualmente considerados verdadeiras previsões. Um dos telegramas diz: "Temos provas evidentes de que o govêrno soviético encara todos os assuntos sob o ponto de vista dos seus interêsses egoísticos...

O partido comunista, ou seus associados, está explorando as dificuldades econômicas nas áreas que se encontram sob nossa responsabilidade, divulgando por tôda parte a política e os conceitos soviéticos a fim de minar a influência dos aliados ocidentais." Numa previsão do Plano Marshall, Harriman aconselhou o emprêgo ativo da ajuda econômica para as áreas ameaçadas "abrangendo a Grécia e a Itália", de modo que seja "restabelecido um padrão de vida razoável" para as respectivas nações. Recomenda também amizade com a Rússia, mas "sempre numa base **quid pro quo**", e, num outro telegrama, datado de 11 de abril, dá a entender que "a nossa experiência tem provado incontestàvelmente que não é possível consolidar-se em Moscou uma boa vontade geral".

A expectativa, no momento, é trágica. Foi no dia 12 de abril que faleceu Franklin D. Roosevelt em Warm Springs e Harry S. Truman ia ser empossado no cargo de trigésimo terceiro presidente dos Estados Unidos. "O Sr. Truman — diz a nota de Forrestal a respeito da rápida cerimônia da posse, na Casa Branca — prestou juramento com voz firme e clara".

O problema soviético provocou no novo Presidente uma reação imediata, compelindo-o a manter-se firme. Molotov, em Washington, a caminho da conferência de S. Francisco para a instalação das Nações Unidas fazia pressão para que o regime satélite polonês fôsse também convidado. O Sr. Truman convocou uma reunião ministerial na Casa Branca e Forrestal tomou parte, para discutirem a proposta de Molotov. Eis o que diz o "diário":

RÚSSIA

23 DE ABRIL DE 1945

"O Presidente declarou que estaria com Molotov dentro de alguns momentos e que propunha dizer-lhe francamente que... a conferência de S. Francisco se realizaria ainda mesmo que dela participassem os russos e que ia pedir a Molotov para perguntar a Stalin se a Rússia estava ou não, disposta a executar as suas decisões relativas à cooperação em Ialta. Disse ainda o Presidente que, se uma única parcela dos acordos efetuados com o Presidente Roosevelt em Ialta, não fôsse respeitada, êle, agora no pôsto de Presidente, consideraria tôdas as decisões tomadas em Ialta, sem efeito em todos os seus itens."

Uma outra referência sôbre a reunião acima, feita por C. E. Bohlen, que se encontrava no momento desempenhando o cargo de assistente especial do Departamento de Estado, anotou a declaração do Presidente em têrmos mais enérgicos: — "O Presidente disse que os nossos acordos com a União Soviética eram, até então, unilaterais; que assim não poderiam continuar e que era urgente uma solução. Declarou ainda o Presidente que o assunto seria tratado em S. Francisco e que, caso os russos não quisessem ir, que fôssem para o inferno". Prevaleceu o firme propósito presidencial, os russos estiveram em S. Francisco sem os seus satélites de Lublin e a questão do futuro da Polônia foi discutida. Dois dias depois o resultado já se encontrava na Alemanha. Mas, mesmo nos dias da vitória esmagadora na Europa, o espírito de Forrestal continuava interessado no problema pendente:

1.º DE MAIO DE 1945

OBJETIVOS POLÍTICOS NO EXTREMO ORIENTE

PERGUNTEI se já era ou não o momento propício para fazermos um estudo demorado sôbre os nossos objetivos políticos no Extremo Oriente e fiz as seguintes perguntas:

1 — Quais as nossas intenções quanto ao Japão? Ou, por outras palavras, estaremos dispostos a aplicar o plano Morgenthau naquelas ilhas ou vamos destruir completamente a fôrça industrial?

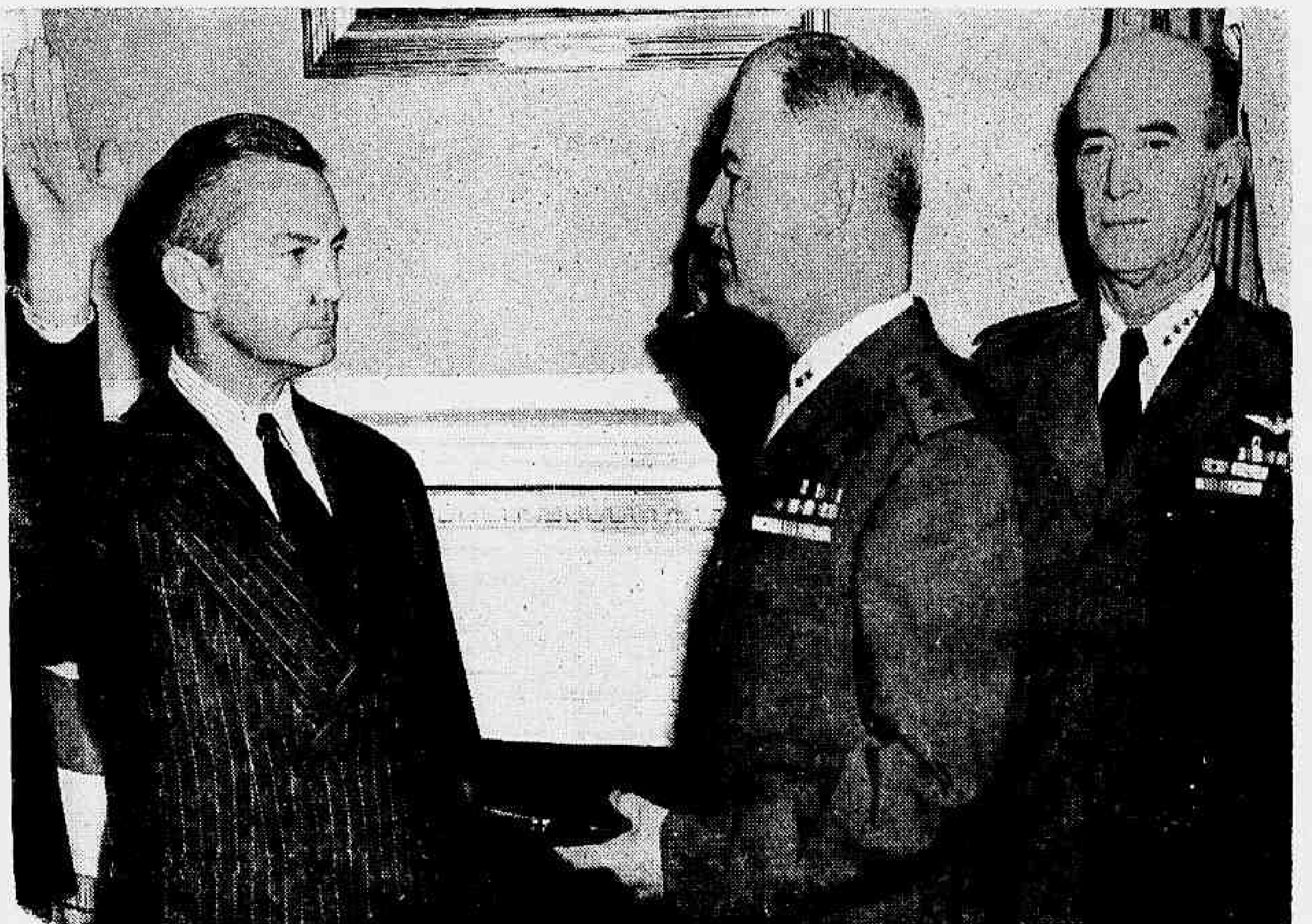
2 — Estamos dispostos a readmiti-lo na sociedade das nações depois da desmilitarização?

3 — Qual a nossa política quanto à influência russa no Extremo Oriente? E' nosso desejo contrabalançar a dita influência? E se assim fôr, será por nós utilizada a China ou o próprio Japão?

4 — Já analisamos sèriamente a questão relativa à atitude que tomaremos com a derrota completa do Japão — o rápido e dispendioso assalto em direção a um objetivo muito distante? Fiz ver que, na minha opinião, no caso do Japão, o país que deseja uma vitória rápida, pode-se transformar em nação conciliadora.

O IMPERADOR JAPONÊS

O sub-secretário Grew expôs suas impressões sôbre a pessoa do imperador nipônico, dizendo que tinha havido equívoco nas suas idéias, que foram mal interpretadas. Era favorável ao adiamento da questão relativa à pessoa do imperador, para depois de consolidada a ocupação militar e logo



EM WASHINGTON, no dia 19 de maio de 1944, James V. Forrestal presta juramento como 48º Secretário da Armada, perante Thomas L. Gatch, Juiz da Armada, e Ernest J. King, comandante-em-chefe da Marinha Norte-Americana, naquela data

RESTAL

em seguida seria decidida a sorte do soberano. Grew declarou ainda que a sua maior preocupação no momento era economizar tanto quanto possível o material humano.

As idéias aproveitáveis foram diversas e Forrestal procurou logo pô-las em prática nos meses subseqüentes. Já se preocupava com a importância das relações do após-guerra que o infeliz curso da política soviética ameaçava perturbar. Pensava também na necessidade da união democrática ao confrontar as ditas relações. Neste mesmo dia Forrestal jantou com Henry R. Luce, editor do "Time" e do "Life"

A CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO — IMPRENSA LIVRE

1.º DE MAIO DE 1945

"ACHO — disse eu — que Stettinius quando servia de "pitcher", (jogador que atira a bola de baseball), para o nosso time, foi merecedor de aplausos e hurras por parte do público americano que se encontrava nas arquibancadas, em vez de tijoladas e garrafadas como aconteceu. E' claro que êle não foi um Disraeli, um Metternich ou um Machiavelli, mas também não vi no momento ninguém que pudesse superá-lo. Se as suas intenções eram para fazer a Rússia tomar uma decisão definitiva quanto à sua participação nas questões mundiais, estou de pleno acôrdo com êle. Quanto mais depressa encontrarmos uma solução para êste problema, melhor".

E mais tarde êle rabiscou no "diário" uma reflexão de grande alcance:

6 DE JUNHO DE 1945

"COM o desenrolar dos acontecimentos mundiais, estou convencido de que a política pode ser muitas vêzes moldada pelos acontecimentos, a não ser que se encontre alguém dotado de um tino tão eficaz e clarividente que consiga moldar a política em vez de deixá-la desenvolver-se pela fôrça dos acontecimentos".

FIM DA GUERRA DO PACÍFICO

EM maio de 1945 a questão mais urgente era encontrar-se uma solução para acabar com a guerra contra o Japão e, depois disso, o maior problema era o das relações da América com a União Soviética. O Presidente Truman encarregou Henry Hopkins de uma última missão a Moscou, para assegurar, como disse o próprio Hopkins a Forrestal, "alguma coisa de útil na atitude da Rússia". Forrestal não viu os relatórios, mas McCloy, que era na ocasião, secretário-assistente da Guerra, deu-lhe um sumário. Stalin, depois de estudado o assunto, mostrou-se muito cordato. Os exércitos soviéticos tomariam posições ao longo da fronteira mandchuriana, no dia 8 de agôsto. Stalin não tinha "cobiças territoriais" na China e daria mão forte a Chiang-Kai-Shek, na qualidade de líder com fôrça suficiente para unificar o país. Quanto às condições para o Japão, Stalin sugeriu, segundo a interpretação dada por Hopkins, que "talvez consigamos a rendição sem usarmos a expressão — rendição incondicional" — mas dar-lhe-emos o castigo merecido logo de início".

Forrestal não se mostrou muito satisfeito com a resposta. O problema da paz foi calorosamente discutido durante o mês de junho, nas reuniões das três Secretarias, a do Estado, a da Guerra e a da Marinha. No dia 12 Forrestal declarou que "o assunto era uma das questões mais sérias que o país enfrentava" e uma semana depois fê-lo voltar à baila.

TÊRMOS DA RENDIÇÃO

19 DE JUNHO DE 1945

(Agindo como Secretário do Estado)

"A proposta de Grew teve ampla aceitação por parte de Stimson no sentido de fazer-se alguma coisa no menor prazo possível, mostrando aos japonêses quais os têrmos que lhes devem ser impostos para a rendição e fazendo ver ao mesmo tempo que será concedida permissão para continuarem com a mesma forma de govêrno e instituições religiosas. Outrossim deve ficar esclarecido que faremos desaparecer por completo tudo quanto diz respeito ao militarismo japonês. Stimson e Grew insistiram nesta cláusula e que, no caso de vir a ser executada, deveria entrar em vigor antes de ser feito qualquer ataque ao continente japonês..."



EM CHICAGO, no dia 22 de julho de 1944, o senador Samuel Jackson levanta o braço do senador Harry S. Truman, depois de ter sido o representante do Missouri indicado pela convenção democrata, para vice-presidente da República.

A NECESSIDADE DA INVASÃO DO JAPÃO

NESSA ocasião, o Presidente, que estava de partida para a conferência de Potsdam, teve que enfrentar o problema militar. Dois anos mais tarde, Forrestal, por intermédio de McCloy, foi informado sôbre os detalhes da reunião efetuada na Casa Branca, em que ficou deliberada "a invasão das ilhas japonêsas". "O Presidente — relembra McCloy — consultou os conselheiros militares para que dissessem se a invasão do continente japonês era necessária". Todos êles responderam afirmativamente. "Finalmente, o Presidente permitiu que dessem andamento ao plano para a invasão de Kyushu, mas que voltassem à sua presença antes de pô-lo em execução e que reservava para si o direito da decisão de lançar ou não o ataque na planície de Tóquio". Embora McCloy não tivesse sido consultado, falou, porém, sôbre uma o f e n s i v a política, primeiramente, fazendo referência à bomba atômica e prometendo manter o imperador. McCloy declarou em seguida que os "líderes militares estavam um tanto aborrecidos com a interferência dêle", mas o Presidente "recebeu muito bem a idéia". O "diário" de Forrestal contém algumas notas relativas ao andamento da política:

26 DE JUNHO DE 1945

"A questão de um manifesto público dirigido ao povo japonês com os têrmos da rendição foi discutida. Stimson leu um memorando que êle propunha fôsse enviado ao Presidente. Ficou resolvido que, dada a importância do manifesto, devia-se prepará-lo antes de ser iniciada a invasão do território japonês... Foi sugerido que Berlim, onde se realizava a Conferência de Potsdam, seria o local apropriado... No fim desta página do "diário" há uma nota a lápis onde se vêem as seguintes iniciais de grande tamanho: "OK. F."

RENDIÇÃO INCONDICIONAL

6 DE JULHO DE 1945

"HOJE, depois do concêrto da banda do Presidente, conversei com Joe Grew, que se mostrou satisfeito ao saber que já tínhamos finalmente preparado os têrmos da mensagem do Presidente aos japonêses, cujo ponto capital era frisar o que pretendíamos dizer com a expressão "rendição incondicional". Grew disse-me que receava quanto à sorte da dita mensagem quando em viagem para a Conferência de Potsdam, por causa dos homens que acompanhavam o Presidente. Um dêles era Bohlen, cuja opinião era que não poderíamos esclarecer os têrmos aos japonêses, porquanto isso faria crer que era nosso desejo terminar a guerra com o Japão antes que a Rússia tivesse a oportunidade de participar dela.

Isso foi algo de sensacional. Até então o receio era que a Rússia não quisesse tomar parte na guerra contra o Japão, deixando-nos, segundo a expressão do almirante Leahy, "apegados ao conceito de uma rendição incondicional, solução essa que poderia ficar caríssima para nós". Em todo o caso, mensagens insistentes começaram a ser trocadas entre o ministro das Relações Exteriores do Japão e o respectivo embaixador em Moscou, com a "certeza manifesta" de que o Japão se encontrava às portas da rendição. O Presidente achava-se em Potsdam. No dia 26 de julho, Forrestal, sem ser convidado, partiu para a conferência e não há dúvida que foi para ativar as suas idéias quanto ao pedido de rendição. Mas muita coisa já tinham ponderado. Os têrmos de

(Cont. na pág. 50)



VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM O SEU PATRÃO ?

UM "TEST" RIGOROSO AO QUAL VOCÊ DEVE SUBMETER, SEM PERDA DE TEMPO, SEU PATRÃO ★ O PERIGO DE UM DIA DIZER-LHE "UMAS VERDADES" OU DE APAIXONAR-SE POR ÊLE...

Por MARY DAVIES (Proibida a reprodução)

NOSSO século da ciência tem proclamado o axioma de que é um perigo para o comércio ter empregados não submetidos a rigoroso teste. Nesse caso, tudo poderá acontecer a qualquer momento. Mas o mesmo cavalheiro infalível da proclamação acima se esqueceu de mencionar o extremo perigo de um patrão não submetido a teste.

Pensemos em milhões de empregados, trêmulos diante de um temperamento não testado, imóveis diante do complexo de superioridade do chefe.

Empregados de todo o mundo! Sua saúde está ameaçada, sua integridade física em perigo em virtude da "falta de teste para o patrão". Nosso lema é: "Testar, antes de ser testado".

QUESTIONÁRIO	NÃO	SIM
1) Sonha freqüentemente que o patrão é seu empregado?	....	....
2) Percebe imediatamente pela fisionomia se o seu patrão dormiu bem?	....	....
3) Pode deduzir de sua atitude para com as empregadas se o patrão brigou com a esposa ou a namorada?	....	....
4) Tem o patrão melhor memória para os seus erros do que para os seus acertos?		....
5) Sempre que você tem uma idéia feliz, o patrão lhe pergunta, depois de algum tempo: "Não é o que eu lhe disse?"	....	....
6) Acredita o patrão que a emprêsa fracassaria sem êle? E êle fica desapontado quando, afinal de contas, tudo correu bem durante sua ausência?	....	....
7) Se o patrão tem de demorar mais no escritório por algum motivo chama-o pouco antes de encerrar o expediente para uma conferência ou lhe dá algum trabalho urgente, a fim de impedi-lo também de sair do escritório à hora normal?	....	....
8) O patrão dá valor aos seus elogios à gravata dêle?	....	....
9) Fica zangado quando você corrige a dicção dêle ou suas instruções contraditórias?	....	....
10) Finge o seu patrão que trabalhou até alta madrugada, quando você sabe muito bem que êle estêve numa boa farra?	....	....
11) Imagina o patrão que nasceu para "grandes vôos"? Pensa que os seus talentos não são bem aproveitados no atual ramo de atividades?	....	....
12) Gosta o seu patrão de ouvir a própria voz? Gosta de falar com os seus subordinados, que não podem contradizê-lo, sôbre política ou filosofia?	....	....
13) Pensa o seu patrão que se parece com um "astro" de cinema, quando tem uma boa figura, ou com Napoleão, quando é pequeno e gorducho?	....	....
14) Procura você organizar suas férias de maneira a não coincidir com as do patrão, a fim de gozar todo o tempo em que êle não estiver presente?	....	....
15) Se ganhasse o "Sweepstake", deixaria o emprêgo tranqüila e delicadamente, ou aproveitaria a oportunidade para dizer algumas verdades?	....	....

CONTE tôdas as respostas afirmativas e negativas e verá, pelo resultado, se você pode estar satisfeito ou não com o seu patrão: se respondeu negativamente a mais de oito perguntas, você não tem nenhum motivo de queixa contra o patrão. Se respondeu a mais de 12 perguntas afirmativamente, gostaríamos de aconselhá-lo a procurar outro emprêgo. Pois o amigo certamente será tentado, algum dia, a dizer-lhe algumas verdades, ou a declarar-lhe que a sua "gravata nova" o deixa indiferente. Ou... ficará tão perturbado com a sua situação que isto, prejudicar-lhe-á a saúde.

Os empregados que responderem a mais de 12 perguntas com um "não" são péssimos observadores. As empregadas que responderam negativamente a mais de 12 perguntas devem tomar cuidado com a vida... apaixonar-se pelo patrão é perigo supremo!

CONTO DE
IVONE MIRANDA

A RESSUSCITADA

ANGELA vivera sempre só com sua amiga Teresa. Criadas as duas numa casa de expostos, nunca souberam nem tiveram curiosidade em saber de quem eram filhas.

Desde a primeira infância uma amizade profunda as unira, causando admiração às outras expostas e fazendo com que as madres as citassem como um exemplo de que o amor fraternal pode existir sem os vínculos do sangue.

Que importa que seus tipos fôssem diferentes e diferente também o seu sangue se os corações eram gêmeos?

Como fôsse ignorada a procedência de ambas, preferiram, assim que chegaram à idade de compreender, admitir a hipótese de que poderiam ser irmãs por parte de pai, já que por parte de mãe era impossível, pois tinham sido colocadas na roda no mesmo ano, regulando, portanto, a mesma idade.

E assim, sempre unidas, foram crescendo, até se tornarem duas moças. Como já não houvesse mais lugar para elas na casa onde tinham sido criadas e educadas, despediram-se das madres e entraram no mundo, mais ou menos aptas para a luta pelo pão de cada dia. Iam confiantes e amparadas, sobretudo, naquela amizade que dividia em dois os sofrimentos, tornando-os mais fáceis de suportar.

A vida arrastou-as no seu turbilhão, mas nunca as separou. Os sofrimentos, a pobreza acabaram por torná-las egoistas e ambiciosas. Buscavam o dinheiro como o bem absoluto, o Deus único e verdadeiro, o realizador supremo de tôdas as felicidades.

Lutaram e, um dia, Teresa, mais fraca, curvou, como palmeira abatida, seu corpo moreno.

Ângela lutou como uma leôa para salvar a irmã querida de seu coração.

Não compreendia que pudesse viver sem ela, sem o amparo daquele coração amigo e fiel.

Às vêzes, porém, é inútil tôda a luta. Ao fim de uma semana, Teresa sucumbia, vítima da pneumonia que a atacara. Seu último olhar, sua última palavra de carinho foram para a amiga. Abraçada ao seu cadáver, Ângela julgou enlouquecer.

Porém não enlouqueceu. Ficou com a tortura daquela dor a vergastar-lhe impiedosamente o coração. A lembrança dos dias felizes que haviam passado juntas acompanhava-a como se fôra a sua própria sombra. Por mais distante que recuasse o pensamento, era Teresa, sempre Teresa... Aos seis anos, com as tranças caidas sôbre os vestidinhos de zuarte, afastavam-se de mãos dadas das outras meninas e iam para o fim do quintal apreciar atentas o trabalho das formigas a proverem os seus redutos; tecendo comentários, invariàvelmente de acôrdo. Ao toque de reunir, voltavam correndo, sempre de mãos dadas, rindo de tudo e de nada, no prazer puro e infantil de viver. Nos leitos vizinhos, depois das orações, trocavam o último olhar, o último sorriso e adormeciam felizes. Na juventude, fôra a mesma coisa. Nos momentos de alegria e de felicidade, nos momentos de angústia e sofrimento. Na doença que tivera, nunca deixara de encontrar o rosto pálido e ansioso, com lábios sempre a se abrirem numa torrente de palavras carinhosas.

Teresa, sempre Teresa!

Vagava pelo quarto, soluçando sôbre cada objeto, naquele quarto que estava todo impregnado dela. Mudou-se; a dor, porém, a seguiu.

Às vêzes, blasfemava contra Deus, a quem há muito desaprendera de amar, outras prostrava-se vencida, sem lágrimas.

Depois recomeçava a soluçar, quase feliz por sentir que a ferida ainda sangrava e que não cometera contra Teresa o sacrilégio do esquecimento.

Quatro meses se passaram assim. O sofrimento, a saudade imorredoura da ausente não lhe deixavam de oprimir o coração.

Foi quando, na casa em que ela estava morando, apareceu um homem, já velho, que vinha do interior, contando fatos estranhos e inacreditáveis sôbre a existência de um novo profeta, ainda não conhecido e que realizava os mais extraordinários milagres.

Ângela foi ouvi-lo. Por muito tempo deixou-se ficar diante daquele homem rude, a beber-lhe as palavras, contagiando-se pela crença profunda de que estavam impregnadas suas narrativas.

Quando se levantou, só uma idéia a impulsionava: partir, partir, o mais depressa possível, antes que a fama do novo profeta, espalhando-se pelos quatro cantos da terra, o fizesse alvo de perseguições gerais.

Partiu.

Ao cabo de dias, o corpo cansado, o rosto pálido, abatido, mas tendo no olhar o brilho intenso da fé, apresentou-se ao novo profeta.

— Que graça pedes, minha filha? — indagou o homem.

O que eu peço — disse ela ajoelhando-se — é tão grande que jamais ninguém se atreveu a pedir-vos. Eu, porém, tenho fé. Tenho certeza de que vós me concedereis.

— Pede filha, com a graça de Deus tudo é possível.

— Quero o regresso de minha amiga, minha irmã...

— Só isto, filha?

— Só.

— Está a tua amiga, a tua irmã, tão longe?

— Está morta.

Nos olhos do profeta apareceu um brilho que poderia ser de surprêsa. Demorou alguns segundos para falar e quando o fêz foi com voz pausada e profunda.

— Filha, tu não sabes o que pedes. A morte é uma lei divina e não nos podemos erguer contra ela. Aceita a tua provação e pede outra graça que te concederei.

— Senhor, só quero isto.

— Há uma coisa que não me podes esconder, filha: a ambição. Ouve, eu que só me dedico às dores, estou disposto a prodigalizar-te a riqueza, se desistires do que me pedes.

— Senhor, fui ambiciosa, mas a ambição morreu junto com a minha companheira. Devolvei-a a mim é tudo o que vos peço.

— Não se vai contra as leis que regem o universo. Aquêles que o tentam, buscam sua própria desgraça. Mas já que insistes é que é do teu destino sofreres esta provação... Tua amiga voltará.

Ângela deixou-se cair prostrada aos pés do profeta.

— Senhor, senhor!...

— Mas — prosseguiu êle — nunca poderás separar-te dela; estarão unidas para sempre. Ouves?

Ela fitou-o, surpreendida.

Como poderia esta criatura sobrenatural, novo Messias a quem todos

(Cont. na pág. 46)



ILUSTRAÇÃO DE APPE



SHIRLEY MASTERS, Reg Drew, Annette Gibson e outras artistas do elenco do Windmill Theatre, numa cena de "Especial Excursion", revista que constitui um dos mais belos atrativos de uma produção de "revudeville", com bailados e atos de deslumbrante beleza cênica, muito do gôsto apurado dos habitantes de Londres.

OS INGLÊSES SE DIVERTEM

UM TEATRO DE LONDRES QUE NÃO FECHA NUNCA ★ EXIBIÇÃO DE GARÔTAS "DO OUTRO MUNDO"!

MUITA gente pensa que o povo britânico é sisudão, incapaz de atos jocosos, fleumáticos, tristonhos, com aquêle ar carregado de bilis dos indivíduos castigados pelo «spleen». Mas qual! Os inglêses são um povo capaz de oferecer lições de bom humor, de teatro de variedade, como não os há melhor em parte alguma do mundo. Nossas revistas da Praça Tiradentes, que hoje é da Independência, perdem para o famosíssimo teatro Widmill, da capital inglêsa.

E' verdade que os inglêses sabem ser sóbrios e caladões quando se faz necessários. Vindos de uma raça diferente da latina, são menos expansivos e não se deixam impressionar de chofre. Mas, quando chega a hora de divertir, de brincar, de rir, êles não têm rivais. E tudo isso sem malícia, sem excessos prejudiciais, tendo em vista apenas o prazer da galhofa, da alegria comunicativa, do bom «sense of humour».

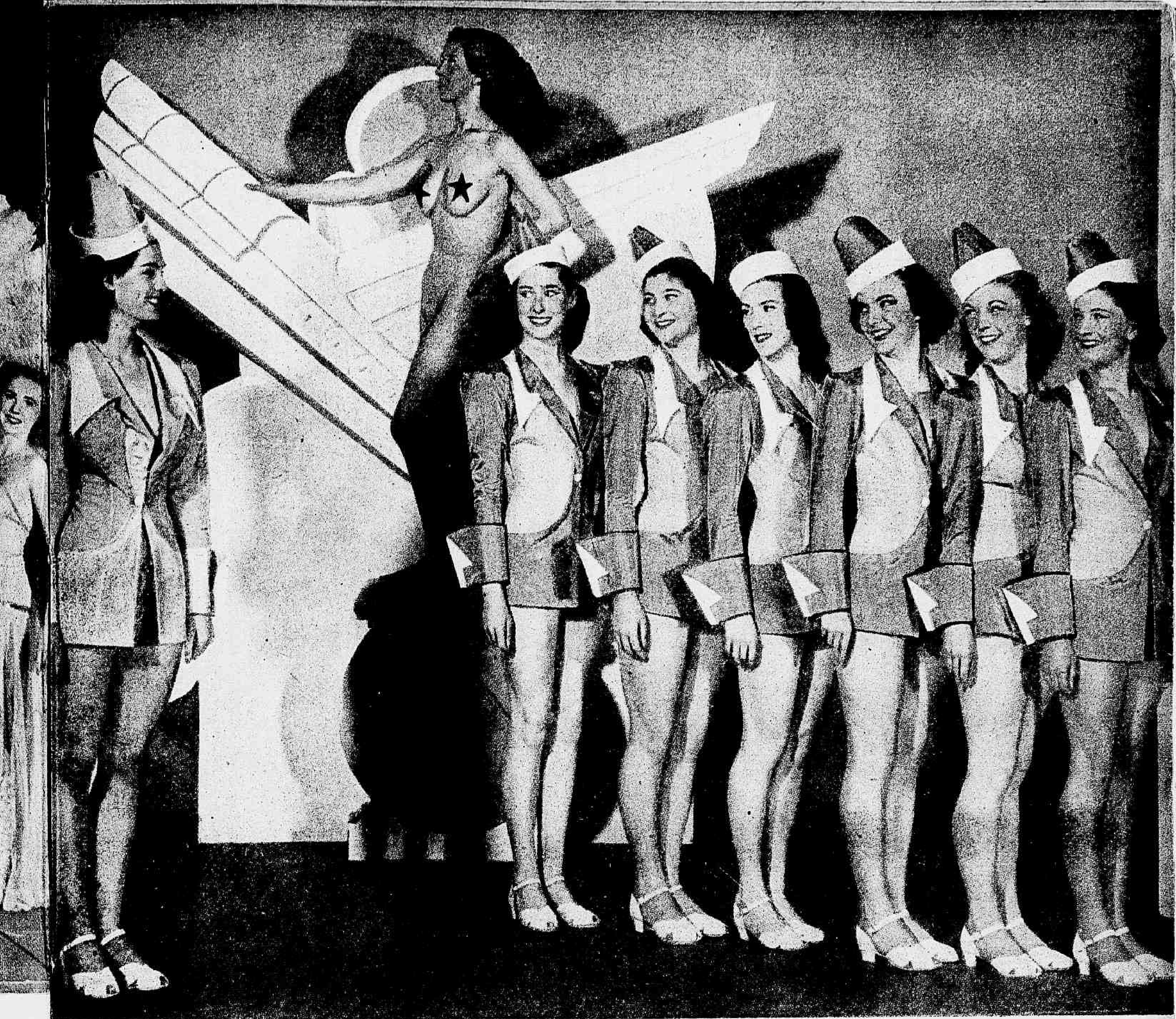
A vida também não está de brincadeiras lá na Inglaterra, país que muito sofreu com a segunda grande conflagração. O inglês perdeu muito. O abastecimento da ilha, que é a sede do Império, nunca mais se restabeleceu cem por cento, como sucedia antes da guerra. Cidades arrasadas, mortandade por todos os lados, os inglêses precisam gozar a vida naquilo que ela tem de mais interessante: a diversão para os espíritos, procurando esquecer os azedumes de uma vida cara e difícil, ainda cheia de apreensões.

Por isso o seu esfusiante teatro Windmill, ou seja, «Moinho de Vento», representa para os londrinos um oásis de descanso espiritual no sentido de passar horas alegres e em boas companhias de garôtas que fazem acreditar que êste mundo não é assim tão mau como se diz.

No «Windmill» os inglêses desabafam e se divertem. E que o resto do mundo espalhe outros «Moinhos» dêsses, para espantar o fantasma da tristeza.



MOIRA MURPHY, bailarina de "can can" na peça "Waterfront", uma das mais excitantes atrações do "Moinho de Vento" da capital inglêsa, sempre aberto.



GERALDINE STIDOLPH comanda um grupo de belas "girls" numa cena da peça "My Lady's", de Viviam van Damm, com excelentes números de dança e música modernas, com cenários de grande estilo. Os números são quase sempre bisados, tal a impressão que as "estrêlas" deixam no espírito do grande públiico britânico.



ANTHEA DELLE, de East Sheen, Surrey, lidera as famosas "girls" do Windmilll, numa cena de "Mercado de Escravas, que empresta originalidade aos espetáculos.



"ROOF TOP RENDEZ-VOUS", original cena de revista e comédia levada no palco do "Windmill" de Londres, com um elenco de garôtas lindas e bem treinadas.

nos
es.

mais
perto





DE HOLLYWOOD

ARTE DE BEM MOS[T

**120 CORRESPONDENTES ESTRAN[GE
A RAINHA DA "LEG ART" ★ MAS [LA
LOCAÇÃO DE HONRA ★ NA CHIN[A,
TRIA, NOS MARES DO SUL, PER[NA**

HOLLYWOOD, setembro — (Via aérea) — De **JACK MORTON** — Nunca se viu tanto correspondente estrangeiro da imprensa especializada reunido, como naquela tarde de primeiro sábado de setembro, quando se procedeu à eleição da Rainha da Arte de Bem Mostrar as Pernas, nesta cidade. Estamos desconfiados de que alguns dos cento e vinte repórteres internacionais entraram no recinto do certame com carteirinhas falsificadas, pois, de hábito, não há tão elevado número de correspondentes credenciados juntos aos estúdios. Tratava-se de saber qual a "estrêla" que mais fielmente poderia imitar as mulheres dos quatro cantos do mundo, no segrêdo de exibir as pernas com que a natureza as dotou, mas de maneira disfarçada, sem nenhum indício escandaloso, e, feito o desfile, que se estendeu por três horas e trinta minutos, a eleita foi Peggie Castle, o tipo





...OSTRAR AS PERNAS

...RANGEIROS ELEGEM PEGGIE CASTLE, ...MAS LAURA ELLIOTT GANHA UMA CO... ...HINA, NO JAPÃO, NA SUÉCIA, NA AUS... ...PERNAS BONITAS TÊM ALTO PREÇO!

...ca
...ni-
...ro-
... ci-
...res
...ca-
...cre-
...que
...do,
...ma-
...que
...ipo

clássico da "american girl", dona de duas pernas incomparáveis, que ela soube mostrar com muita elegância, nas fotografias que ilustram esta crônica e em outras mais. Aí a temos, primeiro em trajes da velha China, que também podem ser adaptados na "jovem" terra japonêsa. E lá estão as pernas bem modeladas, que logo a seguir se apresentam numa figura estonteante de mulher sueca, e depois em uma austríaca dos modernos tempos (já sem valsas lentas). Foi Peggie Castle desde logo contratada pela Universal para um desfile idêntico em "The Prince Who Was a Thief", mas convém lembrar que Laura Elliot, a última, à direita, em "maillot" de duas peças, ia despertando sérias controvérsias. E o prêmio de consolação lhe foi dado: a Warner levou-a para um filme de Alfred Hitchcock. Só por causa das pernas, sim, senhores...





LINHO E FUSTÃO



RAMON apresenta uma nova série de modelos para o verão, em tecidos leves e claros, no estilo predileto das nossas leitoras, abolindo totalmente as mangas ou meias-mangas. Qualquer um dêles permitirá uma silhueta de alta elegância e muita simplicidade. Chapéus de palha trançada ou acompanhando os vestidos, na mesma fazenda.

A VINGANÇA DO DR. GASPAR

Conto de ANTÔNIO ERNANI
Ilustração de M. QUEIROZ

DIZ você que o caso, como o soube, lhe pareceu um dramalhão desalinhavado.

A vida, meu amigo, nem sempre autora de obras primas, tem muitas vêzes, dêsses dramas absurdos.

★

Como você sabe cheguei a conhecer a personagem principal desta história, ao tempo das minhas viagens constantes pelos sertões da Bahia. Conhecimento ligeiro, superficial. Nem sequer falei com êle. Numa das idas e vindas, fui dar a uma dessas cidadezinhas do interior, remotas e ignoradas, cujos nomes os próprios mapas desconhecem. Chama-se Capivara. Tinha eu entrado numa espécie de quitanda, a ver se encontrava cigarros, quando me despertou a curiosidade, entre os tipos rudes que alí se encontravam, debruçados no balcão carcomido e sujo, um de aspecto envilecido, barba crescida, cabelos cortados rente, lábios cerrados. Alguma coisa na sua atitude denotava, à primeira vista, não ser aquêle o seu meio. Discretamente indaguei quem era. Era o doutor Gaspar. Não liguei maior atenção ao fato.

Dois anos depois, estando eu de passagem por Ipirá, soube do acontecimento com todos os pormenores.

Eu lhe conto tudo como foi, exatamente.

Certa noite de julho, por ser de julho, friorenta e chuvosa, alguém bateu à porta da casinha solitária, onde havia perto de quinze anos, o doutor Gaspar morava. Era êle o único médico daquela localidade perdida no interior baiano. Para alí fôra, sem destino certo, com o desejo desesperado de enterrar-se vivo e esquecer os dissabores de um passado infeliz. Deixara-se ir rolando como uma coisa, nessa pasmaceira da vida dos logarejos pobres, visitando, aqui e alí, um doente e embriagando-se com freqüência.

D. Júlia, uma boa mulher que lhe tomava conta da casa, embora, algumas vêzes também virasse os seus copinhos de jurubeba, vigiava o doutor em tais ocasiões, com solicitude materna. Se o via entrar pelas vendas escusas, ia-lhe no encalço, chamando-o, primeiro com gestos discretos, em seguida indo até buscá-lo pelo braço. Advertia-o com respeito a que as doses por ela própria ingeridas davam um certo desembaraço: — "Não ficava bem. Um médico, um moço tão instruido andar pelas baiucas com essa cambada. Além do mais o Cel. Pedro da Santa Rita ficara de trazer naquele dia o filho doente". E mais isso e mais aquilo. Passivamente, o médico deixava-se levar.

O povo comentava. Dizia-se que Gaspar chegara ao cúmulo de realizar operações, completamente ébrio, tendo escondida, nalguma parte, uma garrafa onde, de vez em quando, ia tomar um trago.

Afirmam, entretanto, que estava completamente sóbrio quando se deu o caso.

Não antecipemos.

Aos sábados, dias de movimento no comércio, êle geralmente se abstinha. Punha-se à janela de casa, à espera dos roceiros que, nêsses dias, aproveitando a feira, traziam dos arredores os seus doentes.

Com o correr dos primeiros tempos, aquela gente, amodorrada e sem novidades para entreter os prolongados ócios, suspeitou o passado misterioso daquele homem, misto de bêbedo e herói que às vêzes a escandalizava com as carraspanas tumultuosas e outras a comovia com o interêsse desvelado pelos seus doentes.

Mas não conheceram a verdade inteira. O doutor Gaspar, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia, pertencente a uma família tradicional e ciosa de sua prosápia, começou a carreira sob os melhores auspícios, com fama de estudioso e competente. Abrira consultório com placa à porta, onde se lia, gravado em prêto, o seu nome por extenso. Nesse tempo chamava-se Augusto.

Dois anos depois de formado enamorara-se da noiva de um seu colega. Foi correspondido e, embora essa conquista tão fácil fôsse, pela sua traição, uma advertência do que a pérfida poderia vir a ser para êle próprio, casou-se.

Para encurtar razões — casou-se, teve um filho e, algum tempo depois, a mulher fugiu com um dos seus amigos. Nunca mais vira os dois. Até aqui, romance barato.

Dessa época em diante, desandou-lhe a vida. Descurou de si e dos doentes, deu de beber e, afinal não querendo envergonhar a família, como êle mesmo disse, entregou o filhinho aos cuidados da avó mudou de nome e sumiu.

Foi reaparecer naqueles confins do mundo, para enterrar na obscuridade e no vício a existência com tantas esperanças começada.

E alí estava inteiramente mudado, tanto na moral como no físico. A dor recalcada explodira-lhe no rosto, derrubando, devastando os traços que outrora foram belos. Grandes rugas, como talhos, cortavam-lhe os cantos da boca e fugiam de sob os olhos

(*Continua na pág.* 47)



EMBRUJO
DE SEVILLA



Um perfume de grande distinção

MYRURGIA

NESTAS páginas, nossas leitoras encontrarão as mais variadas e elegantes sugestões, recentemente criadas para a elegância feminina. São modelos pa-



TULE PRETA BORDADA



ALGODÃO LISTADO



TAFETÁ E SÊDA



ALGODÃO QUADRICULADO

A manhã é clara e inocente

— A manhã não é para falar nessas coisas...

A frase ficou, na sua música — na música de suas palavras —e ficou no seu sentido, o sentimento de respeito, de ternura pela pureza, pela graça da manhã. Respondi:

— Sim, logo à noite, falaremos sôbre êsses assuntos infelizes. Agora, não. Agora, viveremos a doçura luminosa da manhã cheia de pássaros e de azul. Porque a manhã é clara e inocente, gentil e alegre, como uma criança feliz. A vida recomeça cada manhã. Sempre que o dia nasce, temos uma nova oportunidade de renovação, de beleza, de bondade. Podemos começar, cada manhã, uma vida nova. Tôdas as manhãs devemos esperar a nossa Beatriz, para repetir a "Vita Nuova". E não é apenas a vida que surge, novamente, no milagre luminoso de cada manhã. E' o próprio mundo que se cria, que sai, outra vez, do verbo genesiaco, banhado de divinas claridades. E a terra é, cada manhã, uma dádiva de Deus, cheia de sol e de alegria — uma promessa de felicidade.

Via tudo isso nos seus olhos, no seu sorriso. E ela disse:

— Sim, logo à noite, falaremos sôbre êsses assuntos infelizes. Agora, colhamos, apenas, a manhã azul que se estende ao nosso gesto, corola cintilante, pétala de luz... Repara como a manhã é pura e ingênua como uma criança alegre...

Fêz uma pausa, depois concluiu:

— E' assim que sinto a manhã. E cada manhã sou feliz. Penso que a flor de luz da manhã vai amadurecer num dia generoso como um pomo de ouro. E estou certa de que êsse milagre me dará a felicidade, pois o milagre é sonho, mistério, poesia e fé. E' beleza e esperança.

— E a felicidade não é mais do que isso: acreditar na felicidade.

LYSE

ra a tarde, esportivos e simples, modelos para passeio e modelos próprios para "soirée", além de dois elegantes chapéus, criados especialmente para a primavera, em côres claras, harmoniosamente combinadas. Como poderão ver, são tôdas elas criações as mais modernas e assinadas pelos mais famosos nomes da costura francesa.

SUGESTÕES



TULE BRANCA E TAFETA



CREPE DE SEDA BRANCO



PALHA E TAFETA LISTADO

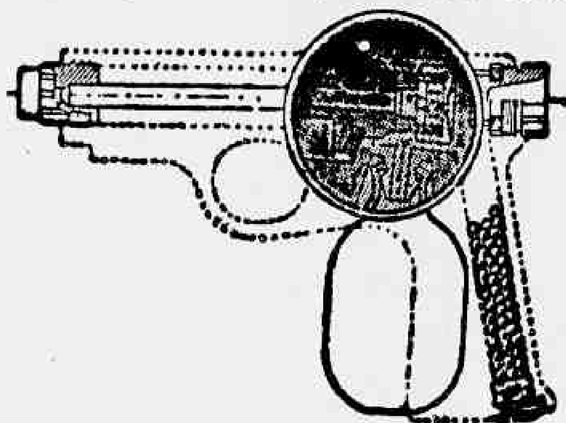


PALHA E TAFETA XADREZ

Pistola "PNEUMATIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAÍSES

A Pistola metralhadora atira 500 balins sem necessidade de carregar. Ar comprimido por novo processo



Corte da pistola

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres

FABRICADA POR

ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA.

RUA URUGUAIANA, 104

Tel. 43-0768 — RIO

Estojo contendo uma pistola, uma desentupidor, uma alça de mira 2.000 balins com 2 membranas sobressalentes.

Cr$ 250.00 pelo REEMBOLSO POSTAL

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes

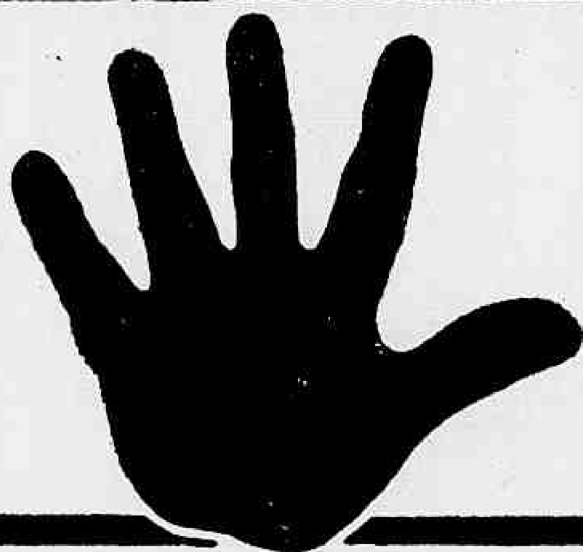
Cr$ 15,00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de **REEMBOLSO POSTAL** sem aumento de despesa, a **PISTOLA «PNEUMATIR»**, conforme indicação abaixo:

Nome ....

Endereço ....

Cidade .... Estado ....



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO



WEEK-END

ERVILHAS À INGLÊSA

Refoga-se um quilo de ervilhas, com cebolas cortadas e mais temperos, que se deixam dourar. E' preferível usar-se manteiga para o refogado. Depois de ferver um pouco, acrescenta-se açúcar. Basta uma colher. Não se usa água e sim leite. Antes de retirar do fogo, pode acrescentar-se uma colherinha de maisena, quando se empregou leite. Num prato com pão torrado, cortado em quadradinhos e torrado no forno com manteiga e sal, adiciona-se presunto picado e no centro deitam-se as ervilhas.

ANGU À BRASILEIRA

Com 250 grs. de farinha de milho branca, faz-se um angu. Põe-se água e vai ao fogo ferver. Quando estiver cozido, frita-se cebola e temperos verdes, em 2 colheres de banha bem quente e sal. Tira-se do fogo e pode-se arrumar em tôrno de uma perna de cordeiro ou carne de porco, ou assado de galinha. Fica muito gostoso.

SANDWICHES DE PERU

Depois de frio, corta-se o peito do peru, em fatias finas, usando-se uma faca bem afiada. Junta-se uma fatia de pão com manteiga e outra de mostarda. Cortam-se pedaços quadradinhos ou redondos, com o auxílio de forminhas. Parte-se o peru em pedacinhos e vai-se arrumando num palito um pedacinho de pão com manteiga, outro de presunto, outro de pão com mostarda, alternando-se assim, até ter enchido três quartos do prato.

MASSA FOLHADA:

300 grs. de farinha, 100 grs. de banha ou manteiga, sal, água.

Faz-se a massa com 150 grs. de farinha e uma salmoura, sova-se bem e deixa-se descansar. Com 150 grs. de farinha faz-se outra massa com 100 grs. de banha ou de manteiga, pondo-se uma colherinha de sal refinado. Cortam-se dois ou quatro pedaços, pondo-se uma colherinha de sal refinado. Cortam-se dois ou quatro pedaços, pondo-se um em cima do outro. Sendo que um deve ser de massa de banha e outro de massa de água. Abre-se bem, dobra-se em quatro e está pronta a massa para fazer pastéis, empadas, etc. Não pode ser frita, cozinha-se no forno.

FAROFA DOCE

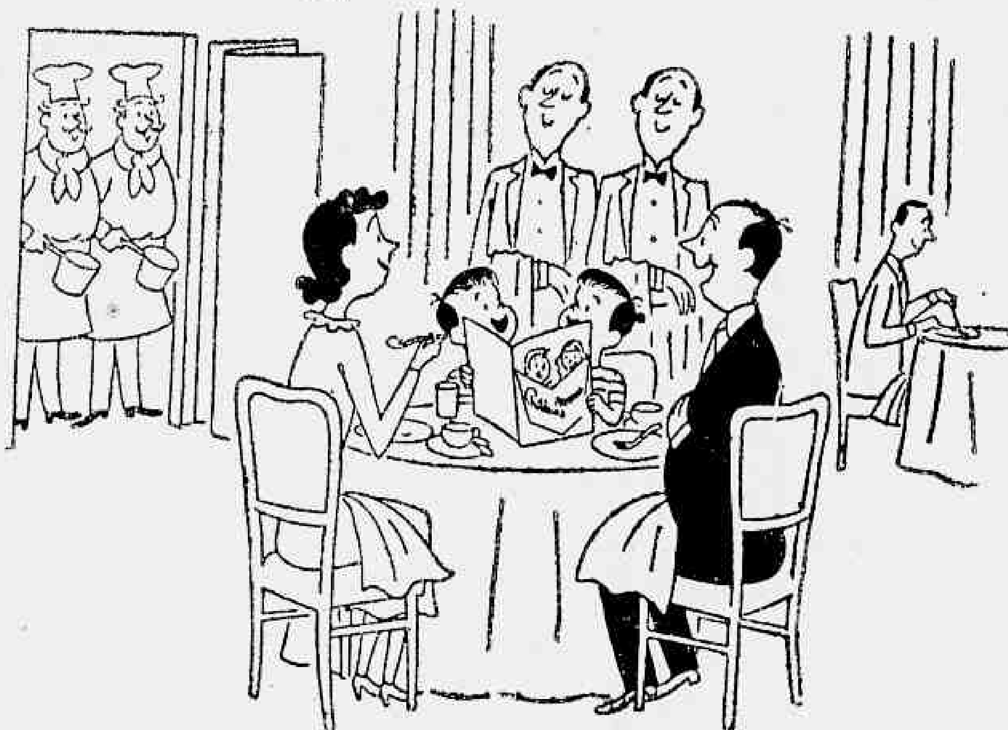
Leva-se ao fogo uma panela com 2 colheres de manteiga e junta-se-lhe 100 grs. de passas, 100 grs. de ameixas pretas, sem caroços, e 250 grs. de nozes picadinhas, mexe-se um pouco, acrescenta-se uma maçã também picada, um pouquinho de sal e vai-se juntando aos poucos, sem parar de mexer, farinha de mandioca torrada, até ficar na consistência de uma farofa úmida. — Acompanha carnes ou aves assadas.

GUARANÁ CUP

Com 1 colher de sopa de chá prêto e meio litro de água fervendo, faz-se uma infusão que se deixa esfriar: mistura-se com 2 garrafas de Guaraná, 1 de água Salutaris, o caldo de 6 laranjas, a calda de 1 lata das grandes de compota de pêcegos, 4 dos mesmos, cortado em pedacinhos, assim como uma maçã crua. Mistura-se tudo e põe-se para gelar durante 6 horas, pelo menos.

MASSA PARA EMPADINHAS

Numa vasilha escalda-se 1/2 quilo de farinha de trigo com 150 grs. de gordura fervendo, mexendo-se com uma colher, em seguida juntam-se 2 ovos inteiros e um pouco de água quente, com sal, o suficiente para dar consistência a massa sem deixá-la mole demais. Mistura-se tudo muito bem, amassando-se mas sem



NA COZINHA

sovar. Quando a massa estiver bem uniforme, tomam-se pequenos bocados que se abrem na palma da mão e vão-se forrando as forminhas, prèviamente untadas de manteiga. Enchem-se as forminhas com o recheio escolhido (de camarões ou de galinha) e cobre-se cada uma com um bocado da massa aberta do mesmo modo, apertando-se nas bordas. Levam-se as empadinhas ao forno bem quente, depois de pintá-las com ovos batidos.

SOPA DE MILHO VERDE

Tomam-se 12 espigas de milho verde e raspam-se, com a massa faz-se um refogado juntando-se 2 cebolas batidinhas, 12 tomates bem maduros, e um punhado de cheiro verde. Depois deita-se o refogado num bom caldo de carne, deixando-se ferver até que o milho fique cozido. Passa-se então tudo em uma peneira fina e serve-se o caldo bem quente com um ovo frito para cada prato e fatias finas de pão, fritas em manteiga.

BAVAROISE DE LARANJA

Batem-se muito bem 6 gemas, com 10 colheres de açúcar, junta-se o caldo de 4 laranjas e o caldo de 2 limões, mistura-se bem e acrescentam-se 5 fôlhas de gelatina branca e 2 vermelhas, prèviamente dissolvidas em meia xícara de água fervendo. Misturam-se em seguida 6 claras batidas em neve e depois despeja-se essa mistura numa fôrma molhada, levando-se para a geladeira até ao momento de servir.

BOLAS DE NEVE

50 grs. de manteiga, 180 grs. de farinha de trigo, sal, casca ralada de limão, 4 ovos, açúcar ou essência de baunilha.

Ferve-se a manteiga com 3/10 de litro de água, põe-se a farinha, o sal e a casca de limão, vai-se juntando depois de 1 minuto os ovos, um a um, mexendo-se cada vez até se obter uma massa lisa e consistente.

Com uma colherinha vai-se pondo esta massa em gordura quente, fritando-se dos dois lados até tomar uma côr alourada.

Deixa-se secar sôbre papel mata-borrão e polvilha-se com açúcar refinado.

PUDIM FRANCFORT

50 grs. de manteiga, 50 grs. de açúcar, 80 grs. de migalhas de biscoito, 2 a 3 colheres de sopa de farinha, 200 grs. de amendoas raladas, um pouco de canela, um pouco de casca ralada de limão, 1 e 1/2 colheres das de sopa de rum, corintos, sultanas e 3 a 4 ovos.

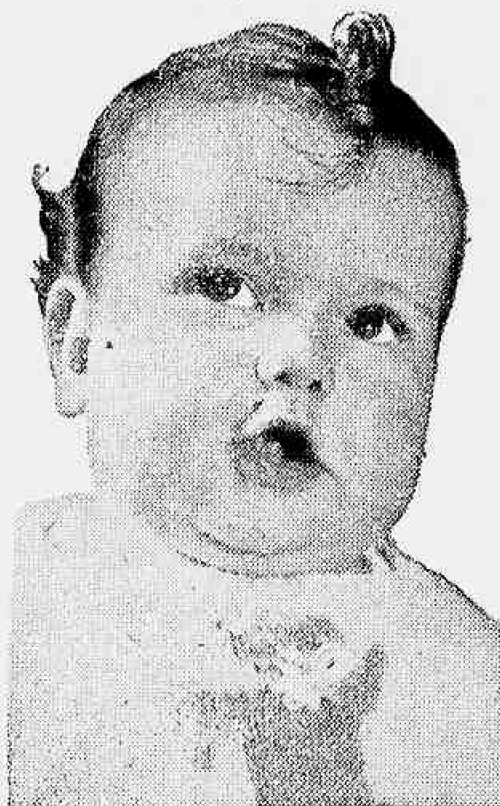
Bate-se a manteiga, o açúcar e as gemas até formar um creme espumoso, juntam-se as migalhas umedecidas no rum e mais os outros ingredientes por último a farinha e as claras batidas em neve. Põe-se a massa em fôrma untada e polvilhada com açúcar e cozinha-se durante 1 hora em banho-maria. Serve-se com môlho de vinho.

MASSA PARA PASTÉIS

Deitam-se num alguidar, tijela ou vasilha funda, 500 gr de farinha de trigo, juntando-se dois ovos inteiros, duas colheres de gordura ou azeite e um pouco de salmoura fria. Mistura-se tudo muito bem e vai-se amassando e sovando até se obter uma massa lisa. Enquanto se vai amassando vai-se juntando mais salmoura fria até que a massa fique em boa consistência, não muito dura, pois a massa mole é mais fácil de se abrir. Estando pronta a massa, faz-se uma bola, cobre-se com um pano úmido e deixa-se descansar por algum tempo. Estando a massa bem descansada, leva-se para uma mesa polvilhada de farinha de trigo, divide-se em vários bocados, que se abrem com o rôlo próprio: sôbre êstes pedaços de massa aberta, colocam-se, de distância em distância, montinhos de recheio escolhido (picadinho de carne, recheio de camarões ou galinha), dobra-se por cima a beirada que se deixou livre e cortam-se os pastéis com a carretilha ou com a bôca de uma xícara ou cálice, quase junto ao recheio. Toma-se cada pastel nas mãos e apertam-se as beiradas para que êles não se abram na gordura e vão-se arrumando os pastéis assim feitos sôbre um lado da mesa afarinhado. Quando todos os pastéis estiverem prontos, fritam-se em bastante gordura ou azeite quente. Até tomarem uma côr ligeiramente dourada.



"Mamãe, quando é que vou começar a usar Kolynos?"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais. Esses ácidos são a causa principal das doenças, as cáries. Numerosas provas científicas, realizadas por famosas Universidades norte-americanas e européias, provam que Kolynos destrói até 9 % das bactérias que formam os ácidos causadores de cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a bôca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes escovando-os com Kolynos depois de cada refeição.



1. *Logo que despontar teu primeiro dentinho, começarás a usar Kolynos. Tens que proteger-te desde cedo contra os ácidos bucais que provocam as cáries.*



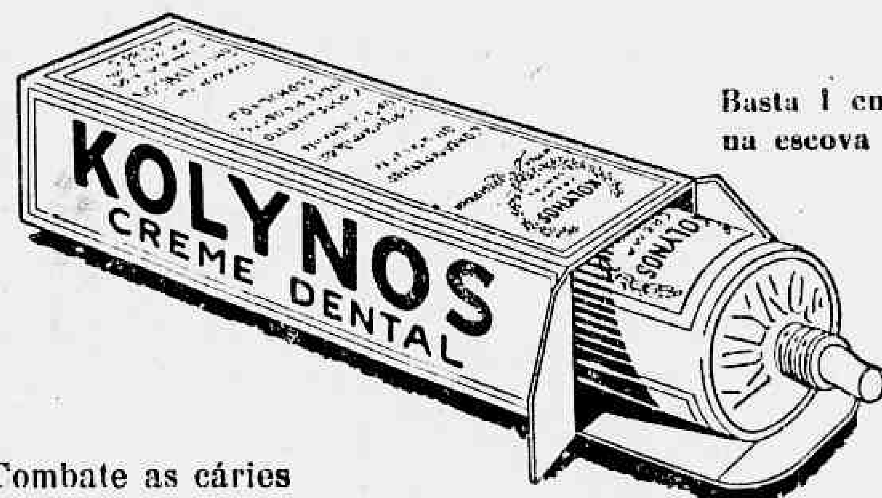
2. *Não chores, meu bem! Mamãe te fará usar Kolynos e não terás que sofrer. Kolynos destrói as bactérias que produzem os ácidos, causadores das cáries.*



3. *Além disso, Kolynos te tornará mais bonitinha, porque Kolynos clareia os dentes, perfuma o hálito, limpa melhor tua boquinha e embeleza teu sorriso.*



4. *Por tudo isso, mamãe te fará usar o creme dental Kolynos. Serás uma Kolynos-ista, e, se o continuares sendo, quando tiveres 18 primaveras, sorrirás tão feliz como agora.*



Basta 1 cm. na escova seca

McC

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais.

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-410-P

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

Mary Ballard era a proprietária de grande solar, tipo acastelado, onde morava em companhia de umas tias e irmãos. No dia do casamento de sua mana Constance, ela recebeu, à revelia da família, o sr. Roger Poole, que ali fôra atraído por um anúncio sôbre cômodos a alugar do mesmo castelo. Mary podia alugar um dos apartamentos do edifício, uma vez que era a dona do prédio, embora isso trouxesse contrariedades aos seus maiores. Recebendo às escondidas o futuro inquilino, já em cima da hora da cerimônia, todos de casa ficaram preocupados com a sua ausência, até que começaram a gritar por ela. Mary deixou o visitante e retornou ao salão onde pululavam os convidados. Mr. Poole se retirou depois de ter fechado negócio com a jovem.

Lá em baixo se estendia a cidade linda estrelada de mil pontinhos luminosos e dourados. De leste a oeste, imprecisos dentro da bruma, os contornos do Mail. Além das sombras, via-se o traço sinuoso de um regato prateado ao clarão da lua. Um ou dois relógios mostravam sua face amarelada no alto de uma tôrre. Os grandes edifícios públicos se perfilavam com nitidez como se estivessem recortados em cartolina.

Roger respira profundamente.

— Se nada mais houvesse do que isto aqui, diz êle, seria o suficiente para decidir-me.

Nesse instante um clamor de vozes subia do hall:

— Mary! Mary!

Um tanto perturbada, ela pede ao visitante:

— Poderia regressar lá para baixo pelo mesmo caminho? Vou descer pela escadaria principal a fim de juntar-me às demais lá em baixo.

Dizendo isso lhe dirige um último olhar e corre, desaparecendo. Ao regressar pelo mesmo caminho, um tanto às apalpadelas, aquela mocinha lhe dava a impressão de uma visão surpreendente a agradecer-lhe a vinda, considerando-o como seu benfeitor... E pensava que, desde muitos anos nenhuma porta se abrira para êle, com aquela significação terna de bom acolhimento!

Capítulo II

UM PAR FELIZ

Embora Mary Ballard surgisse aos olhos de Roger Poole como um anjo de asas brancas, sua família não a considerava como uma beleza. A belezinha da casa era Constance, naquela noite, especialmente, porque estava metida nos trajos de casamento. Ao ver a irmã a descer as escadas, julgava-se a mais feliz noiva dêste mundo. Seu rosto jovem e meigo estava iluminado por uma luz interior. Constance era dois anos mais velha que Mary, mas era de maior porte e sua fisionomia resplandecia mais do que a da irmã. De olhos azuis, cabelos dourados, enquanto os olhos de Mary era de um cinza verde e os cabelos de um louro acinzentado. Constance parecia aureolado por um halo de feminilidade que lhe dava a certeza de que seria uma excelente dona de casa, ótima espôsa e exemplar mãe de família. Sua natureza era a garantia de que podia apoiar-se na proteção de um homem, e sofreria com tolerância os caprichos masculinos.

Já de Mary Ballard não se poderia dizer o mesmo. A despeito de sua simplicidade e franqueza, reinava em tôrno dela uma atmosfera desconcertante. Seu espírito era como um lago de águas tranqüilas mas ainda insondadas, um mar inexplorado com todo o mistério de regiões desconhecidas.

O contraste entre as duas irmãs se poderia bem notar quando Mary, descendo a escada, ouviu a indagação da irmã, com voz um tanto aflita:

— Querida! Onde estêve você?

E Mary com a maior calma dêste mundo

— Temos ainda muito tempo, Constance!

E Constance, influenciada, como sempre, pela tranqüilidade da irmã, repetiu as palavras de Mary para acalmar uma personagem de robe de cetim côr de âmbar e que estava inquieta com o desaparecimento de Mary:

— Temos ainda muito tempo, tia Frances.

Essa tia Frances era uma personagem que apresentava à primeira vista certas características. Era notada, desde logo pelas suas belas espáduas, sua cabeça bem posta, com um porte de fidalguia, sua lorgnette incrustada de diamantes, fios de pérolas que lhe envolviam o pescoço, jóias às orelhas, enfeites no chapéu.



— Já são oito horas menos cinco, diz ela, e Gordon está lá em baixo a esperar com seu "garçon d'honneur", o côro está a ponto de desesperar e todo mundo já chegou para a cerimônia. Não vejo por que está você esperando!

— Esperamos que sôem as oito horas, tia Frances, diz Mary. Às oito em ponto eu desço, precedendo Constance, e se a senhora não se apressar, com tia Isabel, não chegarão lá antes de mim!

Tia Frances, que era também Mrs. Clendenning, um tanto amolada com a resposta da senhorinha, mostrando-se nervosa, dirigiu-se rebrilhante de jóias até ao salão onde os convidados estavam reunidos a tagarelar.

Tia Isabelle a seguiu, sorrindo gentilmente. Tia Isabelle e tia Frances eram muito diferentes. A lua com o sol. Tia Frances era casada; a outra, solteirona. Tia Frances trajava um vestido de cetim côr de ambar, enquanto o de Isabelle era cinza prateado. Tia Frances mantinha a cabeça erguida como se fôsse uma rainha; tia Isabelle a curvava humildemente a sua, como a de uma criatura modesta. As finas orelhas de tia Frances recolhiam os murmúrios de admiração de quantos a viam; as de tia Isabelle estavam fechadas para sempre, à música do universo.

No momento em que as duas tias tomaram seus lugares à esquerda de uma floresta de flores, ouviu-se lá fora o cântico nupcial. De uma porta ao lado vieram os representantes da religião com seus acolitos e o noivo com o seu "garson d'honneur". Em seguida chega do hall a pequena procissão, com Mary à frente, e Constance apoiada ao braço de seu irmão Barry.

Êles muito se pareciam, o irmão com a irmã que ia casar. Mais que Mary e Constance. Barry tinha na cabeleira os mesmos reflexos dourados, nos olhos o mesmo azul de sua irmã mais velha. Se bem que ninguém fôsse declarar, apesar do vigor de suas espáduas, Barry possuia um ar quase feminil, na graça de suas maneiras e no gesto de seus movimentos.

Não havia outra "demoiselle d'honneur" além de Mary. Mas quatro lindas crianças do sexo feminino sustentaram as grandes fitas brancas que ornamentavam o vestido da noiva como dos modelos tradicionais. Essas garotinhas estavam vestidas de rosa. Sòmente uma dentre elas tinha cabelos negros, e só essa moreninha que permanecei

Insatisfeita

Por IRENE TEMPLE BAILEY

de pé tranqüilamente durante tôda a cerimônia, sustentando as fitas entre as mãos, sem tirar um so momento, a vista do rosto de Barry Ballard.

Quando, depois da cerimônia os noivos se voltaram a fim de receber as congratulações de seus amigos, a menina morena se dirigiu a um canto onde se encontrava 'arry, um pouco afastado do grupo nupcial.

— Não é estranho? — Diz-lhe ela. E sua voz estava um pouco ofegante.

O rapaz sorri e pergunta:

— Que é estranho, então?

— Que isto consiga fazer tão grande diferença apenas com tão poucas palavras pronunciadas.

— Sim. Não há mais que um minuto, Constance nos pertencia. Agora ela é de Gordon.

— E êle a leva para a Inglaterra?

— Sim. Mas não por muito tempo. Quando êle tiver organizado a agência em programa, voltarão, e Gordon tomará o lugar de seu pai nos negócios daqui, de maneira que o velho possa descansar.

A menina parecia não ouvir a explicação.

— Barry, interrompeu a menina — que vai ser feito de Mary? Ela não poderá viver completamente só, agora que a irmã Constance vai embora!

— Oh! Tia Frances arranjou tudo. Ela quer que Mary feche o castelo e vá passar o inverno em Nice, com ela e Grace. E' uma grande chance para Mary.

— E você, Barry? Que vai suceder com você?

— Comigo?

O rapaz encolheu os ombros e lhe sorriu novamente.

— Encontrarei meios de instalar-me em qualquer parte. Quando me sentir muito só, virei bater um papinho com você, Leila.

Vivo rubor invadiu as faces da menina.

— Oh! Sim! Venha.

Com um novo suspiro e como quem está perfeitamente segura do seu papel naquele meio tumultuário e brilhante de vestidos e jóias, Leila atravessa a multidão e desce até ao salão de jantar aonde vai encontrar Mary a dar uma última olhadela para a mesa.

— Crê que tia Frances fêz as coisas magnificamente? — Pergunta Mary. — Ela caprichou muito em tudo, Leila. Nós dificilmente fariamos tamanhas despesas de orquídeas e de rosas, de cristais caros, todos êsses cupidos de corações rosados a ajustar as flechas aos arcos para desferir os tiros certeiros!

— Oh, Mary!

A garôta morena apoiou seu rosto em fogo contra o braço da amiga maior.

— Eu penso que não há nada mais maravilhoso do que um casamento!

Mary sacudiu a cabeça.

— Eu não acho nada disso, respondeu ela depois de alguns momentos de silêncio. Penso que deve ser um caso muito sério. Gosto muito de Gordon Richardson; mas depois que êle nos roubou Constante, passo agora a odiá-lo.

A êsse instante o novo par estava chegando seguido pelo ruido das vozes e a alegria dos convidados que desejavam acercar-se da vasta e rica mesa. As damas

(*Continua na pág. 51*)



★

Ilustração de
JERÔNIMO RIBEIRO
Tradução de
RENATO DE ALENCAR



CINE NOVELA

IRMÃS MALDITAS

O milionário Montes de Oca acabara de morrer. Na casa da viúva, a linda Margarida, reunem-se, para acompanhar o entêrro, as figuras mais representativas do comércio, da indústria e dos círculos sociais. Fisionomias afetadamente compungidas vão dando pêsames à viúva, com as frases protocolares de sempre. As mulheres não escondem a sua inveja por aquela que se via dona de uma grande fortuna e de tão elevada posição na sociedade. Contrastando com a elegância dos que ali estão, chega ao palacete uma jovem modestamente vestida. E' Maria, a irmã gêmea de Margarida. Sobe para o quarto da outra e ali aguarda sua chegada. Esta, livre dos seus deveres sociais, pôsto de lado o ar desolado que a viuvez lhe impunha, recebe a irmã com a ironia de sempre. Não parece ter acabado de sofrer um rude golpe. Mostra-se, pelo contrário, como que liberta de algo que a incomodava. E todo o seu temperamento de mulher calculista e ambiciosa, revela-se diante de Maria, nesse encontro em circunstâncias tão imprevistas. Maria censura a ausência de sentimentos da irmã diante da morte do marido. Esta replica com cinismo:

— Nunca me compreendeste... Tenho sabido viver... gozar a vida... a despeito de tudo e de todos...

Então, os recalques de Maria explodem num desabafo incontido:

— Sim... a despeito de todos... Sempre me arrebataste o melhor... O carinho de nossos pais.. o homem com quem me casaria... Senti sua morte mais do que tu!

Margarida olha-a com ironia e pergunta:

— Tens inveja de mim?

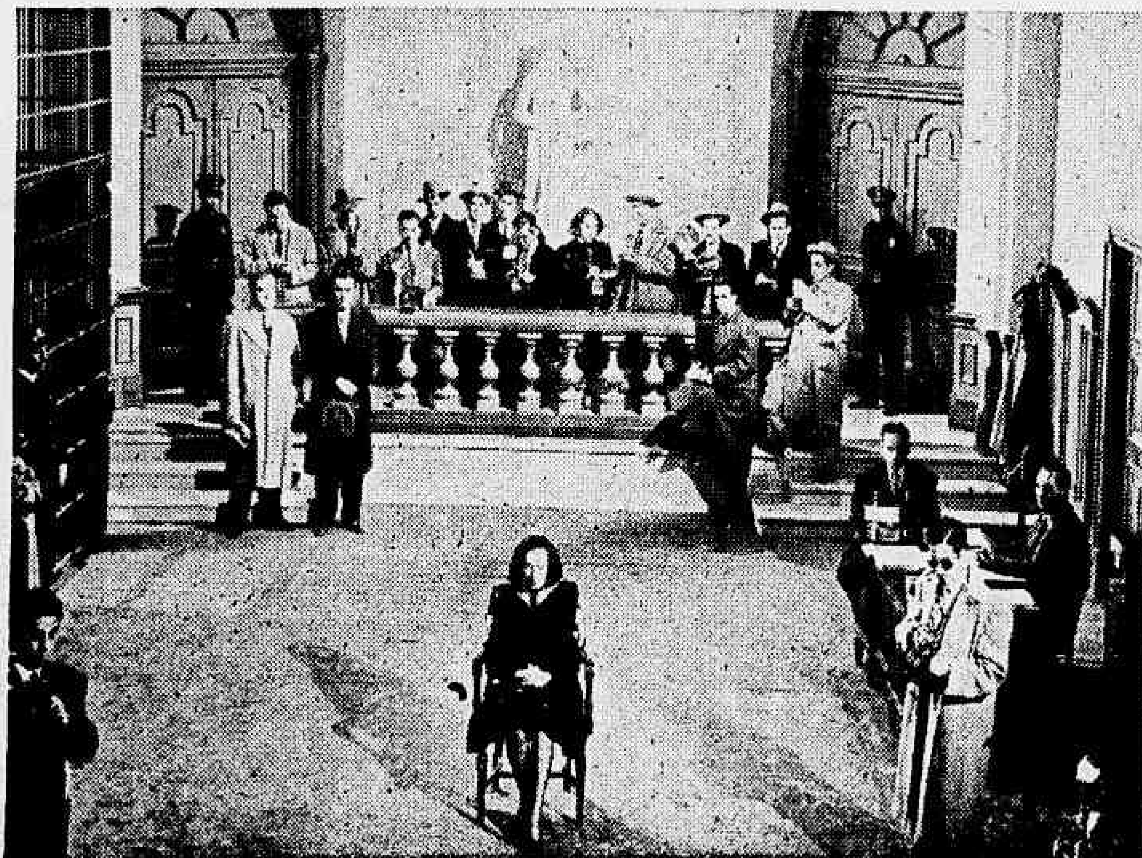
E pérfida:

— Poderias ter o que tenho... Vestida dêsse jeito, nada arranjarás...

Levanta-se, abre o seu guarda-vestidos e diz à irmã:

— Durante o luto não precisarei dêles... Depois passarão de moda... Pode escolher.

Maria não pode conter a onda de revolta que a sufoca:





(LA OTRA)

Direção de Roberto Cavaldont

Interpretação de:

DOLORES DEL RIO no duplo papel de Maria e Margarida.

com

Agustin Irusta — Victor Junco — José Baviera — Conchita Carrecedo — Carlos Villarias — Rafael Icardo e Manoel Donde

Baseado num conto de "RIAN JAMES"



— Sempre fôste generosa com as migalhas de tua mesa...

Margarida sorri da atitude da irmã. Maria não passava de uma tôla, com os seus preconceitos, os seus princípios. Assim, jamais deixaria de ser uma pobre manicura.

— Por que não és um pouco complacente com os teus fregueses?

Diante da insinuação de Margarida, Maria revolta-se ainda mais. Um ódio imenso enche-lhe o coração por aquela que ali estava, zombeteira e rica, despreocupada e feliz, como se acabara de vir de uma festa e não do entêrro do próprio marido.

Entre ela e a irmã sempre existira aquêle abismo de incompreensão.

Maria saiu daquela mansão onde o luxo imperava, prometendo a si mesma uma desforra contra o destino que lhe fôra sempre adverso. Dali por diante iria viver ou deixar de viver sua própria vida!

★

Na casa onde trabalha, Maria encontra o mesmo ambiente de sempre. Propostas infames dos clientes a quem ela deve atender. Tentações no caminho de uma jovem perseverante em ser honesta. Tudo aquilo a enoja, mas não sabe como fugir daquele estreito círculo em que se debate.

Seu único consôlo é conversar com Roberto, um jovem detective, que a vai esperar sempre, depois que o salão fecha. Roberto tem por Maria um amor nobre e puro. Sonha desposá-la assim que fôr promovido. Mas é pobre... Nada lhe oferece além de sua ternura... Naquela noite, Roberto estranha as atitudes de Maria. Ela parece inteiramente mudada. Suas palavras refletem o desespêro que a invadira depois da sua visita à irmã. Roberto procura levantar-lhe o ânimo. Maria, olhando os edifícios enormes cheios de luzes, replica com amargura:

— Que se pode fazer? Nada, senão viver esta vida absurda ou deixar de vivê-la...

Roberto entristece com o pessimismo de Maria:

— Sinto-te distante como se existisse um abismo entre nós, quando poderíamos encher nossa vida de ternura...

A jovem sorri com tristeza:

— Que lucraríamos unindo nossas misérias?

Roberto retira-se sem saber o que pensar daquela estranha atitude de Maria. Nunca a vira assim tão sombria... tão desesperada... Se lhe pudesse infundir o seu entusiasmo, a sua confiança no futuro...

★

Os acontecimentos se precipitam. Maria está devendo o aluguel do apartamento onde reside. No trabalho, recusa-se a ir ao apartamento de um cliente e é despedida. Recebe um insignificante saldo do seu salário e compra com êle uma cigarreira para Roberto, pois era véspera de Natal... a data em que todos se sentem felizes... em que há alegria em todos os lares... Maria sente um enorme vazio em tôrno de si. Sòmente ela não tem direito a essa felicidade que anda no ar. Sem emprêgo, sem dinheiro, afundada no mais negro pessimismo, só lhe resta uma saida...

★

Margarida recebe em casa um telefonema da irmã que a deixa assustada:

— E' uma estupidez... Enlouqueceste? Não podes fazer isso... Bem... Vou já para aí... Espero convencer-te...

E parte imediatamente para o apartamento da irmã. Aquela idiota... com os seus golpes teatrais...

No modesto apartamento de Maria não tarda a chegar Margarida. Entre as duas irmãs trava-se um estranho diálogo:

— Pensas mesmo suicidar-te? Que romantismo! Em pleno século vinte!

Maria recebe impassível os sarcasmos da outra. Firme na sua decisão, rejeita o oferecimento de dinheiro que Margarida lhe faz:

— Obrigada... Não necessito de dinheiro e muito menos de ti...

E numa explosão:

— Há algo mais forte do que o dinheiro... Chamei-te aqui porque antes de morrer queria dizer-te tudo o que sinto... Fecho os olhos e te vejo sempre no meu caminho... Envenenaste minha alma... encheste-a de rancor... Nunca odiei, mas agora odeio com tôdas as minhas fôrças... Deus sabe quanto sofri para chegar a êste momento.

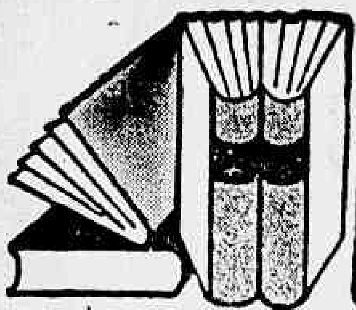
★

No palacete de Margarida os convidados habituais aguardam a chegada desta para as preces que seriam rezadas ali por alma do finado Montes de Oca. Há murmúrios entre os presentes, quanto ao atraso da dona da casa justamente naquele dia... dia de Natal. Margarida chega e se recolhe logo aos seus aposentos. Parece um tanto transtornada. Sua criada de quarto nota certa mudança nas suas atitudes. Não parece a mesma. Pouco depois anunciam que agentes da policia querem vê-la. Ela se surpreende e vai recebê-los. Ouve, então, a notícia do suicídio da irmã. E' convidada a comparecer ao distrito para prestar certas informações sôbre Maria. Margarida parece sofrer um choque terrível com a notícia, mas controla-se. Na policia, após ter respondido às perguntas que lhe fizeram, Margarida recebe das mãos das autoridades uma carta que a morta lhe deixara. Não tem coragem de lê-la. Um dos agentes procede então à leitura: "Querida irmã. Lamento a dor que te causará minha morte, agora que estás só no mundo... Para uma condenada a uma vida de sofrimentos só havia esta solução. Que Deus e tu me perdoem"... Margarida empalidece terrivelmente ao ouvir aquelas palavras. Há ainda uma formalidade a cumprir.

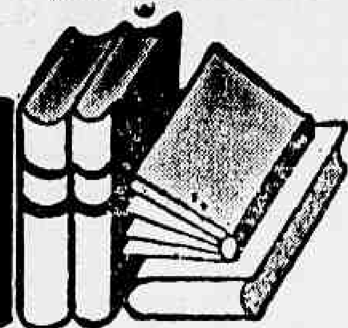
(Cont. no próximo número)







SEMANA LITERARIA



EDMUNDO LYS

ÁLBUM DE FAMÍLIA



JOAO DORNAS FILO

JOÃO DORNAS FILHO é um dos mais prestigiados escritores mineiros da geração de 22. Sua bagagem literária muito contribuiu para o enriquecimento das letras nacionais: Historiador, contista dos mais apreciados e jornalista, com larga experiência, João Dornas tem sido um pesquisador infatigável na especialidade a que se dedicou — os estudos históricos. Pertence à Academia Mineira de Letras, dando a ela, com o brilho de sua pena e a fôrça do seu extraordinário talento, o alto prestígio que desfruta. Dentre os volumes publicados pelo historiógrafo mineiro, poderemos citar sua bem feita biografia de "SILVA JARDIM" e mais o "PADROEIRO E A IGREJA NO BRASIL", "APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DA REPÚBLICA", "FIGURAS DA PROVÍNCIA" e outros. Atualmente, tem pronto para o prelo, "O OURO DAS GERAIS" e "A CIVILIZAÇÃO DA CAPITANIA", ensaios histórico, econômico e social, sôbre a civilização montanhesa.

★ O escritor Roland Corbisier realizou, no auditório do Museu de Arte Moderna, uma conferência subordinada ao tema: «Dostoievski e a filosofia da existência». Dias antes, o conhecido poeta realizara no mesmo local, importante palestra sôbre Herman Keiserling.

★ No Salão Público, da Pinacoteca do Estado, realizou-se uma conferência-passeio do prof. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho sôbre «A Arquitetura Colonial Brasileira».

Tem sido muito concorrida a temporada da Comédie Française, no Teatro Cultura Artística. Claude Dauphin montou «Jean de la Lune», de Marcel Achard; «Sincerement», de Michel Duran; «L'amour viente en jouant», de J.B. Luc; e peças de André Roussin, um teatrólogo muito em moda em Paris atualmente... Além do grande ator francês Claude Dauphin, tivemos a presença de Jacqueline Porel, de Brigitte Auber, de Michel Marsay, de Geston Gabarroche, de Jean Helvert e outros.

★ Estreou, no Teatro Brasileiro de Comédia, a famosa peça de Máximo Gorky: «Ralé» («Bas-Fond»). Numa tradução de Brutus Pedreira e de Eugênio Kushet, «Bas-Fond» é dirigida por Flaminio Bollini, novo diretor do T.B.C.



ANDRÉ CARNEIRO, um dos nomes aparecidos no grupo de Atibaia (São Paulo), promete para breve seu segundo livro de versos. (Desenho de Aldemir Martins).

tradução de Brutus Pedreira e de Eugênio Kushet, «Bas-Fond» é dirigida por Flaminio Bollini, novo diretor do T.B.C.

★Passou, pela capital bandeirante, o pianista mundialmente conhecido José Iturbi.

Idílio

(CYRO PIMENTEL)

Amiga, amiga, lembras-te quando a tarde nos deixava
E de mãos dadas íamos às altas montanhas
E saudávamos o sol que se abrigava em seu ninho crepuscular?
Depois tu, tristemente descansavas teu rosto sôbre o meu
E um novo sol de amor nascia em nós?

Ah, aquêles dias indizíveis onde a esperança era azul
Como céus revoados de pássaros selvagens!
E tu, deitada sôbre as violetas colhias os teus sonhos
E eu debruçado em ti, esculpia os teus desejos...
Lembras-te, amiga?

DE SÃO PAULO

★ «Anhembi», a revista de alta cultura, dirigida por Paulo Duarte, traz em seu número de setembro a seguinte colaboração: «Anarquia Mental» (nota da redação); «O Gênio da Língua Francesa», de Albert Dauzat; «A Propósito do Teste Tsedek», de J. B. Herzog; «Algumas técnicas rurais do Brasil colonial», de Sérgio Buarque de Holanda; «Lissienco na Biologia Soviética», de Clemente Pereira; «Cotovia», de Manuel Bandeira; «O parque infantil como elemento de socialização», de E.B. Duarte.

★ A Livraria Salesiana Editôra (de São Paulo), acaba de lançar a segunda edição do livro «Apontamentos de Música Sacra», de autoria do Padre José Geraldo de Souza, membro do Instituto Teológico Pio XI.

NA POEIRA DOS ARQUIVOS



Para se tingir de vermelho, os brasilíndios serviam-se de urucu. Na "História das Expedições Científicas no Brasil", de Melo-Leitão, Rio, 1941, página 299, em nota, assinala o autor: "O papel do urucu era, como o demonstrou Álvaro Osório de Almeida, proteger a pele dos raios solares e não simples galantaria." Saberão disso as sereias de Copacabana?...

★

À medida que estudamos cresce o entusiasmo por tudo quanto é de Portugal — muito especialmente pelo afeto que sempre consagrou ao Brasil. No volume I (Lisboa, 1950) do "Império Ultramarino Português", página 99, recordam Henrique Galvão e Carlos Selvagem: "Esboça-se mesmo nos círculos liberais de Cabo Verde um movimento separatista para que o Arquipélago com Angola e Moçambique seja anexado, como colônia, ao Brasil já independente, criando-se uma **Confederação Brasílica.** O governador, considerando a situação insustentável, acabou por pedir a demissão." Idéia vinda à tona por 1830, demonstra o espírito de confiança da Pátria-mãe à Pátria-filha que acabava de se emancipar... Magnífico tema para uma conferência!

★

Amor, sim! Porque paixão é como treva: não deixa ver... Por isso, Castilho sente é amor pelo Instituto Nacional do Livro. E amor é benquerer, dedicação, entusiasmo! Espírito jovem, o velho Castilho vibra ao assinalar que, a partir da Revolução de 30, melhorou de maneira surpreendente a situação do livro brasileiro. Fortaleceu-se a "consciência ledora" do país. Mas, tristemente, observa que, no centro da cidade, vão desaparecendo as livrarias. Cedem lugar às casas de moda, que podem, com lucros enormes, pagar luvas e aluguéis altíssimos; o comércio livreiro, entretanto, não dispõe de ganhos fáceis; ao contrário, muito limitados!

LETRAS MINEIRAS

O ESCRITOR Wellington Brandão, em recente conferência, declarou que tem o plano de publicar um ensaio crítico e biográfico sôbre a figura do saudoso escritor mineiro, Godofredo Rangel.

★

ESTÁ SENDO aguardado com o maior interêsse o curso sôbre história da arte que o escritor Mário Pedrosa, a convite da Faculdade de Filosofia, realizará na Capital.

★

JÁ ESTÁ circulando o primeiro número de «Sertania», revista que focaliza fatos, figuras e letras do interior do Brasil, a qual se acha sob a direção de Arimatéa Mourão e João Licinio da Silva.

★

DEPOIS DE LIDO o expediente, Mário Casasanta anunciou que dois candidatos à vaga de Godofredo Rangel haviam pedido inscrição: O Bispo de Montes Claros e o poeta Nilo Aparecida Pinto.



Juscelino Kubitschek

Tendo o acadêmico Wellington Brandão solicitado a sua retirada da comissão do «Prêmio Oton Bezerra de Mello», em face das dificuldades apresentadas, por outros membros, o presidente resolveu, com assentimento da casa, designar nova comissão, que ficou constituida dos acadêmicos Abgar Renault, Anibal Matos, Paulo Rehfeld, Sales de Oliveira e Moacir de Andrade.

O escritor Ayres Mata Machado, depois de informar à casa sôbre as providências que tomara relativas à sua proposta de publicação das obras de Antônio Tôrres, pediu que se lançasse em ata um voto de pesar pelo falecimento do escritor Galeão Coutinho, filho de Minas Gerais. Também foi proposto um voto de pesar pelo falecimento do poeta Batista Brazil, autor do livro «Música Interior», consagrado pela critica, logo de seu aparecimento. O poeta Batista Brazil, recentemente falecido, na sua fazenda Ramayana, no Municipio de Jequitinhonha, dêste Estado, gozava de uma invulgar popularidade nos meios literários de Minas Gerais.

Deliberou ainda a Academia manifestar ao Governador do Estado, sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, a satisfação com que acolhera a noticia da sua iniciativa de amparar, nas dificuldades em que se encontra, o historiador Basílio de Magalhães, membro honorário da Academia Mineira de Letras.

Fora do Prelo

ARTE DE FURTAR — Introdução de Carlos Burlamaqui Kopke — Edições Melhoramentos — São Paulo

Um dos mais fascinantes problemas de literatura — e de história — de nossa lingua era o da autoria da «Arte de furtar». Longo tempo e amplas discussões atribuiam-na a Vieira, êsse gigantesco orador que manejava a palavra escrita com a mesma facilidade com que a falada. Brasileiros e portuguêses dedicaram-se à solução do caso, que atraiu expressivas figuras das duas pátrias.

Manda a verdade, porém, que se exaltem os esforços e o bom-êxito de Solidônio Leite, a quem, incontestàvelmente, devemos o esclarecimento da questão, por tantos procurado com tamanha insistência e não menor brilho. Porque fato é que Solidônio Leite provou haver sido «Arte de Furtar» escrita por Antônio de Sousa de Macedo.

Poeta do poema heróico «Ulissipo» autor, principalmente, de «Eva e Ave», é Sousa de Macedo um vulto curioso, que não tem merecido, dos exegetas, a devida atenção.

Mas, êsse, é outro aspecto do assunto... Voltando aos que buscaram vencer o anonimato da «Arte de Furtar», injusto seria olvidar o portentoso trabalho de Afonso Pena Júnior, trabalho que representa um dos mais eloqüentes cimos da historiografia luso-brasileira, e no qual corrobora a tese de Solidônio Leite. Há, ainda, outros desvãos do caso, inteligentemente expostos por Carlos Burlamaqui Kopke na introdução a esta mui notável segunda reedição feita pelas Edições Melhoramentos, consoante o texto e a grafia da tiragem de 1744.

O volume é esplêndido, como esplêndidas as considerações expedidas, com penetração critica, por Carlos Burlamaqui Kopke. Dividiu a erudita abertura em: Desenvolvimento das teses; Primeiro problema: o da autenticidade; Segundo problema: o da classificação do livro; Terceiro problema: o do estilo. E em todos os setores, C.B. Kopke demonstrou firmeza de observador servido por enorme cultura. Da obra em si pouco há que dizer, tão debatida e analisada é ela. Cabe, apenas, assinalar louvores à iniciativa, eminentemente cultural — com especialidade filológica — da Melhoramentos de São Paulo, ao oferecer aos estudiosos este imortal «Arte de Furtar, espêlho de enganos, Teatro de verdades, Mostrador de horas minguadas, Gazua geral dos Reinos de Portugal».

★

PEQUENO DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUÊSA — Civilização Brasileira — Rio.

Consagrado desde de seu aparecimento por várias qualidades impares que apresentou êste grande «Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa» vem tendo sucessivas edições e, agora, aparece mais uma, a IX, aumentada e enriquecida, particularmente na sua parte de brasileirismos, por Aurélio Buarque de Hollanda.

Organizado por Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso, desde sua primeira edição oferecia êste dicionário uma vantagem sôbre os demais dicionários da lingua, aliás conforme o seu próprio titulo indica — «Dicionário Brasileiro» — com largo espaço aberto ao vocabulário próprio do português falado no Brasil, numerosa relação de vocábulos indigenas, postos em circulação corrente, além de têrmos peculiares e muitos do linguajar popular brasileiro. Aumentando sempre o número de seus verbetes e, sempre, sob o critério de nossas peculiaridades lingüisticas, atinge agora, na nona edição, a um maior número de brasileirismos, com a revisão feita por Sérgio Buarque de Hollanda, um especialista no assunto. Escrito na ortografia oficial, cuidado na parte de acentuação, um dos problemas mais sérios da nova grafia, muitos outros tópicos dêste dicionário foram também melhorados, inclusive no setor dos neologismos, entre os quais nos cumpre chamar a atenção para alguns recentissimos, entre êles «pré-estréia», palavra proposta por Nelson Vaz, para substituição de «avant-première», até há pouco usado em cinema e teatro e já de emprêgo corrente. Há também um largo apêndice, a respeito de palavras estrangeiras de uso entre nós e a pronúncia figurada de palavras de uso limitado, portanto menos conhecidas, e de outras, geralmente pronunciadas erradamente.

Muitos outros motivos fazem esta nova edição indispensável a todos, principalmente aos colegiais. Sem contar que o grande desenvolvimento do jôgo de palavras cruzadas tem neste dicionário o seu livro oficial e o mais completo no gênero. O excelente trabalho gráfico recomenda a editôra Civilização e temos que convir que o preço do belo volume é o mais módico, tanto em relação ao valor da obra, como em vista da pequena capacidade aquisitiva dos que necessitam aparelhar-se por um melhor conhecimento da lingua com um dicionário de primeira ordem. A fim de contribuir para que os interessados do interior do pais possam conseguir mais fàcilmente o dicionário, a Civilização está atendendo encomendas pelo reembôlso postal.

O LIVRO ILUSTRADO



Desenho de B. Milleret, para «La Vénus de Solare», de Veicors.

★

O MUNDO INTERIOR — Farias Brito — I. N. do L. — Rio

O mais importante livro do filósofo Farias Brito, «O mundo do interior», acaba de ser re-editado, em boa feição gráfica, vindo, assim, dar oportunidade a que se conheça mais largamente a obra do filósofo que tanta influência exerceu sôbre Jackson de Figueiredo e muitos de sua geração, de quem os jovens de hoje não tinham tomado grande conhecimento, muitas vêzes por falta de exemplares de livros seus. A propósito dessa reedição, o professor Oliveira Lima, ministro do Tribunal de Contas da União, dirigiu à senhora Philomena Farias Brito Pontes de Miranda, uma carta, onde, entre outras coisas, diz o seguinte:

«Farias Brito valorizou a história da inteligência brasileira, escrevendo obras notáveis, capazes de situá-lo no ápice da cultura nacional, como figura proeminente e de imorredoura memória. Nascido na região nordestina, confirmou-se nêle o conceito de que o sofrimento exalta o espirito e as faculdades da alma, conduzindo o homem a meditar sôbre os eternos problemas da fé e da existência e poder de Deus. No momento nacional em que precioso tempo se perde em mesquinhas questões utilitárias ou egoísticas, aplausos merece a iniciativa do Instituto Nacional do Livro, editando as obras de Farias Brito. Embora os problemas filosóficos não atraiam a generalidade do homem contemporâneo, é de esperar, em nosso país, que a divulgação de livros do quilate de «O mundo interior», determine um renascimento dos altos estudos dos nossos meios intelectuais. Houve época em que se fundaram sociedades para debates e propaganda de problemas postos em equação por escritores nacionais. Seria oportuno, em nossos dias, a fundação de um cenáculo onde os estudiosos dos assuntos filosóficos tomassem para tema de suas conferências ou reuniões idéias do pensador cearense, que tanto fêz para o renome de sua Pátria. O Govêrno despende vultosas quantias no custeio de embaixadas e missões de vários tipos e finalidades discutiveis. Cremos que, se destacasse uma parcela razoável dêsses festins internacionais para refôrço das dotações orçamentárias do Instituto Nacional do Livro, seria fácil traduzirem-se para os idiomas francês e inglês as principais obras de Farias Brito e de outros notáveis autores brasileiros, com real proveito para elevarmos no conceito dos povos de apurada cultura. O ato oficial constitui uma consagração ao raro valor do filósofo patrício e confirma suas aspirações pelo primado do espirito, no renascimento que êle aguardava, com idealismo que o norteava.

OFERTAS DINAL

Sensacionais ofertas de propaganda. Artigos que reunem o máximo qualidade a preços excepcionais. Aproveite enquanto é tempo!



201 - Cronógrafo de alta classe. Suiço. 17 rubis. Todo folheado. Pulseira Americana. Para toda a vida.
Cr $ 880,00



202 - Relógio Suiço. Super-automático. Não precisa dar corda. Folheado com pulseira Americana.
Cr $ 880,00



203 - Moderno relógio para senhora. 17 rubis. Folheado. Pulseira suiça com pedras. Uma verdadeira joia.
Cr $ 750,00

205 - Medalha de ouro DEUS TE GUIE. Com corrente de ouro.
Cr $ 140,00





204 - Anel de ouro. Modelo singelo. Pedras: Agua Marinha, Ametista e topazio.
Cr $ 130,00

NÃO MANDE DINHEIRO - Remessas para todo o Brasil, pelo Serviço de Reembolso. Faça o seu pedido HOJE MESMO e pague quando receber a encomenda. Vendas ao varejo e atacado.

DINAL
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 255
3o. s/loja - Cx. Postal, 7206
SÃO PAULO

O preço desta revista é o que está marcado na capa. Os agentes recebem com desconto para que o preço seja respeitado.

A RESSUSCITADA. . .

(Cont. da pág. 27)

os milagres eram possíveis, adverti-la? Não lia êle os corações? Não via que elas nunca mais se separariam?

— Vai, filha, dentro de alguns dias tua amiga regressará.

★

Ela se fôra e nunca a vida lhe parecera tão bela. Os prados estavam mais verdes, as criaturas mais amáveis, os pássaros mais canoros...

Em sua casa abriu a mala de Teresa, pendurou-lhe os vestidos e espalhou pela cama bem estirada as roupas interiores. Comprou flores de côres vivas, ornamentou o quarto, e esperou, com fé inabalável, o milagre que se ia realizar.

Estava sentada, quando três batidas, pequenas e espaçadas, fizeram-se ouvir. A onda de alegria que a avassalou foi tão grande que custou a ter fôrças para se erguer.

Teresa! Teresa estava ali, do outro lado daquela porta!...

Abriu.

Um grito de surprêsa e de espanto escapou-se-lhe dos lábios.

Teresa penteada e vestida como no dia em que fôra enterrada, estava viva na sua frente, a côr da pele, porém, era esverdeada e os olhos tão vagos, tão estranhos, que parecia continuar morta.

Dominando-se, Ângela estendeu-lhe os braços, os olhos marejados de lágrimas.

— Teresa, minha irmã, até que enfim voltaste!...

Apertou-a com fôrça de encontro ao peito. No entanto, apesar da felicidade que a dominava, um arrepio percorreu-lhe o corpo, ao sentir em volta de sua carne estuante de vida, os braços da outra, braços coleantes, frios e viscosos como os tentáculos de um polvo.

Falou-lhe em seguida da saudade imensa que a torturara durante aquêles meses de ausência, da alegria de vê-la novamente.

Mostrou-lhe a cama arrumada, as roupas dispostas com carinho, as escovas, os pentes, tudo o que havia sido cuidadosamente guardado e que ali estava à espera da antiga dona.

A outra ouvia tudo, porém pouco falava e nada agradecia. Mágoa profunda começou a apoderar-se de Ângela.

Não lhe queria mais Teresa? Aborrecera-se de vir? Por que não falava, não contava alguma coisa?!

Para afugentar o silêncio que principiava a assustá-la, começou a contar a viagem à procura do profeta; mas o estranho fulgor que por um segundo vislumbrou nos olhos da ex-morta, foi tão intenso que um novo calafrio lhe percorreu o corpo, fazendo-a calar-se anelante.

Os dias começaram a passar. A vida de Ângela ia-se transformando num suplício inenarrável ao lado daquela que mais amara na vida, e que era agora um ente sobrenatural, que dia a dia maior terror lhe inspirava. Por mais que lutasse consigo mesma, já não conseguia dominar a repulsa que sentia pela morta-viva.

Na quarta noite, iluminadas pela turva luz da fraca lâmpada, sentadas uma diante da outra, bordavam. De súbito, um bafio nauseabundo invadiu o aposento. Era uma mistura de carne em decomposição, môfo, terra revolvida e flores de defunto...

Ângela fitou Teresa, que continuava bordando.

Sob a luz fraca do aposento, seus cabelos estavam mais baços, o rosto encovado e os lábios finos tinham a tonalidade amarelo-esverdeada dos cadáveres. Nas mãos, da mesma tonalidade, que se moviam mecânicamente, Ângela viu entre as unhas, manchas de barro, manchas que ela ainda não vira e que se assemelhavam aos das covas recém-abertas...

Então, o pensamento que ainda não se concretizara, arrebentou impetuoso: Fugir, fugir dela! Ir para qualquer lugar, fôsse para onde fôsse, contanto que não tornasse a vê-la; mas fugir logo, sem adiar um minuto...

Ergueu os olhos para pronunciar a desculpa que lhe permitiria deixar sòzinha o quarto. Porém, o que viu paralisou-a. A outra descobrira-lhe o pensamento!

Tinha cravados nela os olhos que brilhavam como carbúnculos. Os lábios se erguiam num ritus mau e vingador, deixando aparecer os dentes. E aquêles dentes antes tão belos, que Ângela não tornara a ver depois de seu regresso, pareciam ter crescido extraordinàriamente.

Não fêz um gesto, mas o pavor aumentou-lhe o desejo de fuga.

Teresa inclinou-se ligeiramente para ela. Com uma voz roufenha, que lembrava dobres abafados de sinos, uma voz que em nada se assemelhava à antiga voz de Teresa, alegre e terna, nem à voz do regresso, cansada e distante, disse: — Unidas, unidas para sempre! Tu assim o quiseste...

Uma ameaça terrível pesava nas palavras da ex-morta. O odor putrefato aumentou, invadindo todo o aposento.

Ângela começou a perder a noção das coisas, teve a vaga impressão de que ia ter uma sincope ou enlouquecer, enquanto permanecia petrificada, os olhos apavorados, presos ao rosto diabólico da amiga.

Quando voltou a si, estava deitada na sua cama. Era madrugada e a pardacenta claridade do luar iluminava o quarto.

As idéias foram aos poucos se coordenando no seu cérebro atordoado, até que a cena da véspera reproduziu-se nítida no seu pensamento.

Seu esgotado corpo começou a tremer, e o terror, terror louco, como poucas criaturas já possam ter sentido na vida, foi se apoderando dela.

Cerrou com fôrça os dentes para não gritar. A outra devia estar na cama em frente. Era preciso aproveitar para fugir e, na rua, quando enfim se visse só, correr, correr, correr, colocar entre ambas todo o universo...

Abriu os olhos, disposta a se erguer cautelosamente. Duas chispas que fagulhavam no escuro, estavam cravadas nela.

Eram os olhos, os olhos de carbúnculos da outra! Quis gritar, porém não conseguiu se mover. O terror tinha-lhe paralisado todos os membros.

Sombras fantásticas pareciam revolutear nos recantos do quarto mergulhado na semi-obscuridade. Coberta com um branco lençol, as mãos cruzadas sôbre o peito, a ressuscitada fitava-a atenta, como um abutre.

Ângela não resistiu por muito tempo. Seu cérebro cansado foi sendo dominado pela loucura. Por fim, num salto de fera, ergueu-se da cama, disposta a alcançar a porta.

Teresa, envôlta na sua larga camisola de dormir, uma expressão terrível no olhar, interpôs-se.

— Miserável, — gritou Ângela, enfurecida — foi para me torturares que recusei por ti tôdas as riquezas? Deixa-me passar...

— Unidas, unidas para sempre!..

— gargalhou Teresa.

Ângela cravou os olhos naqueles dentes extraordinàriamente desenvolvidos e avançou. Seus dedos convulsos

UMA MULHER PODE CONSERVAR-SE SEMPRE JOVEM

Para uma mulher se conservar sempre jovem e bela deve ter os seus órgãos femininos em perfeita saúde. E a mulher sabe que os seus órgãos femininos estão em perfeita saúde pelo bom funcionamento de suas regras. Se as regras são anormais, isto é, diminutas ou abundantes, dolorosas, repetidas ou atrasadas indicam enfermidade grave que deve ser combatida com um dos dois Reguladores Xavier. É-lhes fácil saber o número que lhes convém. O Nº 1 só serve para os casos de regras abundantes, repetidas, prolongadas, hemorragias e suas conseqüências: dores, vertigens, insônia, fastio, etc. Já o Nº 2 tem aplicação inteiramente diversa e só serve para os casos de falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuidas e suas conseqüências: anemia, cólicas uterinas, flores brancas, insuficiência ovariana, etc.

Tal como exigem a ciência e o bom-senso o Regulador Xavier é fabricado em duas fórmulas diferentes atendendo às duas naturezas diferentes dos males femininos.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil



Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

HEMORRÓIDAS
E VARIZES EM GERAL

Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróidas** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirêm seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874. São Paulo.**



H-10-2 Ag. Pettinati

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

NUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE OS RESTANTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ

para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquillage e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradáveldo suor.

(Exigir a embalagem verde)

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar
SÃO PAULO
Remessa pelo reembôlso
A venda nas boas Farmácias



A BELEZA DOS SEIOS
BEL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmaceutica Quintino Pinheiro Ltda Rua da Carioca, 33 - Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ..
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

cerraram-se em tôrno do pescoço hirto daquela que fôra sua única amiga.

Apertou... Apertou...

Os dentes, todavia, continuavam de fora, num riso satânico e fixos nela, brilhando cada vez mais, os olhos da ressuscitada.

Então, Angela começou também a gargalhar, repetindo-lhe as palavras:

— Unidas, unidas para sempre!

Seus gritos reboaram lùgubremente, no silêncio da noite.

★

Os jornais do dia seguinte deram, apenas, num canto da página cheia das grandes "manchettes" sôbre os últimos acontecimentos políticos, uma pequena nota, sob a epígrafe — "Num acesso de loucura" — a dolorosa ocorrência, da qual fôra teatro um dos subúrbios, onde uma jovem, enlouquecendo de repente, estrangulara a amiga e companheira de quarto, que viera, há dias do interior.

E só o médico-legista, ao terminar a autópsia naquele corpo estrangulado na véspera, sentira, contra sua própria vontade, uma sensação de estranha surprêsa.

E' que, no pescoço daquela jovem, não havia sinais de estrangulamento: a morte fôra proveniente de uma pneumonia, e isto já há tanto, tanto tempo, que êle, indeciso, nervoso, preferiu julgar ter-se equivocado.

A VINGANÇA DO...

(Cont. da pág. 34)

encovados. Até os dentes lhe caíram, pouco a pouco, apodrecidos pelo desmazelo geral a que se entregara. Era outro. Os cabelos, outrora, objeto de vaidade, mandara-os cortar à escovinha. Os trajes refletiam o desleixo do corpo. Usava uma eterna roupa azul, com estamparia imprevista de manchas de variados tamanhos e diversos coloridos. Tal era sua transformação que um dia, ao passar por alí um automóvel vindo de Salvador e levando alguns veranistas para uma fazenda das proximidades, deu de cara com dois colegas de turma e êles o fitaram sem o menor sinal de reconhecimento. Atribuindo o fato à sua degradação, Gaspar teve raiva. Os antigos colegas fingiram não reconhecê-lo. Afastou-se pelo largozinho da cidade consolada, murmurando entre dentes: "bestas". Mas ao outro dia diante do espelhinho de barba, considerando a sua fisionomia transtornada, compreendeu que ninguém no mundo seria capaz de reconhecer naquele espectro o Augusto de outro tempo. E isto, mais do que tudo, facilitou o desenrolar do drama.

Quando Gaspar chegara àqueles sertões onde não o levava nanhum plano de futuro, mas ùnicamente o desejo de fuga onde não saberia dizer se ficava por umas horas ou por uns meses, o seu único sentimento vivo e poderoso era um ódio imenso e concentrado. Ódio que só poderia ser apaziguamento na vingança. Essa idéia o absorvia e era o seu entretimento nas horas de absoluta solidão.

Entretanto o trânsfuga, arranjada uma casinha, por alí se foi ficando, incapaz de reagir à lassidão que, aos bocadinhos, insidiosamente, adormeceu-lhe a vontade. O próprio pensamento de vingança, com o volver do tempo foi-se-lhe dissolvendo no caráter frouxo até esbater-se numa recordação fugitiva, indiferente e quase fria, onde apenas repontava a pungência de uma dor, mas tão longinqua e esfumada que, às vêzes, a contemplava, como se fôra alheia, experimentando mesmo um inexplicável e confuso sentimento de consolação. E' que, da mesma forma que existem sons tão agudos que se tornam inaudíveis, há também certas dores, em determinados corações — que trazem ao mesmo tempo na ponta que fere — a morte e o anestésico.

Tais dores, depois do primeiro choque violento, produzem um topor em que a vítima se compraz, como inebriada pelo veneno que a mata.

Assim Garpar. A dor entorpecera-o. Se bebia, já não era mais para atordoar-se e sim, para exaltar os sentidos, sentir desperto um mal que, ao menos, era vida.

No comêço, bebia às escondidas, nos instantes em que as bibocas das esquinas estavam desertas de fregueses. Pedia o "quente" e ressabiado, ansioso, olhando para a rua, no receio de que alguém o surpreendesse, ia virando, a intervalos, taças e mais taças.

Meses depois, já entrava nos botecos mesmo quando havia alguém. O hábito fôra vencendo o acanhamento. Por fim, até aos sábados, quando a cidadezinha regorgitava de feirantes, já confraternizava com os mateiros nos balcões que rescendiam um fartum de carne sêca. E os matutos, comprando provisões para a semana, guardavam na atitude respeitosa um ar sorridente, enquanto iam atirando para a bôca os tragos que o doutor pagava. Seguiam-se conversas intermináveis, olhos injetados, gestos descomedidos, em que o primitivo respeito pela posição do doutor era substituído pelo sentimento de igualdade que o álcool produz.

Sol descambado, os caipiras iam-se retirando um a um e Gaspar ainda ficava, até que a boa dona Júlia, também ela cheirando a pinga, vinha buscá-lo. E êle a seguia mansamente. Vêzes porém a boa mulher tinha que exgotar tôda a eloqüência de suas razões antes de conseguir reconduzi-lo, com passos mal seguros.

Havia ocasiões, por vêzes semanas, em que o doutor Gaspar, envergonhado ou mal disposto pela bebedeira da véspera, não tocava em bebida e não saía de casa. Os doentes, então, vinham chegando. Era, da parte do médico um trabalhar constante, ânsioso, quase febril. De vez em quando eram precisas intervenções. Gaspar levava-as a bom termo, embora a tremura das mãos, o nervosismo geral, o obrigasse às vêzes a interrompê-las, para ir acalmar-se com um gole de uma garrafa previamente escondida n'algum canto.

Quando, em fases como essas, não havia doentes, Gaspar abria uma velha mala de couro, de onde desentranhava, para reler, alguns pacotes de manuscritos. Eram versos antigos, esboços de contos, escritos ainda nos tempos da Faculdade. Lá estava mesmo, dormindo o sono das coisas inúteis uma "Contribuição ao Estudo da Puericultura" obra de que, outrora se orgulhava, e, de que ainda falava a raras pessoas com uns restos de orgulhos e um tanto de amargura.

Ia-lhe a vida fluindo, assim, na sonolência da cidade quase morta, entre dias de bebedeira e dias de trabalho, entremeados por um ou outro domingo de caça às perdizes, abundantes nas cercanias, quando os pastos recém-queimados cobriam-se de renovos com as primeiras chuvas.

Já quase quinze anos eram passados quando...

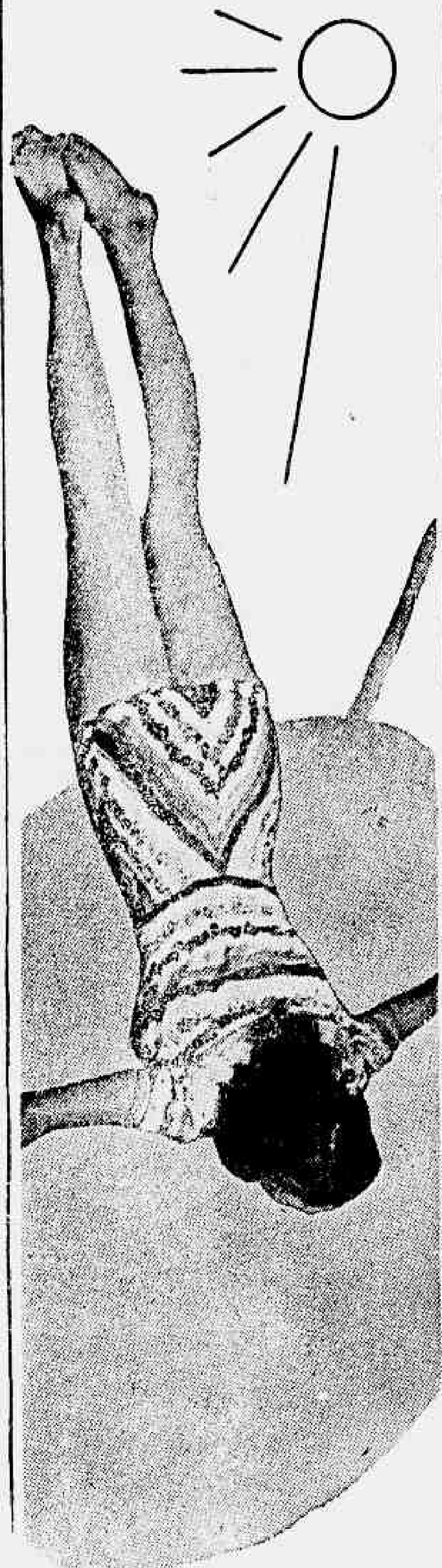
★

Bateram-lhe à porta naquela noite. D. Júlia veio abrir, resmungando e arrastando as pernas fracas e inchadas, onde as varizes punham tumores azulados.

— Um chamado para o doutor. E' urgente.

Foi despertar o médico que muito contra a vontade abandonou a quentura dos lençóis e passou para a sala.

(Continua no próximo número)







Polvilho Antisséptico
GRANADO
DESODORANTE
CICATRIZANTE

ROMANCE NO HUDSON

Larry e eu estávamos no mundo da lua. Só víamos o nosso amor e o nosso sonho. Então...

Chris... Onde está você! Oh! desculpe. Eu...

Você tinha demorado tanto! Eu não sabia o que fazer! Espero não estar estragando o passeio...

Oh! Lucy! Não se aflija assim Larry estava justamente pensando em tirá-la para uma dança! Não é Larry?

Mas... sim, é claro!

Logo que Larry se foi dando-me um beijo rápido, senti uma espécie de culpa. Talvez eu estivesse errada. Mas, que fazer? Ela estava tão só, tão infeliz! E eu me lembrava o quanto sua mãe fizera por mim!

Larry a convida para o piquenique do sábado. E êle vai arranjar-lhe um amigo.

Larry é extraordinário, Chris. Você é uma felizarda! Como êle é amável!

O pique-nique deve ser muito divertido. Vou com o meu vestido de organdi amarelo, meu chapéu grande com laço atrás e...

Pare de falar no pique-nique, por favor. E' tarde e tenho sono!

Gostaria de dançar, Larry. Sinto ter dado incômodo a vocês. Mas, vendo-me sòzinha no convés, senti-me como que desamparada, sòzinha no mundo!

Oh! Lucy! Nós não a deixamos sòzinha!

Eu tinha a impressão de que deixara Larry perturbado. Dei graças a Deus quando voltamos para casa...

Boa noite, Larry. E obrigada pelo passeio. Vou deixá-los a sós, para dizerem "boa noite"

Subirei logo mais, Lucy!

Boa noite, Lucy!

Era patético o estado de espírito de Lucy a respeito do pique-nique. Eu sentia que ela gostava do passeio. Fiquei contente por ver que Larry encontrara um par para ela. Era um belo rapaz.

Chris, êste foi o melhor sanduiche que eu já comi na minha vida. Dê-me outro!

Foi Lucy quem os fêz, Jim. Ela também fêz doces deliciosos. Insistiu em fazer sòzinha a comida de hoje.

Por que quis trabalhar tanto, Lucy?

Oh! isso não é trabalho nenhum. Gosto de cozinhar. Sou uma moça à antiga!

Pobre Lucy! Ela deve sentir nossos encontros!

Que pobre que nada! Foi porque quis! Ela é um tipo de que não gosto. Que pensa fazer dela depois do nosso casamento?

Você não deve julgá-la assim hostilmente, Larry! Procure ser mais tolerante com a pobre!

Não é caso de ser ou não tolerante. Ouça, Chris, no próximo sábado é dia do pique-nique do nosso escritório. E vamos sem ela!

Mas o pique-nique é excelente oportunidade para Lucy achar um rapaz! Não quer você conseguir um rapaz lá para fazer-lhe companhia?

Está bem, Chris! Se é isso que você quer, está bem!

E' encantador encontrar uma jovem à antiga. Você é uma espécie fada dos bosques

Obrigada!

Comi de mais, a ponto de estar com sonolência. Acho que vou dormir uma soneca.

Larry! Que tal uma partida de tênis?

Vá jogar com Jim, Chris. Eu vou com Lucy dar umas remadas no lago. Ela bem o merece pelo excelente lanche!

Oh! Larry. Você é um encanto. Eu adoro remar ao lado de um bonitão como você!

Jim, por que não levou Lucy a passeio no lago! Ela é sua companheira!

Sei disso. Mas deixa que o Larry vá. Ela parece não gostar de mim. E eu gosto de moças, mas não daquele tipo.

O PREÇO DE UM CRIME

HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE QUIS ENRIQUECER DEPRESSA

EWARD INGRAM DEC. 14, 1935

Ingram! Entregue-se em nome da lei!

Você não me pegará vivo, Coppers!

Nossa história começa em novembro de 1935, numa grande cidade do este...

Oh! Por Deus, Helen! não amole!

Você não me embrulha, Ed! Estamos casados há seis meses e não saímos da miséria! Onde está o dinheiro que você disse ia ganhar?

Para que diabo quer você êstes livros?

Êstes livros vão ajudar-nos a fazer fortuna!

Por que são assim cavados?

Exatamente! Quando eu sair amanhã, à tarde, do Banco, trarei escondidos aqui algumas coisas!

No dia seguinte...

Olá Ed! Nunca o vi a ler livros de direito como êstes!

Não mexa nêles!

Dê-me êstes livros! Meta-se com sua vida!

Okay Ingram. Sei que você anda amolado com a mulher. Mas não se vingue em mim!

Êle poderia ter estragado tudo! Vou esconder as ações no livro e sair com elas.

Boa noite, Ingram! Até amanhã! Salvo se quiser jogar um poquerzinho conosco esta noite!

Obrigado, Phil. Desde que eu e Helena brigamos, não tenho calma para jogar

Tudo vai bem, Eddie? Estou alarmada!

Calma, meu bem. Tudo está em ordem. Não há perigo de contrariedades!

Agora que estamos tranqüilos, devemos ter todo o cuidado para que ninguém saiba que não estamos separados

E' isto Helen, 50 mil dólares em títulos nossos! Ninguém dará pela falta disso!

E quando deixaremos a cidade?

Dentro de dias. Iremos depois para o México viver como reis!

Mas Eddie! Se formos embora suspeitarão de você e nos encontrarão!

Não seja tola! Pensa que não tratei de apagar os vestígios? Quando me fôr, outro responderá pelo furto dos valores!

Ninguém suspeitará de um bom marido que vai em busca da espôsa para reconciliação!

Não concordo!

Deixe-me falar! Tenho um plano para jogar a culpa no Barnes! A polícia achará que é êle o culpado. E nós ficaremos livres!

Nós não nos veremos até que saiamos da cidade. Os auditores chegarão dentro de dois dias. Terei tempo de executar meu plano! Darei notícias pelo telefone!

Estarei pronta para viajar a qualquer momento.

Miss Walker! Por que êsse alvorôço hoje de manhã? O Departamento de Contabilidade está em grande atividade!

Ainda não sabe, Mr. Ingram? Os auditores chegam amanhã em lugar de depois de amanhã!

O DIÁRIO DE JAMES. . .

(Cont. da pág. 25)

paz proclamados nc mesmo dia em Potsdam diziam que não hav.a intenção alguma de "escravização" dos japonêses e a expressão rendição incondicional"fôra mencionada apenas uma vez, limitando-se à rendição das fôrças armadas. O nome do Imperador não foi citado, mas a proclamação, na sua amplitude, dava margem para ficar compreendida a "condição da manutenção do Imperador" e diante disso, três semanas mais tarde, o Japão se rendia. Forrestal jantou com o Presidente na sua "Casa Branca" provisória, em Babelsberg:

VIAGEM À EUROPA

28 DE JULHO DE 1945

"O sr. Truman disse que estava sendo muito realista com os russos e que não encontrou dificuldade nas negociações com Stalin. Perguntei-lhe qual a sua opinião sôbre o sucessor de Stalin e êle me respondeu que ignorava por completo, mas, achava que, quando isso se der haverá uma revolução na Rússia e luta para a posse do poder. Com exceção da sua, Stalin considera tôdas as ditaduras perigosas e principalmente a do general Franco.

Conversei com Byrnes, agora em Potsdam, no cargo de Secretário americano do Estado, em lugar de Stettinius, na conclusão dos trabalhos da Conferência de S. Francisco... Byrnes declarou-me que estava aflito para liquidar a situação com o Japão antes da intervenção russa, principalmente por causa de Dairen e Pôrto Artur. Uma vez lá, êle achava que seria difícil tirá-los...

Todos já se encontravam de volta em Washington, quando, no dia 10 de agôsto, chegou a nota do Japão pedindo paz. O Presidente convocou o Gabinete e o secretário Byrnes leu o rascunho da resposta. Ficou claramente estabelecido que o Imperador "permaneceria, mas subordinado ao Comandante Supremo das Fôrças Aliadas". A nota no "diário" de Forrestal explica:

GABINETE

1O DE AGÔSTO DE 1945

O Presidente e o Secretário ratificaram que o têrmo "Comandante Supremo" foi usado em lugar de "Comando Supremo", a fim de que ficasse bem claro que a nova situação estaria a cargo dos Estados Unidos, evitando assim uma posição de responsabilidade mista, como a que nos afligiu na Alemanha.

O próximo artigo:

"A CORRIDA PARA A PAZ"

O CASO DAS FIGURINHAS

(Cont. da pág. 22)

dinheiro gasto e do tempo perdido para se organizar tais coleções, os prêmios não compensam".

★

No Programa César de Alencar, há 30 minutos dedicados exclusivamente à divulgação das referidas balas. Ali vão dezenas de pessoas conduzindo álbuns de figurinhas. A senhorinha Maria de Lourdes, por exemplo, que é uma bonita mocinha de 16 primaveras, lá estêve, sábado atrazado, a mostrar o seu álbum a vários artistas daquela emissora. Ficamos surprêso ao saber que Manezinho Araújo e Marion também colecionam as figurinhas. O Trio de Ouro, liderado por Herivelto Martins, [illegible] se serem realmente instrutivas as figurinhas e acrescentou que é pena estar, atualmente, desvirtuada a sua verdadeira finalidade, devido ao câmbio negro que se vem fazendo...

Os álbuns, são numerados de 1 a 306 e contêm 30 páginas. Cada página tem 12 quadrinhos. A primeira é formada pelo mapa do Brasil; a segunda, de bandeiras do Brasil, dos Estados Unidos, Portugal, França, Inglaterra, etc.; a terceira, de animais cárnivoros, como lobo marinho, tigre, etc; a quarta, de figuras eminentes do Brasil, como Mem de Sá, Tiradentes, Duque de Caxias, José Bonifácio, etc. As demais mostram instrumentos musicais e suas origens; literatos brasileiros; pássaros sul-americanos; índios de Mato Grosso; vistas do Rio; descobridores e inventores célebres; animais roedores; tipos de esportes existentes no mundo; história da navegação e das habitações; réptis e peixes; grandes compositores; gênios da literatura universal, flores e frutas do Brasil; história do trem de ferro; quadros bíblicos; catedrais e templos famosos; antigos soldados do Brasil; pontos turísticos mundiais; principais riquezas do Brasil e mestres da pintura. Tudo isso feito em desenhos curiosos e interessantes, diga-se de passagem, mostrando, principalmente, os gênios, as suas obras e os motivos que as inspiraram.

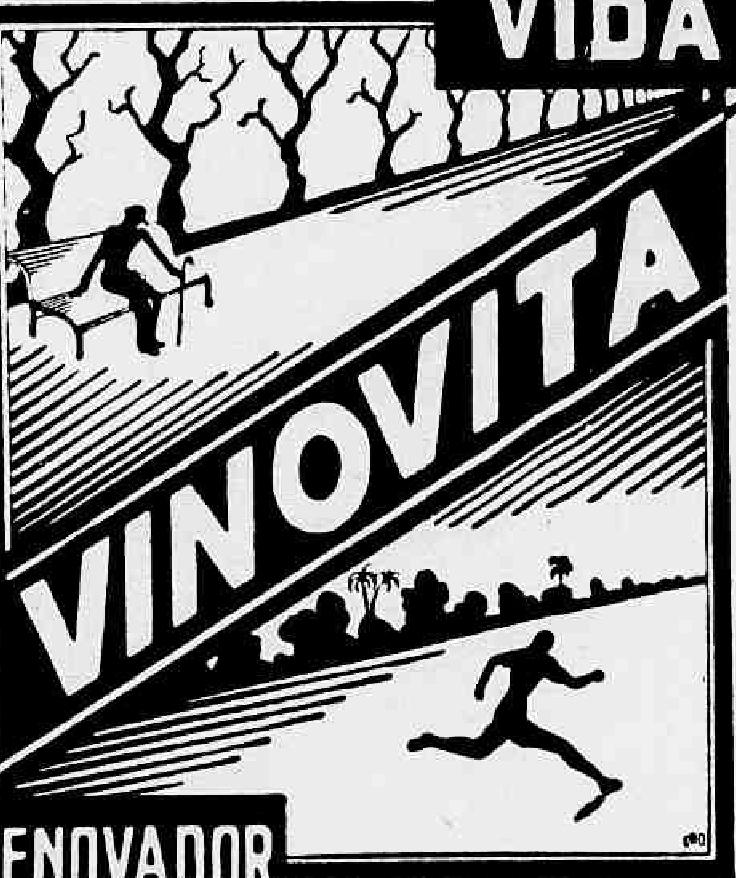
Depois das *Balas*, surgiram em São Paulo as *Balas Seleções* e *Foot-ball*, usando os mesmos processos de divulgação. Também um refrigerante não quis ficar atrás e lançou as suas chapinhas que dão direito a prêmios.

Assim, muita gente passou a tomar o refrigerante na esperança de encontrar brindes. Outros compram a bebida, poem-na fora e ficam com as chapinhas para vendê-las aos colecionadores a preços escorchantes. E a cidade passou a ter mais dois câmbios negros: o das *figurinhas* e o das *chapinhas*.

Conclusão. o caso foi parar na Justiça a quem cabe, em última instância, moralizar o assunto. Seja como fôr, não é mais cabível que as crianças da cidade fiquem, como se encontram, à mercê dos exploradores de "câmbio negro". Grupos de colegiais são freqüentemente encontrados pelas ruas, no horário das aulas (que deixam de freqüentar), dispendendo os cruzeiros que seus pais lhes deram para a merenda, na aquisição das figurinhas difíceis. E nesse objetivo, entram em contacto com maus elementos, tipos de tôda a sorte que vivem da extorsão do dinheiro das crianças e dos marmanjos, que também se entregam a essa nova modalidade de "jôgo de bicho". É comum encontrarem-se homens e senhoras, nos bondes, lotações ou ônibus, discutindo a posse de uma figurinha menos fácil, e se deliciando com a conquista da mais difícil. Não é o artigo que está sendo vendido, a bala, mas a exploração do instinto de jogatina da população, o que se verifica. Os brindes prometidos têm valor muito inferior ao do capital empatado na aquisição das balas, ou das figurinhas avulsas, para fazer menção a êles.

Quando tantas calamidades desabam por sôbre a cabeça da população, não é justo que mais essa, fruto da esperteza de meia-dúzia, se faça sentir.

Publiicdade para a
R E V I S T A D A S E M A N A
em SÃO PAULO
AGÊNCIA ZAMBARDINO
Rua Capitão Salomão, 67



de dia... ...ou de noite-
-prefira sempre viajar pela



COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança. «Baião». Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari. Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45.00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo

O ESPETÁCULO . . .

(Cont. da pág. 6)

As casas de saúde superlotaram-se e os médicos e enfermeiras não descansaram um minuto sequer, tentando salvar o maior número de vidas possível.

À medida que a população local ia sendo inteirada do desfêcho do trágico acidente sucederam-se as manifestações de pesar e confôrto, tendo tôdas as casas de diversões e os clubes suspendido suas funções, em sinal de pesar.

AS POSSIVEIS CAUSAS DO SINISTRO

Segundo consta, o madeirame do cine Rink ruiu por estar carunchado, não mais suportando o pêso do telhado. O edifício onde funcionava êsse cinema é um dos mais velhos da cidade de Campinas e foi construido, há dez anos, pela firma Bierrenbak, de S. Paulo, sob a responsabilidade do engenheiro Linx da Cunha, que se encontra, atualmente, na República Argentina.

Logo após o desabamento, inúmeras pessoas cujos parentes e amigos foram vitimados, acusaram acerbamente a administração daquela sala de projeção, que é de propriedade da emprêsa Cinemas de Campinas S. A., afirmado que era fato conhecido não oferecer o prédio segurança aos seus freqüentadores.

Outra informação fornecida a reportagem foi a de que o madeirame estaria podre pois, técnicos, da Cia. Paulista da Fôrça e Luz, ao fazerem uma instalação elétrica naquele cinema constataram que a madeira estava corroida por cupins, o que provocara o apodrecimento das vigas que sustentavam o telhado.

Os Poderes Competentes, por sua vez, instauraram inquérito a respeito, para apurar as responsabilidades do trágico acidente.

ESPETÁCULO COMOVENTE

Como é obvio, não havia outro assunto, para a população campineira, durante aquêle dia e os que o seguiram. Uns davam graças a Deus por não haver perecido qualquer membro de sua família, enquanto outros pranteavam seus mortos ou feridos.

Às portas das casas de saúde o espetáculo era deveras comovente. Quando os enfermeiros saiam para afixar as listas de pessoas mortas, a massa nervosa e lamuriante, se acotovelava para ver os nomes. Suspiros de alivio muitas das vêzes seguidos por choros e convulsões nervosas das famílias atingidas, sucediam-se a cada minuto.

O serviço de caminhões de Campinas, por outro lado, ficou congestionado, em vista dos inúmeros pedidos de notícias sôbre o acidente, que vinham dos mais diferentes pontos do estado e do Brasil. Foi preciso que rádio-amadores, ligados com seus colegas de outras cidades e capitais auxiliassem as autoridades, no mister da distribuição de notícias, a fim de levar aos interessados minúcias sôbre o acontecimento.

AINDA HOSPITALIZADAS DEZENAS DE VITIMAS

Agora, já passados vários dias, ainda permanecem hospitalizadas inúmeras vítimas, tendo, mesmo, se registrado algumas mortes de pessoas que não resistiram à gravidade dos ferimentos.

O mais lamentável de tudo isso é que a maioria das vítimas constituia-se de rapazes, moças e crianças, cujos pais estão completamente descontrolados. A morte, que vem acentuando sua ação no Brasil durante êste mês, parece ter sido por demais impiedosa, roubando a vida a quem estava começando a compreendê-la.

A catástrofe de Campinas reavivou, no espírito dos paulistas, o horrível desastre do cine Oberdan nesta Capital, há aproximadamente 13 anos, onde pereceram esmagadas dezenas de inocentes crianças.

Campinas está de luto e o Brasil também. Nesse fantástico mês de setembro, nada menos do que quatro desastres de vulto tiveram lugar no Brasil, dos quais três em S. Paulo, levando o luto e a desolução a inúmeras famílias patrícias.

Primeiramente S. Paulo assistiu ao sinistro do avião da VASP, que caiu sôbre o bairro do Jabaquara, atingindo moradores locais, muitos dos quais matou e vitimando fatalmente a tripulação e os passageiros. Em seguida, tivemos a catástrofe de Campinas e, logo após, a do aparelho da Real, que se precipitou no litoral, nas cercanias de Ubatuba — na qual morreu o jornalista Galeão Coutinho — e, agora, chega-nos a notícia de um desastre mais trágico, em Minas, com um dos trens da E. F. Central do Brasil.

Respostas ao teste

1 — Dunas.
2 — No cotovêlo.
3 — Petardo.
4 — Orvalhado.
5 — Soror.
6 — Inglaterra.
7 — Trabalhos.
8 — Sêmola.
9 — Parte da Gramática que ensina a pronúncia correta.
10 — Olhizaino.
11 — Fortaleza.
12 — Albatroz.
13 — Fantasma.
14 — Bagunas.
15 — Opa de irmandades e maçons.

A INSATISFEITA

(Cont. da pág. 41)

vestidas de sêda desciam os degraus que conduziam ao salão de refeições. Esta peça do castelo ocupava a totalidade do andar térreo na ala oeste do edifício e dava para um jardim de modêlo antigo, que, nessa noite, sob o luar friorento de outubro, mostrava as galhadas das árvores seculares dirigidas para a noite clara.

Para o jardim Mary desceu um pouco mais tarde. Atrás dela, Susan Jenks. Susan era uma mulherzinha de baixa estatura, çabelos cinzentos, pele côr de café. Não sendo nem branca nem negra, participava, de qualquer maneira, da natureza de ambas as raças. Por trás da doçura africana, havia uma sagacidade quase ianque, e uma firme tenacidade que, de tempos a tempos, degenera em obstinação.

— Não acho graça nenhuma em casamento sem jogar-se arroz nos noivos, miss Mary. Essa espécie de papéizinhos côr de rosa que está lá em sacos, é muito bonitinho; mas, como poderemos saber se dão felicidade aos que se casam?

— Tia France julgou que essas pétalas eram mais originais, mais novidade, Susan; e, como vê, assemelham-se a pétalas de rosas quando flutuam no ar. E' preciso que você esteja lá em cima e dê pequeninos sacos dêsse papel aos convidados.

Susan saiu e subiu os degraus do terraço a lamentar:

— E você, miss Mary, sair assim desabrigada numa noite destas! Sem colocar nenhum agasalho em tôrno do pescoço.

Quando Mary se voltou estava face a face ao "garçon d'honneur" de Gordon, Porter Bigelow.

— Mary, disse êle impetuosamente, andei a procurá-la por todos os recantos. Durante a cerimonia do casamento não me cansei de olhá-la. Você estava celestial!

— Eu não pertenço absolutamente ao mundo angelical, Porter, diz ela, e estou a ponto de gelar aqui fora. E' preciso que eu vá mostrar a Susan onde estão os saquinhos de confete.

O rapaz a segue e fecha a porta.

— Mandaram-me descobrir onde você estava. Constance deseja falar-lhe. Ela subiu para trocar de roupa. Acabo também de saber que você está de partida para Nice. Foi Leila quem m'o disse. Mary! Você não pode ir, partir assim para tão longe, tão longe de mim!

(Cont. no próximo número)

SAÚDE DO BEBÊ

Catapora e assistência ao doente

Dr. SABOIA RIBEIRO

A Catapora, ou Varicela dos médicos, é infecção que só excepcionalmente atinge o menino de peito, pois seu tempo de aparecimento é acima dos 3 anos e, mais precisamente, entre 8 e 10 anos.

E', pois, doença da idade escolar. Os casos que surgem antes dos 7 anos se explicam fàcilmente pelo contato direto que se estabelece quando, na mesma casa, uma criança de mais idade adoece, ou outra forma de um contágio mais vivo e direto nas relações infantis. Aí, então, a despeito de um certo estado refratário à doença, há a transmissão, independente da idade.

Geralmente, as mães não ligam muita importância à Catapora, fiadas na sua benignidade habitual. Outras vêzes, estabelecem confusão com outras infecções ou nem sequer pensam quando seu início se desenvolve com certos sintomas mais tumultuários.

Convém, por isso, terem noções mais seguras do quadro da Catapora em seus diferentes aspectos.

Com efeito, a Catapora tem, às mais das vêzes, um início suave e até mesmo sem sintomas de espécie alguma. Geralmente, quando há sintomas, tudo se resume em um leve mal-estar e pequena elevação da temperatura.

Não obstante, surgem, às vêzes, casos em que a infecção tem um início violento, como cefalalgia, vômitos, febre de quarenta.

Os primeiros sintomas duram, comumente, 2 a 3 dias, e só depois se inicia a erupção característica, consistindo em manchas esparsas e sem ordem pelo tegumen'o cutâneo, do tamanho de uma cabeça de alfinê e ou grão de lentilha. Essas manchas, vermelhas e salientes em começo, em menos de 24 horas se transformam em vesiculas contendo pus, as quais em dois a três dias secam, formando uma crosta que por fim se desprende.

Todo o periodo eruptivo tem a duração de 10 dias. E como a evolução de cada elemento, desde a mancha até à formação de crosta, dura sòmente 3 dias, acontece que se encontram, para o meio da doença e para o fim, lesões em tôdas as fases de desenvolvimento, já papulas (manchas vermelhas e salientes), já bôlhas (umas com secreção leitosa, outras com secreção purulenta), já crostas que, com o tempo, se desprendem.

As lesões se disseminam principalmente pela face, tronco e membros. O número de elementos, nas suas diferentes fases de evolução, varia.

Há casos em que se contam de 4 a 10 de umas e outras; há outros em que a disseminação é intensa.

A catapora é moléstia essencialmente benigna, tão benigna que não entra no número das doenças de notificação compulsória.

Todavia, já se têm verificado casos que se acompanham de complicações da esfera nervosa, inclusive encefalite, porém que, em geral, acabam bem.

Pensar-se-á, sempre, na possibilidade de Catapora tôda vez que uma criança adoece com as características manchas e já entrada na idade escolar, com fenômenos discretos para o estado geral; o aparecimento de bôlhas evoluindo para a purulência, enquanto outras vão surgindo aqui e ali, a princípio manchas vermelhas e salientes (papulas), depois como vesiculas e, por fim, outras já atingiram o estado de crostas, já sêcas, confirmam a doença.

Uma infecção pustulosa apresenta lesões um tanto parecidas: a variola. Mas, nesta, os fenômenos gerais, são intensos (dores de cabeça, raquialgia, inquietude, insônia, etc.), até ao aparecimento das pústulas, tôdas ao mesmo tempo, febre alta. As pústulas evoluem em 8 dias, e secam e caem para o 'êrmo de 3 semanas. Como uma se mostra, assim as outras se mostram.

A vacinação anteriormente da criança fala contra a Varíola.

E que fazer diante da criança com Catapora?

O isolamento, como medida de profilaxia das crianças sãs, deve ser observado, sobretudo nas coletividades, como colégios, asilos, etc.

E' verdade que o diagnóstico só se fazendo quando as lesões já estão formadas, e sendo a moléstia infectante desde seu início, muitas vêzes, isso não basta aos fins visados, pois o contágio já es'á feito; contudo, o isolamento é sempre conveniente.

Os cuidados principais devem consistir na boa assistência da pele, a fim de evitar as infecções secundárias, e olhos, cavidade bucal, etc.

Como pó antisséptico se usará, por exemplo:

Talco pulverizado .... 450,00 gramas
Acido bórico .... 50,00 "

Nos olhos:

Argirol .... 0,60 gramas
Água destilada .... 10,00 "

Duas gôtas em cada ôlho, três vêzes ao dia.

Já no período de completa queda das crostas um banho prolongado de 15 a 20 minutos, tépido, e uso de um sabão antisséptico.



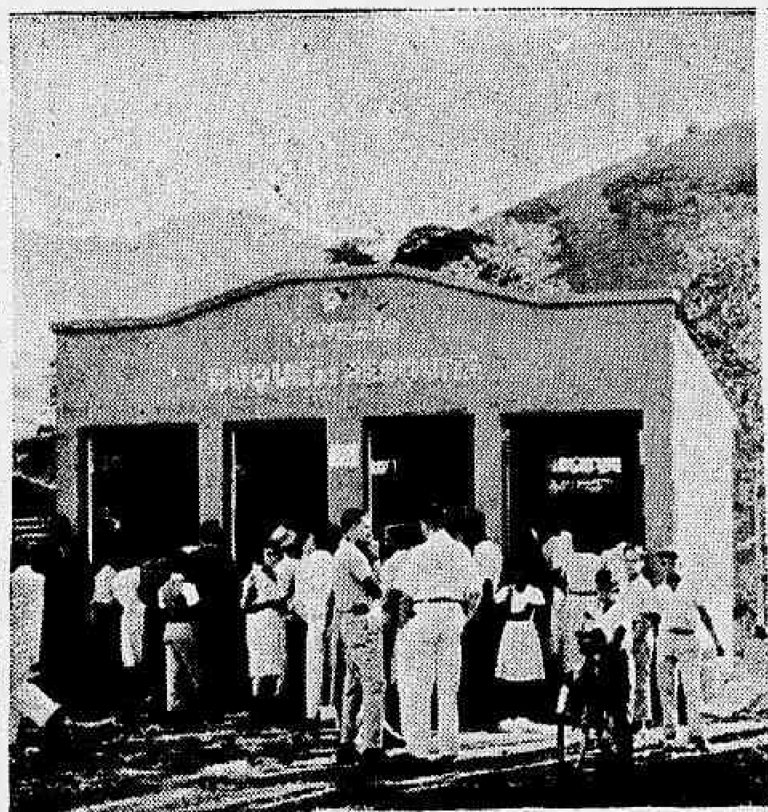
Magnífico aspecto parcial do desfile dos animais premiados na VII Exposição de Carangola, número com que foi encerrado o grandioso certame agropecuário do importante município.

VII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CARANGOLA

Se a primeira exposição agropecuária de Carangola, realizada há sete anos passados, constituiu acontecimento de extraordinário relêvo na vida econômica e social dos municípios de Carangola, Tombos, Divino e Espera Feliz, que formam o bloco regional daquele certame, pode-se dizer agora, com a realização da sétima exposição, levada a efeito no período de 19 a 26 de Agôsto último, que aquêle "meeting" anual firmou-se definitivamente como um dos maiores movimentos de expansão agrícola e pastoril, entre os muitos que periòdicamente se observam pelo País. Quem apreciou o plantel bovino, que é o principal motivo dessas exposições, da primeira mostra carangolense de 1945, e viu na dêste ano o índice de qualidade ostentado pelos exemplares expostos, pôde constatar que está inteiramente justificado, e com demasiadas sobras, o surgimento da Exposição Agropecuária e Industrial de Carangola. Esta sétima exposição foi uma vitória indiscutível, digna do esfôrço, da tenacidade e do idealismo de um punhado de homens que não mediram obstáculos para atingir o fim desejado. Carangola e os municípios adjacentes mostraram-se em tôda a sua pujança e na plena maturidade das suas fôrças econômicas, deixando claro aos olhos do observador que crescer e prosperar são os seus únicos e principais objetivos.

★

A VII Exposição Agropecuária e Indústrial de Carangola foi realizada sob os auspícios da Prefeitura Municipal e da Associação Rural locais, a cuja frente se encontram os srs. João Belo de Oliveira Filho, prefeito, e Ignácio Luiz da Silva Thomé, vice-presidente no exercício da presidência. Presidiu a sua inauguração o dr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas Gerais, comparecendo à mesma grande número de autoridades federais, estaduais e



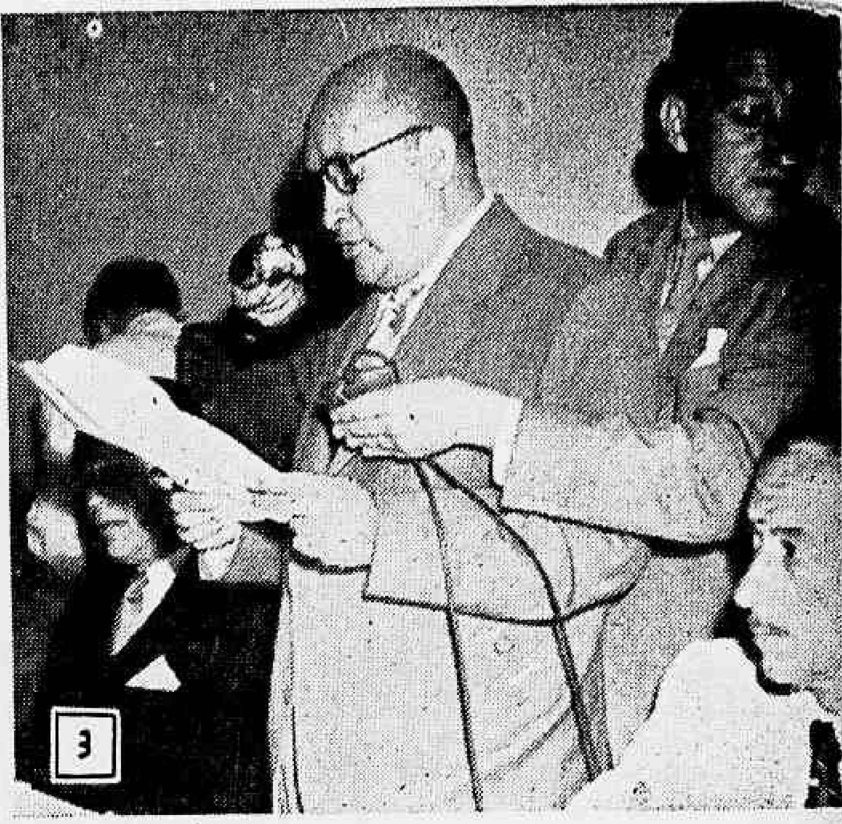
O Pavilhão Duque de Mesquita, assim denominado em homenagem ao ilustre carangolense dr. Francisco Duque de Mesquita.





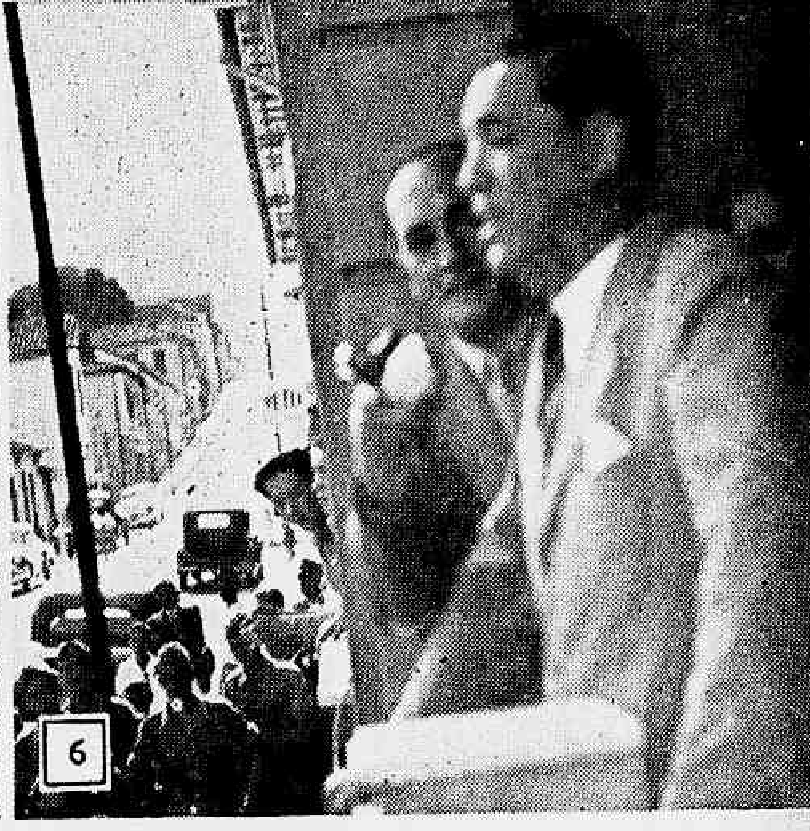
O dr. Antônio Áttila Ramos Brandão, vice-prefeito do município de Carangola, ofereceu, no palecete de sua residência, um almôço ao dr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura de Minas. São dessa reunião os dois flagrantes vistos acima.



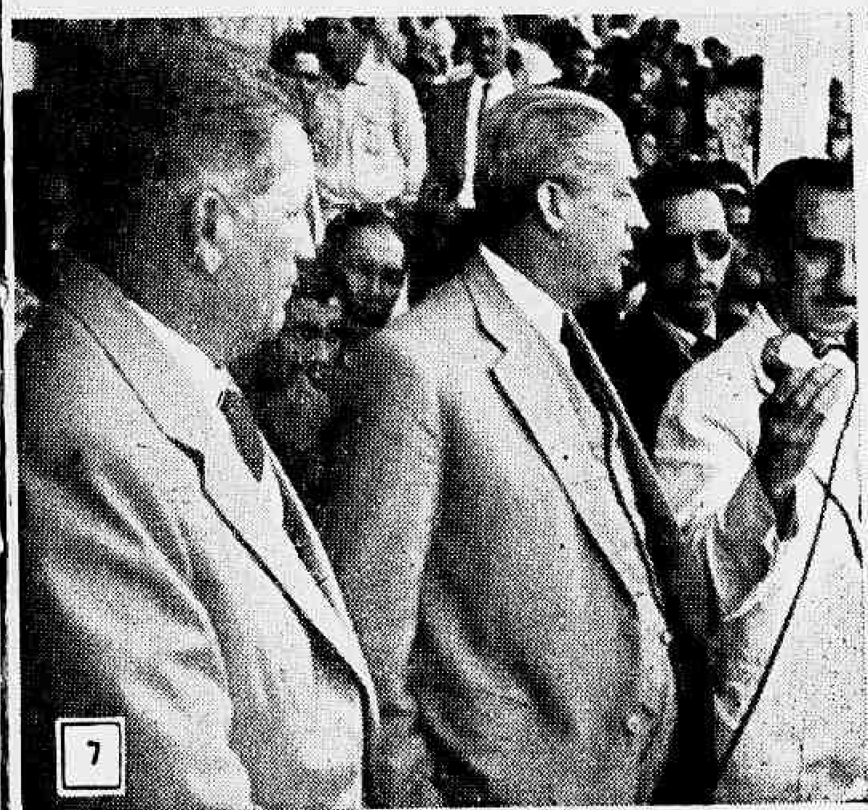


Esta é uma seqüência fotográfica do intenso movimento social da VII Exposição de Carangola: 1 — Vista parcial do banquete oferecido ao governador de Minas. 2 — Fala, no banquete, o dr. Juscelino Kubitscheck. 3 — Oferece a homenagem o prefeito de Carangola, sr. João Belo de Oliveira Filho. 4 — O vice-prefeito





Áttila Brandão sauda o governador, à sua chegada. 5 — A massa popular recepciona o governador. 6 — O chefe do govêrno mineiro agradece a recepção popular. 7 — O dr. Carlos Luz sauda os criadores carangolenses, ao encerramento da Exposição. 8 — O dr. José Larivoir Esteves, presidente da Associação Rural de

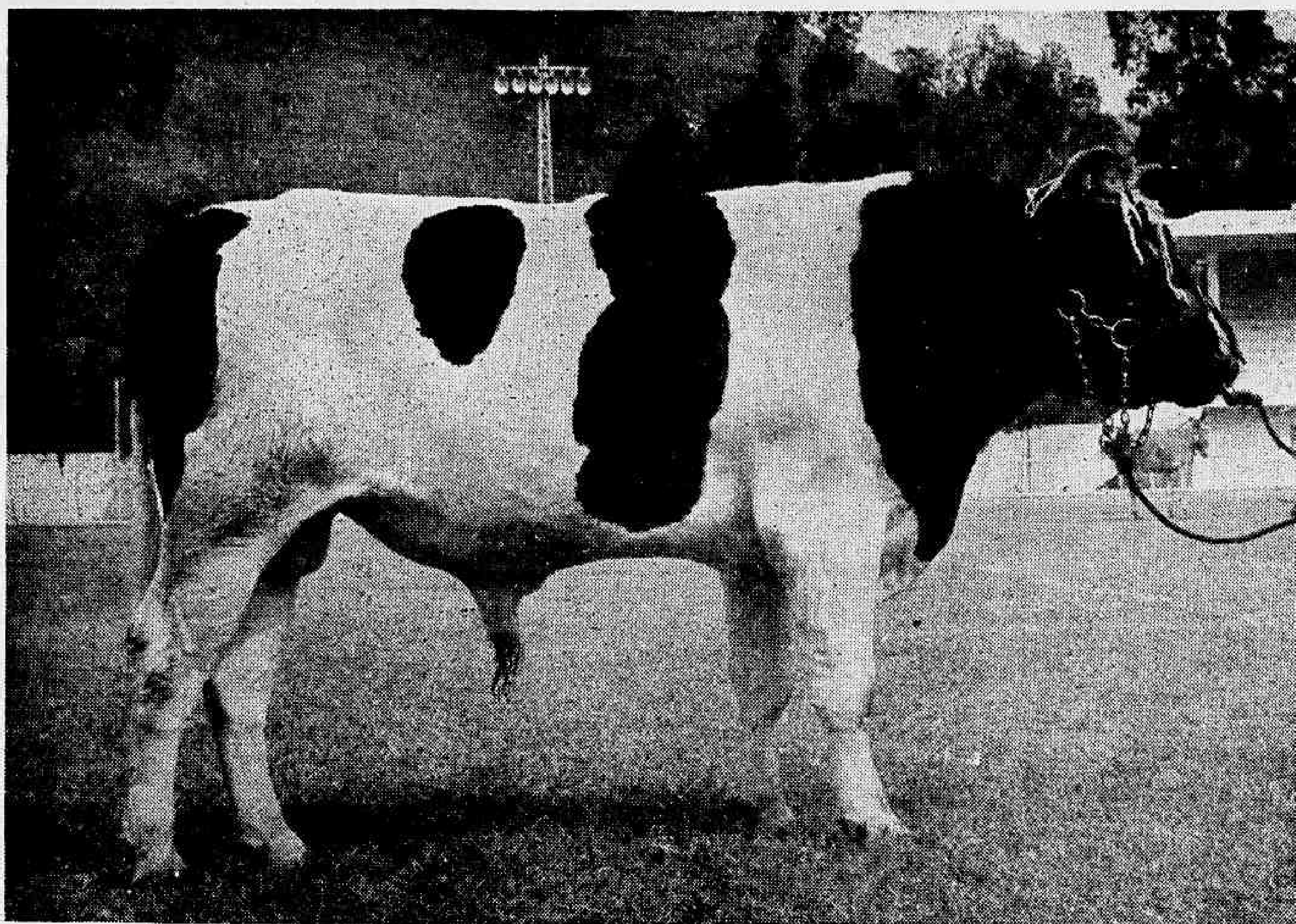




Carangola, faz o discurso oficial do encerramento. 9 — Após o apertado desfêcho do Concurso Leiteiro, abraçam-se o vencedor, sr. Sebastião Rocha (à esquerda) e o 2º colocado, sr. Nelson Hosken. 10 — O dr. Luís Portilho saudando os srs. Sebas tião Rocha e Nelson Hosken, primeiro e segundo colocados no Concurso Leiteiro. 11 — Os srs. Sebastião Rocha e Nelson Hosken, tocam, sorridentes, as suas taças. 12 — O sr. Jonas Marques agradece a homenagem, em nome dos dois criadores.







«Adema 66 Van de Beukenhoeve», 1º Prêmio e Campeão P.O. da VII Exposição. Raça Holandesa Prêto e Branco. Nº 1.290 livro E ABCBRH. Nascido a 11-3-49. Pai — Adema 7 Van de Woudhoeve 25.386. Mãe — Coba 43 195.382. Pertence à Granja Regina, do sr. Jonas Esteves Marques (Carangola, MG).

GRANJA REGINA

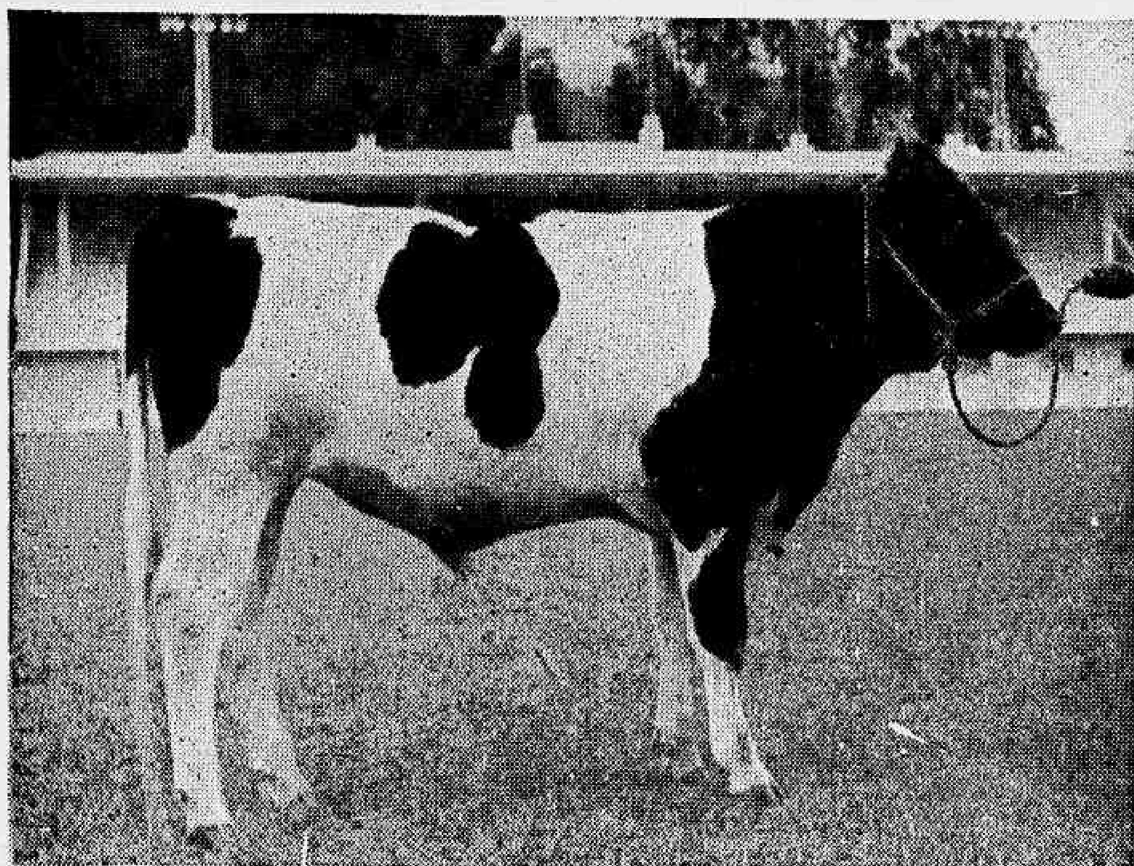
de

JONAS ESTEVES MARQUES

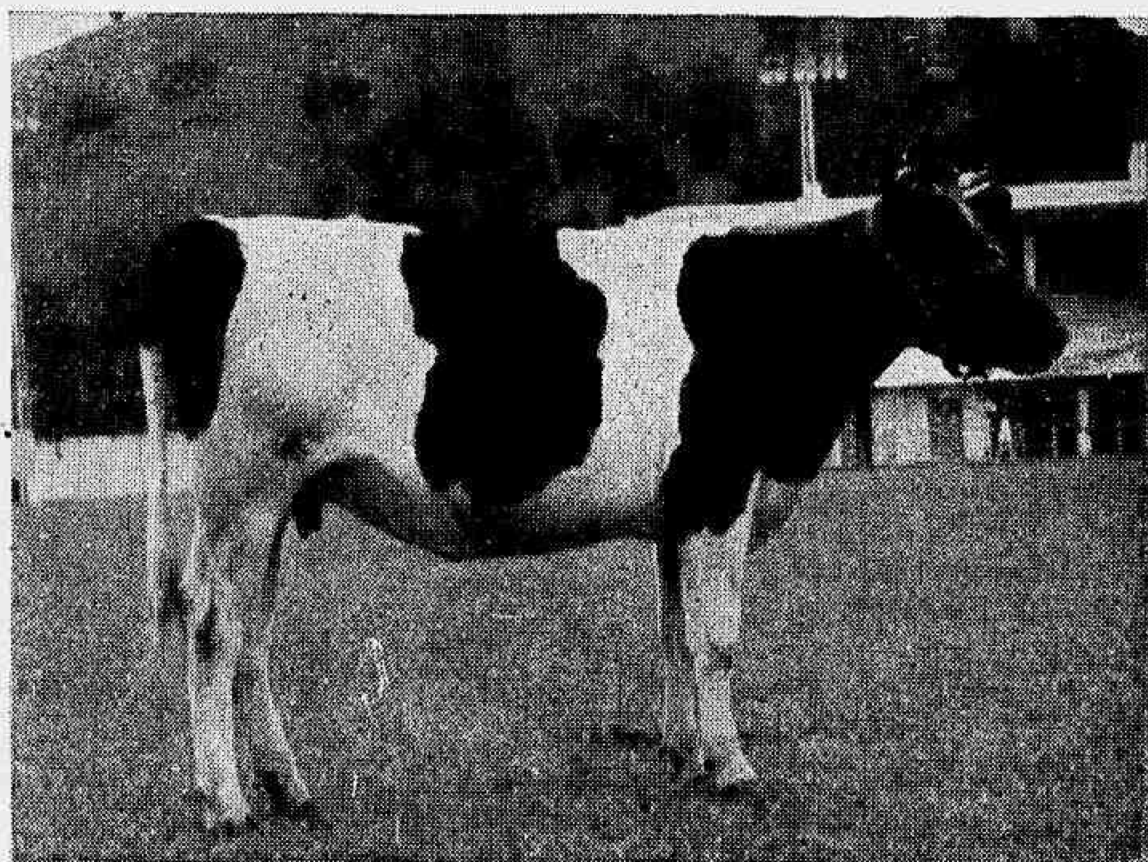


CARANGOLA
Minas Gerais

municipais, além de criadores de vários Estados. O governador de Minas Gerais, dr. Juscelino Kubitscheck, visitou o certame no seu terceiro dia, sendo recebido com grandiosas manifestações de aprêço por parte das autoridades e do povo de Carangola. O governador mineiro foi recepcionado em praça pública, aí saudado pelo vice-prefeito de Carangola, dr. Antonio Attila Ramos Brandão, respondendo em brilhante improviso. Visitou em seguida S. Excia. o recinto da exposição, onde demoradamente apreciou os pavilhões de pecuária, agricultura e indústria, assistindo ao desfile dos animais expostos e à queima de artísticos fogos de artifício. Na sede da Associação Comercial de Carangola foi oferecido ao dr. Juscelino Kubitscheck um grande banquete. O prefeito João Belo de Oliveira Filho fêz a saudação ao chefe do govêrno montanhês, que agradeceu de improviso, ouvindo-se o brinde de honra ao



«Regina-Golias», 1º Prêmio na VII Exposição. P.O. Raça Holandesa Prêto e Branco. Registrado na ABCBRH — 1-P-HBB-F-3-1.185 — IRPL KXT 27. Pertence à Granja Regina, do sr. Jonas Esteves Marques (Carangola).



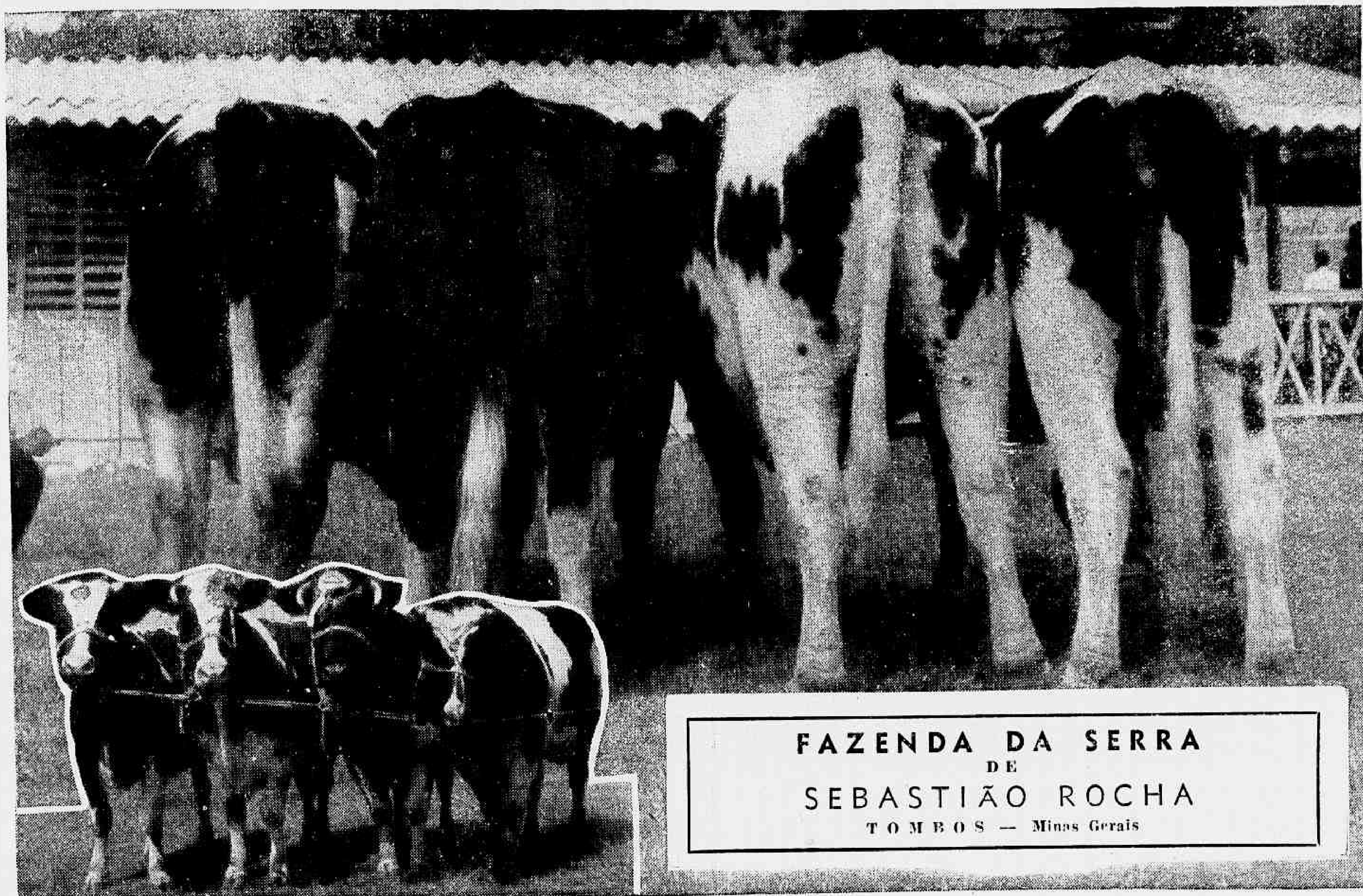
«Alida XXIV», 1º Prêmio na VII Exposição de Carangola. P.O. Raça Holandesa Prêto e Branco. Nascida a 22-11-48. Nº 1.185 Livro F — 3 pág. 188 ABCBRH. Pertence à Granja Regina (Carangola, M.G.)



Grupo de Raça Campeã P.O. da raça Holandesa Prêto e Branco na VII Exposição, composto pelos animais «Adema 66 Van de Beukenhoeve», Campeão Puro de Origem, «Alida XXIV», 1º Prêmio, «Amelander 9»,



3º Prêmio, e «Jantge IX», Menção Honrosa. Pertence êste excelente lote de puros-sangue ao sr. Jonas Esteves Marques, proprietário da Granja Regina (Carangola, Minas Gerais).



Grupo de Raça Campeã Puro de Origem, na VII Exposição de Carangola, composto pelos animais «Serra-Farandola», 1º Prêmio e Campeã P.O., «Leida 3», 2º Prêmio e Reservada — Campeã P.O., «Roland 5 Van Bergerhof», 1º Prêmio, e «Serra-Leblon». O esplêndido conjunto da raça Holandesa Vermelho e Branco, pertence à Fazenda da Serra, do sr. Sebastião Rocha (Tombos, Minas Gerais).

Fazenda Alvorada
de
JOSÉ LARIVOIR ESTEVES



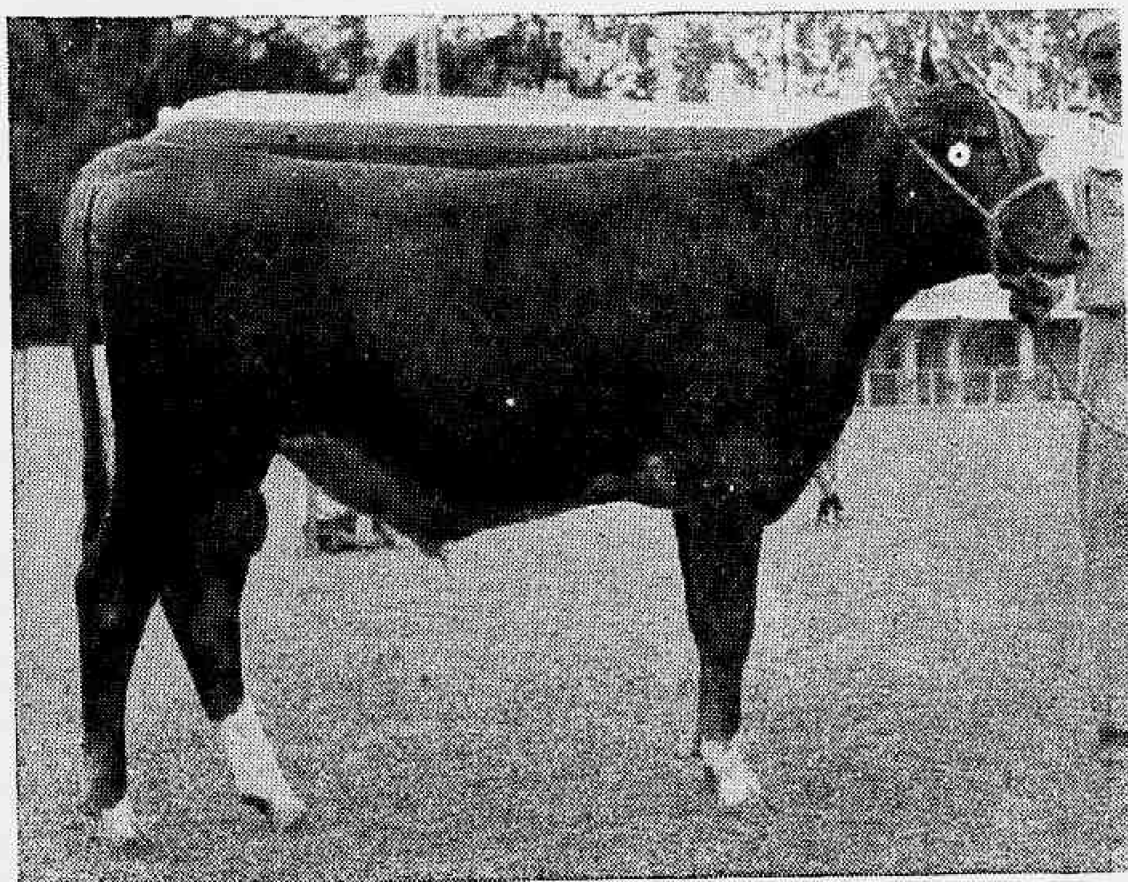
CARANGOLA
Minas Gerais

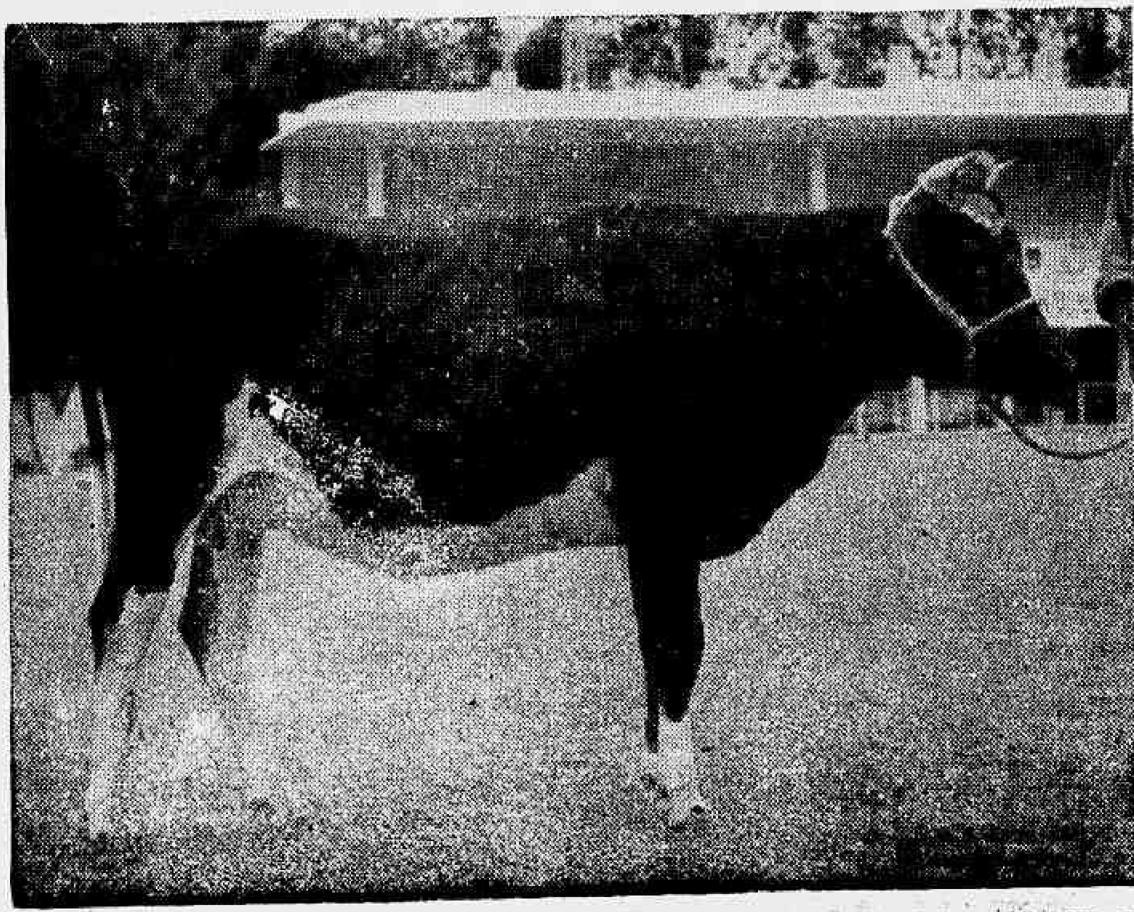
A direita — «Alvorada-Edimburgo», Campeão Júnior Puro por Cruzamento da raça Guernsey, na VII Exposição de Carangola. Nascido a 10-8-50. Tat. od. KRT 13 IRPL. PCM-369 ABCGG. Pertence à Fazenda Alvorada, do sr. José Larivoir Esteves (Carangola, Minas).





Em baixo — «Alvorada-Dulcinéa», a Melhor Fêmea da raça Guernsey na VII Exposição de Carangola. 15-16. Nascida a 21-7-49. Tat. od. KRS-39 IRPL. MIF-382 ABCGG. Pertence ao sr. José Larivoir Esteves, proprietário da Fazenda Alvorada, (Carangola, Minas Gerais).





Presidente da República, na palavra do sr. Josaphat Macedo, presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de Minas.

Compareceram à VII Exposição 460 animais, pertencentes a 54 expositores, sendo 239 bovinos, 55 equinos, 27 suinos, 16 vacas leiteiras e 123 galináceos. O Pavilhão Daniel de Carvalho, destinado aos produtos agricolas, estêve, como sempre, cheio dos magnificos produtos da gleba carangolense. No Pavilhão Antônio Marques, a indústria local reafirmou o seu constante desenvolvimento. E no novo Pavilhão Duque de Mesquita, agora inaugurado em homenagem ao ex-deputado Francisco Duque de Mesquita, uma bela exposição de canários atraiu as atenções gerais. Onze municipios se fizeram representar na VII Exposição: Carangola, Tombos, Divino, Espera Feliz, Juiz de Fora, Leopoldina, Manhuassu, Muriaé, Presidente Prudente, Porciúncula e Guarará.

Destacou-se no certame a belissima e valiosa representação de bovinos das raças leiteiras Holandesa malhada de prêto e Holandesa malhada de vermelho, Jersey e Guernsey. A raça mista Schwyz foi também muito bem representada. E' justo assinalar o elevado número de animais importados diretamente de seus paises de origem, o que vem comprovar, inegàvelmente, o alto grau de progresso da pecuária, pelo elevado indice técnico alcançado. No concurso de vacas leiteiras foi campeã a vaca Miltonia-Frisia, Holandesa malhada de prêto, exposta pelo criador cel. Sebastião Rocha, que alcançou, em 3 dias, um total de 95 quilos, vindo em 2º lugar a vaca da mesma raça de nome Fantasia, de propriedade do sr. Nelson Hosken, com a produção de 94.300, com uma diferença no total, em 3 dias, de apenas 700 gramas. Na categoria de novilhas foi campeã a novilha de nome Missanga, de propriedade do sr. Mauricio L. S. Thomé, com o total, em 3 dias, de 65.400 gramas.

TUDO ISTO

ALÉM DA QUEDA, COICE



NAQUELE dia o comerciário Farid estava certo de que iria tirar o atraso de prejuízos anteriores. Não era possível que perdesse nas corridas do Jóquei Clube. Os cavalos que estavam marcados por sua técnica lhe dariam alguns contos de réis. E se dirigiu para o nosso encantador hipódromo. Com êle estavam alguns amigos todos dispostos a acertar nos pareilheiros. Farid não teve dúvida e empregou tôdas as suas reservas monetárias nos animais que lhe pareciam os vencedores. Mas tudo saiu às avessas. Decididamente o Farid não tinha jeito para corridas. Ficou sem tostão, mesmo antes de se corrido o último páreo. Desolado, sem níquel para voltar para o centro da cidade, lembrou-se de que havia comprado cinquenta dólares na mão de um marujo norte-americano, dias antes, lá pela praça Mauá. E sentiu uma sensação enorme a inundar-lhe o espírito acabrunhado. Abriu a carteira e retirou a nota. Nada mais fácil do que obter cruzeiros por aquêles cinquenta dólares. Farid foi, em companhia dos amigos, que também estavam "limpinhos da silva", procurar cambiar os dólares. Propuseram negócio ao sr. Platão, funcionário da Alfândega. Êste examinou a cédula e balançou com a cabeça: "E' falsa. Não vale nada!" Farid discutiu com êle a ponto de atraírem policiais. Resultado: foram todos parar na delegacia e Farid, além de perder nas corridas, perdeu os dólares e ainda pode ser processado! Queixa-se de Platão, mas é porque ignora que "Amicus Plato sed magis amica veritas"...

★

PULMÃO E CORAÇÃO A VAREJO

ESTA notícia nos vem de Washington, capital dos Estados Unidos. Dizem de lá que a ciência já levou quase à perfeição completa coração e pulmão artificiais, destinados a fazer circular o sangue no organismo humano, durante críticas operações cardíacas e do tórax. Espera-se que o importantíssimo invento médico, que estará em condições de ser utilizado dentro de um ano, salvará milhares de vidas e permitirá aplicar melhor tratamento a graves moléstias internas. Essa revelação surgiu na Conferência de Pesquisadores Científicos, que se acha reunida naquela capital, sob os auspícios dos serviços sanitários oficiais dos Estados Unidos. O aperfeiçoamento do coração e dos pulmões artificiais está sendo conduzido mediante fundos votados pelo Congresso dos Estados Unidos. O dr. Claude Beck, especialista em cirurgia cárdio-vascular, disse que o novo aparelho "será uma das maiores contribuições à medicina nos últimos anos. No caso particular da cirurgia do coração, êle dará aos cirurgiões um campo sêco operatório, o que lhes permitirá, pela primeira vez, o uso de seus meios mais valiosos, isto é, as mãos e os olhos". O dr. John Gibbon, Chefe do Departamento de Cirurgia do Colégio Médico de Jefferson, Filadélfia, declarou que os órgãos artificiais aludidos podem ser usados em sêres humanos em futuro muito próximo. Assim, quando o coração estiver velhinho, é só comprar um novo na farmácia...



★

MILIONÁRIA QUE MORRE DE FOME



ACONTECE cada uma! Pois não é que morreu de fome, nos Estados Unidos, uma das mais ricas mulheres daquele país de bilhões? Chama-se, ou melhor, chamava-se ela Marian Peck Miles, com 44 primaveras muito floridas. Mrs. Miles era casada com famoso arquiteto, também riquíssimo. Quando morreu o pai dela, outro milionário indigestado de dólares, Mrs. Miles herdou mais de cem milhões de dólares. Com tanta riqueza, era de esperar que a milionária procurasse alimentar-se científica e gostosamente, podendo mesmo viajar por tôdas as partes da Terra e experimentar os quitutes de cada nação ou de cada zona do planêta. Mas a vaidade de Marian Peck era um pecado mortal. Tinha ela a estatura de 1,77, e desejava manter seu pêso abaixo de 56 quilos. Os seus médicos não achavam conveniente um regime de nutrição que forçasse emagrecimento, pois isso poderia causar sérios transtornos orgânicos ao estado físico da senhora Miles. A mulher, porém, apesar das advertências dos médicos, seguia há vários anos uma dieta apertadíssima, jejuando durante longos meses, a ponto de só ingerir café. O estado de fraqueza chegou a tal ponto que ela foi metida em tendas de oxigênio. Não tinha mêdo de morrer, e sim de engordar além do limite com que sonhara: menos de 56 quilos. E, depois de 58 dias de luta contra a morte por inanição, morreu ela mais magra que um bacalhau. Foi a primeira milionária que morreu de fome neste mundo louco...



DOIS ITALIANOS já americanizados foram prêsos, faz pouco tempo, pela polícia norte-americana que estava, desde muito, lutando para descobrir quem chefiava poderosa quadrilha de passadores de moeda falsa e vendedores de entorpecentes. A quadrilha estava espalhada pelas principais cidades do mundo e fazia um movimento de milhões e milhões de dólares, além de envenenar os incautos. E aqui vemos Salvatore Scillitani ao ser prêso, procurando esconder o rosto entre as mãos. Na maleta, notas falsas e entorpecentes são levados para o Tribunal por um detetive. Na outra foto, Antônio Martello, o outro «gangster», um dos chefes da malandragem, segue prêso para o Tribunal que também o vai julgar. Descobriu a polícia americana que está em Milão um dos maiores escritórios dêsse comércio nefasto e criminoso

ACONTECEU

O FILHO DE GHANDI



É muito acirrada a política racial e religiosa lá pela Índia. Muçulmanos e indianos vivem a trocar tiros e cacetadas, porque não se unem pelos sentimentos de crenças nas coisas do infinito. Por sua vez, os brancos europeus criaram discriminações raciais com os filhos da terra, o que, de quando em quando, provoca agitações com resultados fatais. E nem o filho de Ghandi, o imortal e sempre lembrado Mahatma da Índia, pode escapar a êsses odientos sistemas de separação de seres humanos. Estava Manilal, filho de Ghandi, a esperar o trem na estação de Durban, quando um policial o avisou de que seria processado, com tôdas as formalidades legais, pelo motivo de ter-se sentado em lugar reservado exclusivamente aos europeus. Como é de imaginar, o Ghandi pequeno ficou indignado com essa discriminação e é possível que termine como acabou seu pai, recorrendo a greves de fome para salvar o seu povo. Mas, quando foi apresentada a queixa, a autoridade advertiu Manilal de que estava êle reincidindo constantemente em tais contravenções. E explicou que, conforme fôra apurado, o mesmo filho de Ghandi, dias antes, entrara no salão de leitura da Biblioteca Pública de Durban e ocupara lugares que não podiam ser usados senão pelos brancos. Mas Ghandizinho não se intimidou e respondeu que iria cometer, repetidamente, tôdas estas e outras infrações, como meio de protestar contra o regime de discriminação racial em sua pátria. Bem diz o ditado: "Filho de peixe é peixinho"...



A FIDELIDADE CANINA



A literatura mundial está cheia de episódios de cães que salvam seus donos, que defendem a propriedade até à morte, que retiram d'água as crianças, que são guias de cegos, que levam compras do mercado para à casa dos amos, etc. Também narra a história dos atos de grande heroísmo dos cães de S. Bernardo, dos policiais amestrados, de casos de reconhecimento e gratidão. O mais emocionante caso de fidelidade canina é o do velho cão de Ulisses, o único ser de sua casa que o reconheceu depois de uma ausência de vinte anos. O herói de Homero, velho, castigado pelo sofrimento, em farrapos, volta ao lar. Ninguém o reconhece. Nem mesmo a espôsa fidelíssima. Só o velho "Argos", já incapaz de andar, de pernas imobilizadas pela velhice logo que o viu, agitou a cauda e grunhiu com as lágrimas da gratidão a brilhar nos olhos cansados de esperar o dono. E foi tal a emoção daquele amigo fiel, que não suportou a alegria da felicidade e, ali mesmo, morreu. Contam os telegramas, agora nos últimos dias de setembro, que um cão, pertencente a uma família do sul da Holanda, fôra levado pelos soldados alemães para a Alemanha, quando desocuparam o país. Isso se dera em 1944. Nunca mais soubera a família notícias do cão. Mas, sete anos depois, com surprêsa viram chegar o velho cão, cansado, magro, sujo e faminto à porta da casa. Como conseguira regressar? E o cão reconheceu a todos de casa, numa efusão de alegria, de pureza de sentimentos, de afeição espiritual, que nos enche de inveja...



OS INCÊNDIOS DO SUL

Já está terminado o incêndio nas matas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Segundo nota oficial da Inspetoria Florestal, com sede em Pôrto Alegre, o fogo destruiu florestas, campos e casas nos seguintes municípios gaúchos: Tôrres, Osório, Bom Jesus do Triunfo, Caxias do Sul e S. Francisco de Paulo, bem como nos seguintes catarinenses: Turvo, Campos Novos, Canoinhas, Urucanga, S. Joaquim e Araranguá. Foram queimados 80% de matas, numa área de 255 mil hectares. Mais de duzentos mil pinheiros foram reduzidos a carvão e cinza, e, já nos últimos dias, o fogo devastou ainda localidades de Morro Azul, Morro Grande, Timber, Praia Grande, Esperança e Molha Côco. Foi a maior calamidade de fogo já acontecida no Brasil. Os prejuízos são calculados em trinta milhões de cruzeiros, não se computando nisso a perda de vidas, de valor inestimável. Como terminou a queimada? Com a queda de chuvas a partir do dia 14 de setembro. Naquele dia começou a chover em tôda a região assolada pelas chamas e os focos de incêndio foram desaparecendo, até que não havia mais nenhum em tôda a vastíssima zona calcinada. Perdemos excelente oportunidade para mostrar a exequibilidade da chuva artificial. Andaram a discutir o engenheiro Janot Pacheco e os técnicos da Meteorologia nacional. Afirma o primeiro que fará chover quando bem quiser, enquanto os outros lhe negam essa faculdade. Por que deixamos que o fogo destruísse tantos municípios, quando o govêrno federal poderia contratar o sr. Janot Pacheco para fazer chover sôbre aquela região? Seria um teste patriótico, humano e decisivo.





PROCURA MARIDO UMA JOVEM ITALIANA, era êste o anúncio publicado num jornal de Atlantic City, nos Estados Unidos. Quem o enviava era uma bonita «ragazza» italiana, de nome Liliana Biagi di Castello, natural de Florença, à terra do romance e da poesia. Mais de 1.600 rapazes e velhos se candidataram, mas quem foi até à Itália ver a cousa de perto foi o contador de Indiana, William Miller, que a levou ao altar. E aqui os vemos no aeroporto de Nova York, quando fôra esperar a espôsa, da qual se separara para voltar aos Estados Unidos e construir uma casa.



ÊSTE GAROTINHO é o príncipe Charles, filho do duque de Edimburgo e da princesa Elisabeth, da Inglaterra. Tem cêrca de três anos e vai pela mão de sua «nurse», Lightbody correndo para abraçar seu real pai que está a chegar de Malta num avião de Sua Majestade. Por trás do menino está sempre um detetive e um cão fox terrier de nome Shandy. O menino é muito vivo e conversa como gente grande. Mas seus pais estão preocupados com uma cousa: servirá no Exército ou na Marinha? Para sua excelsa mamãe, será granadeiro da Guarda Real, onde já está inscrito como Coronel!

A REVISTA Há 50 anos

(DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1901)

SERÁ ELEITO MESMO?

SERÁ ou não será eleito o sr. Rodrigues Alves? Comeremos ou não bifes decentes? Triunfará ou não a idéia revisionista? Alguns espíritos, dos poucos que aceitam pela boa fé a aparência pela realidade, vendo estas coisas graves e profundas discutidas na imprensa periódica, julgam o país em vésperas de um grande movimento transformador, na iminência de uma revolução — "As coisas vão mal, muito mal, meu amigo. Ninguém sabe o que será o dia de amanhã. As coisas não podem continuar assim. A paciência do povo esgota-se. Quem semeia ventos colhe tempestades. A miséria é geral. Estamos no cairel do abismo. **Caveant consules.** Do Capitólio à Rocha Tarpeia é um passo". — E isto diz-se, repete-se e glosa-se em todos os tons entre cavalheiros incapazes de fazer mal a uma mosca e intimamente saturados da mesma ideal preguiça que nos trópicos adormenta a atividade, as energias e as consciências... O sr. Alves... o bife... o revisionismo! Mas quem toma isto a sério?! Quem, entre nós, toma qualquer coisa a sério?! Por êsses sertões afora quantos ainda ignoram a simples mudança de regime! Das apostemas só se recorda a criatura quando a digestão de um bom churrasco cava no estômago a saudade de outro. Ainda me recordo do dia em que mais acesas referviam as cóleras contra as intoxicações de S. Diogo. Por acaso fui almoçar no Globo com o Julião Machado. A sala, repleta. Sôbre tôdas as mesas o triunfo impudente das carnes verdes; a vitória do entrecosco, o tripúdio do filet, o deboche do fígado, com e sem batatas.

....

Enfim, do mal o menos. Sem convicções, absolutamente desinteressado da vida política e social da Nação, debaixo de um céu de fogo que traz o sangue a escaldar e os nervos numa dança macabra, quem sabe se êsse sentimento de sincera meiguice pela graça e pelos encantos femininos que ainda conservamos, não será ainda a única válvula de segurança contra a fereza dos instintos; quem sabe se em trocas dos males morais que daí provêm, não representará a mulher a única couraça eficaz contra a navalha do capanga, a crueldade do carcereiro, e o arbítrio do ditador...

Afinal: será ou não será eleito o sr. Rodrigues Alves, meus senhores?

JACQUES BONHOME

MODAS DA SEMANA



Um dos mais recentes figurinos importados de Paris.

OS TEATROS

★ A companhia Della Guardia continua a deliciar o público apreciador do verdadeiro teatro. «Cyrano de Bergerac» fêz sucesso, tendo no sr. Ettore Paladini um excelente protagonista. Clara foi uma discreta Roxane. «A Segunda Mulher», de A. Pinero, «Odette» e «Adriana de Lecouvreur» confirmaram as anteriores vitórias da notável artista. No Apolo continua dando espetáculos variados a companhia Souza Bastos. Dias Braga, de regresso do norte, estreou no Santana onde tem obtido regular concorrência com o «Conde de Monte-Cristo», «O fiscal dos wagons leitos» e «Comboio nº 6».

Com a revista «Inana» do saudoso dr. Moreira Sampaio, estreou no Recreio uma companhia de revistas, mágicas e operetas do empresário Silva Pinto. Faz parte dêsse elenco a simpática Pepa Ruiz. Sexta-feira estreou na mesma companhia a graciosa atriz Cinira Polônio em «Viagem de Suzette». O Moulin Rouge e o Guarda-Velha são muito freqüentados e merecem-no, pois tem excelentes «troupes» e ótimos espetáculos para a mocidade carioca. — P.

VITÓRIA DO DIREITO

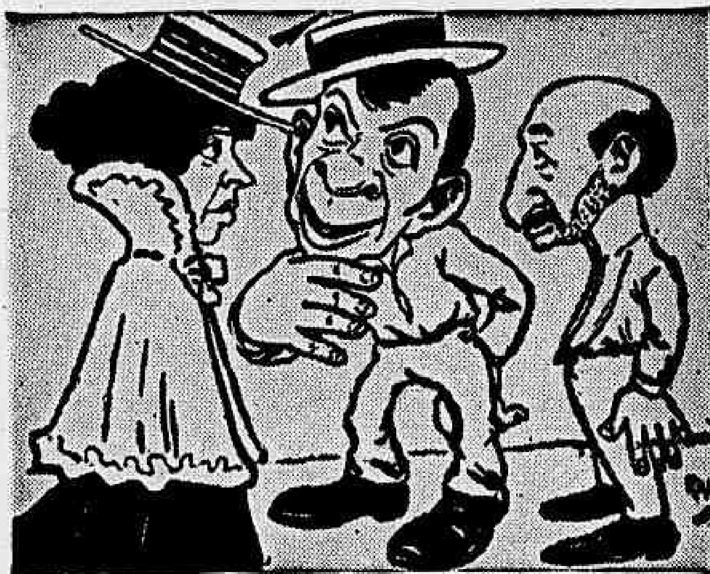
A vitória da lei contra o monopólio das carnes verdes, alcançada perante o Juiz Federal, que, independentemente, expediu mandado de manutenção em favor dos marchantes de Niterói, provocou, como era de esperar, grande entusiasmo no seio do povo, cansado de suportar o privilégio odioso da emprêsa monopolisadora. A chegada do tendal flutuante, a massa popular estacionada no Caes Pharoux prorrompia em aclamações ao dig no magistrado sr. dr. Godofredo Cunha e ao «Jornal do Brasil» que sempre batalhou pela matança livre, firme, sem vacilações, confiante de que a causa humanitária que defendia seria, mais tarde ou mais cedo, vitoriosa. E foi. Agora não faltará mais carne na cidade.

POR ÊSSE MUNDO

A municipalidade de Glasgow criou um asilo para nêle serem recolhidos os bêbedos de profissão. Custou o edifício perto de duzentos contos de réis, da nossa moeda, e acomoda sessenta asilados entre homens e mulheres.

★ Um jornal de Washington diz estar ali em via de organização um gigantesco projeto de estrada de ferro, de que foi autor o engenheiro francês L. de Lebel. Trata-se de ir de Nova York a Paris e a Moscou, sem descer do trem, por um serviço de «baos», estabelecido no mar de Behring. O ponto de partida será Cirde-City. A companhia que se vai constituir terá o capital de 40 milhões de libras para a construção de 4 mil milhas de estrada. Graças a essa ferrovia poder-se-á efetuar a volta do mundo em menos de trinta dias.

Para onde iremos com tanto progresso?



NOS BASTIDORES

— Boas horas! Agora é que v. chega para o ensaio da revista? Você que tem o papel de «Arrependimento»...

— Pois é isso: o arrependimento sempre chega tarde; estou, portanto, no meu papel.

(Charge de RAUL)

FALECEU MOREIRA SAMPAIO

Ocorreu esta semana o óbito do dr. Francisco Moreira Sampaio, que foi autoridade policial e membro do Conservatório Dramático. Trabalhou muito na imprensa e principalmente para o teatro, que conta inúmeras peças suas.

TOURADAS NAS LARANJEIRAS

Continuam muito concorridas as tardes tauromáquicas na praça das Laranjeiras, onde os amadores dêsse divertimento encontram muitas emoções. Rafael Peixinho e José dos Santos, ambos recém-vindos de Lisboa, notáveis bandarilheiros, vão apresentar-se hoje no redondel das Laranjeiras picando **ferozes touros.**

REVISTA DA SEMANA

ANO LI ★ N.º 41 ★ 13-10-51

Redator-Chefe:
CELESTINO SILVEIRA

Chefe de Publicidade:
J. M. COSTA JUNIOR

Paginação de
VICTOR TAPAJÓS

Diretor:
Gratuliano Brito

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1939, e na Feira Intern. de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 200,00
Seis meses	Cr$ 100,00
Registrada — Um ano	Cr$ 230,00
Seis meses	Cr$ 120,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 350,00
Seis meses	Cr$ 180,00

O número avulso custa Cr$ 4,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 4,50

CORRESPONDENTES — Na Bahia: J. Machado Cunha, avenida Sete de Setembro, 149, Cidade do Salvador, Bahia. Em São Paulo: vendas na Capital a cargo da "Agência Zambardino", à rua Capitão Salomão, 67.

Tem Agentes em tôdas as localidades do território nacional

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West Street, New York City, N. Y.. Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2.º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: "Interprensa", Florida, 299, tel. 32, Av. 9509, B. Aires.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

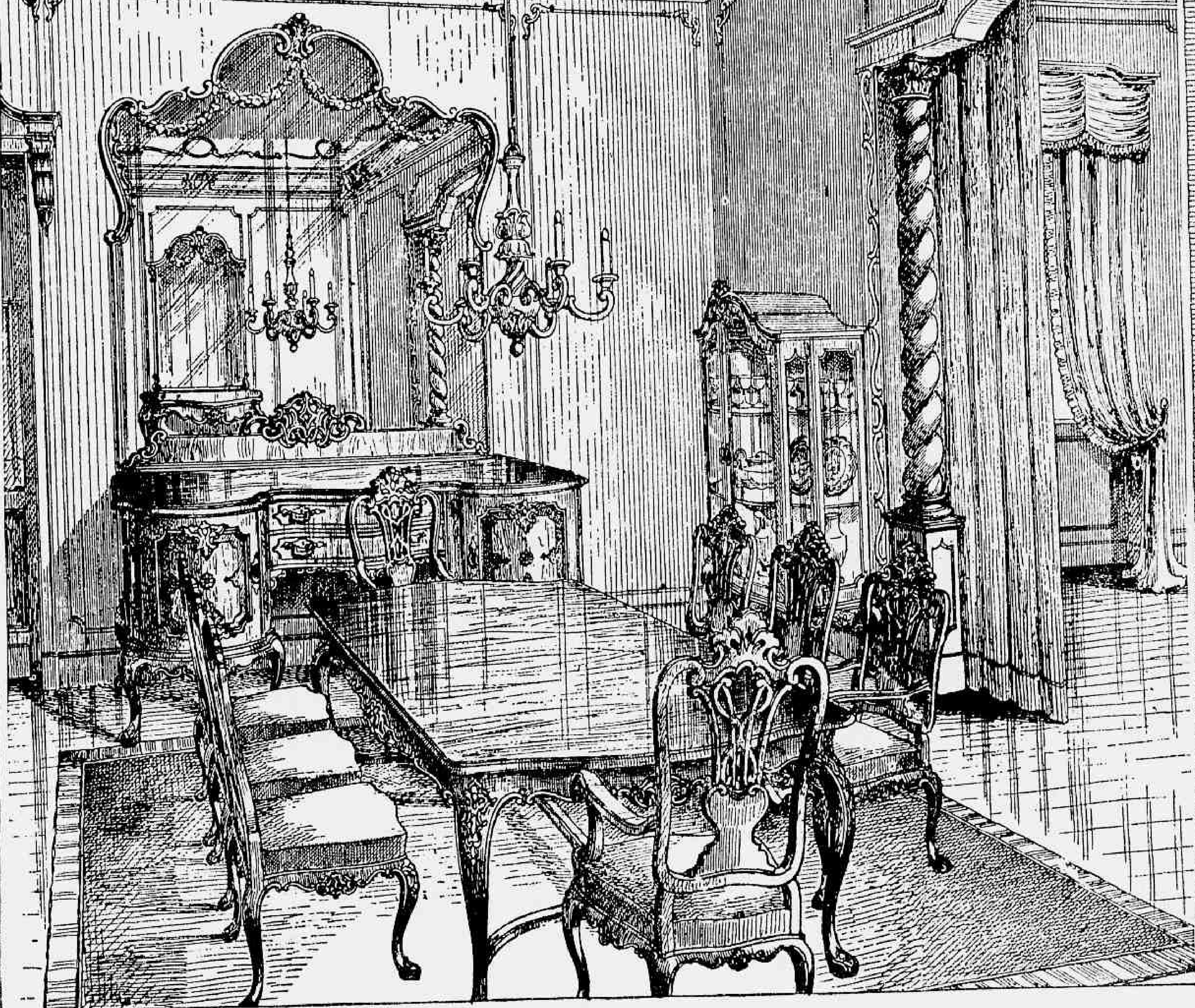
Êste número consta de 60 páginas

Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

TELEFONES:

Redação: 22-4447 ★ Publicidade: 22-9570 ★ Portaria: 22-5602 ★ Gerência: 22-8247 ★ Contabilidade: 22-2550



TAPETES E PASSADEIRAS DE FORRAÇÃO
EM CÔRES LISAS E COM FLORES



MÓVEIS E DECORAÇÕES
ORÇAMENTOS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

GRUPOS ESTOFADOS
ESPECIALIDADE
DE NOSSAS OFICINAS



65 — RUA DA CARIOCA 67 — RIO



é o fumante que faz o cigarro...

A consagração das pessoas de bom gosto - nas corridas e noutros pontos de reunião elegante - fez de Hollywood uma tradição da sociedade brasileira. Hollywood é mais procurado que todas as marcas da mesma categoria combinadas... E V. também há-de convir: Hollywood é o seu cigarro!



cigarros **Hollywood**

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ